



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

2021 | UNIVERSIDADE
DO PORTO

U.PORTO

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Gestão e Contas Consolidadas – Ano 2021

Edição

Apoio aos Órgãos de Governo

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

junho 2022

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	3
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	6
1. INTRODUÇÃO	6
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021	10
2.1. DESTAQUES – GRUPO U.PORTO	10
2.2. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	35
2.3. INVESTIGAÇÃO.....	44
2.4. TERCEIRA MISSÃO	57
3. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	67
3.1. ASPETOS RELEVANTES EM 2021	67
3.2. BALANÇO CONSOLIDADO	70
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA	76
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA.....	89
3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	94
3.6. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO	94
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	96
FISCALIZAÇÃO.....	142

ANEXOS

ANEXO I – CARATERIZAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS	146
ANEXO II – PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2021	151
ANEXO III – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	154
ANEXO IV – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA	160

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS (U.PORTO 2016-2020)	7
FIGURA 2. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”)	35
FIGURA 3. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“INVESTIGAÇÃO”)	45
FIGURA 4. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“TERCEIRA MISSÃO”)	57

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO	8
QUADRO 2. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	43
QUADRO 3. DECOMPOSIÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT.....	47
QUADRO 4. TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	56
QUADRO 5. TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	66
QUADRO 6. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2021	69
QUADRO 7. ESTRUTURA DO ATIVO – 2021 E 2020	70
QUADRO 8. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2021 E 2020	74
QUADRO 9. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2021 E 2020	76
QUADRO 10. ESTRUTURA DOS GASTOS – 2021 E 2020	80
QUADRO 11. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2021 E 2020	82
QUADRO 12. RENDIMENTOS E GASTOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2021	84
QUADRO 13. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2021 E 2020	84
QUADRO 14. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2021 E 2020	89
QUADRO 15. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2021 E 2020	91
QUADRO 16. ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2021 E 2020	93
QUADRO 17. VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	94

QUADRO 18. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2021.....	151
QUADRO 19. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	154
QUADRO 20. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	156
QUADRO 21. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	158
QUADRO 22. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	160
QUADRO 23. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	161
QUADRO 24. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	163

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E PERCENTAGEM DE ESTUDANTES EM CICLOS DE ESTUDO PÓS-GRADUADO NO PERÍODO 2016/17 – 2020/21	37
GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS E PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS 1º CICLO E LICENCIADOS MI, MI E 2º CICLO QUE OBTÊM DIPLOMA NA DURAÇÃO NORMAL DO CICLO DE ESTUDOS NO PERÍODO 2015/16-2019/20.....	38
GRÁFICO 3. NÚMERO DE ESTUDANTES U.PORTO DE MESTRADO E DOUTORAMENTO ACOLHIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS, EM 2021	39
GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2017-2021 ...	40
GRÁFICO 5. ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO	41
GRÁFICO 6. ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA	41
GRÁFICO 7. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021	46
GRÁFICO 8. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021 (EM MILHÕES DE EUROS)	47
GRÁFICO 9. RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR UO/REITORIA.....	48
GRÁFICO 10. RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA	48
GRÁFICO 11. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021 (COM E SEM EMPRESAS) (EM MILHÕES DE EUROS)	49
GRÁFICO 12. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021	50

GRÁFICO 13. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021	50
GRÁFICO 14. N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2021, POR UO/REITORIA.....	51
GRÁFICO 15. N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2021, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	51
GRÁFICO 16. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021	52
GRÁFICO 17. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021.....	52
GRÁFICO 18. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM EXECUÇÃO, NO PERÍODO 2017-2021.....	53
GRÁFICO 19. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+I EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021	53
GRÁFICO 20. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIO 2011-2015 A 2015-2019	54
GRÁFICO 21. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIO 2014-2018 E 2015-2019, POR UO.....	54
GRÁFICO 22. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIO 2014-2018 E 2015-2019, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	55
GRÁFICO 23. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, NO PERÍODO 2017-2021	58
GRÁFICO 24. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, POR UO/REITORIA	59
GRÁFICO 25. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, POR ENTIDADE PARTICIPADA	59
GRÁFICO 26. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021 ..	60
GRÁFICO 27. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021.....	60
GRÁFICO 28. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/REITORIA	61
GRÁFICO 29. N.º DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	61
GRÁFICO 30. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS NO PERÍODO 2017-2021	62
GRÁFICO 31. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, CONCEDIDAS NO PERÍODO 2017-2021	62
GRÁFICO 32. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS, POR ENTIDADE PARTICIPADA	63
GRÁFICO 33. N.º DE COMUNICAÇÕES DE INVENÇÃO PROCESSADAS, NO PERÍODO 2017-2021.....	63
GRÁFICO 34. N.º DE EMPRESAS <i>START-UPS</i> , EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS, CENTROS DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS E EMPRESAS GRADUADAS, NO PERÍODO 2017-2021.....	64

GRÁFICO 35. N.º DE POSTOS DE TRABALHO EXISTENTES NAS EMPRESAS <i>START-UPS</i> , ÂNCORAS/MADURAS E GRADUADAS, NO PERÍODO 2017-2021.....	65
GRÁFICO 36. CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2021	73
GRÁFICO 37. DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2021.....	79
GRÁFICO 38. DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2021	82
GRÁFICO 39. RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2021	83
GRÁFICO 40. GASTOS COM PESSOAL POR ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2021	85
GRÁFICO 41. GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2021.....	86
GRÁFICO 42. EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2021.....	87
GRÁFICO 43. <i>CASH-FLOW</i> - DETALHE POR ENTIDADE – 2021	88

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

BYT	<i>BLUE YOUNG TALENT</i>
CAUP	CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CIBIO	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS
CIIMAR	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL
CoLAB	LABORATÓRIO COLABORATIVO
COVID-19	<i>CORONAVIRUS DISEASE 2019</i>
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE TRANSFERÊNCIA E ACUMULAÇÃO DE CRÉDITOS
EP	ENTIDADE PARTICIPADA
EUGLOH	<i>EUROPEAN UNIVERSITY ALLIANCE FOR GLOBAL HEALTH</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
H2020	PROGRAMA-QUADRO HORIZONTE 2020
HPC	<i>HIGH PERFORMANCE COMPUTING</i>
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+i	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO
I3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA U.PORTO
IBMC	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
IC	INSTITUTO DA CONSTRUÇÃO
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
ICETA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E AGROAMBIENTE DA U.PORTO
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IHRH	INSTITUTO DE HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

INEB	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
INEGI	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL
INESC TEC	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
IPATIMUP	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ISEP	INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO
WoS	WEB OF SCIENCE
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
LEMC	LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
MBA	MASTER OF BUSINESS ADMINISTRATION
ME	MILHÕES DE EUROS
MI	MESTRADOS INTEGRADOS
NET	NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S.A.
PBS	ASSOCIAÇÃO PORTO BUSINESS SCHOOL
PCT	PATENT COOPERATION TREATY
PME	PEQUENA E MÉDIA EMPRESA
PORTO.CCC	PORTO COMPREHENSIVE CANCER CENTER
PROMONET	ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS
PRR	PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
RUP	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SA	SERVIÇO AUTÓNOMO
SARS-CoV-2	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE — CORONAVÍRUS 2
SCTN	SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPBE	UNIVERSITY OF PORTO BUSINESS AND ECONOMICS
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MENSAGEM DO REITOR

Em 2021 verificou-se um alívio da situação epidemiológica do país e, consequentemente, uma redução das limitações impostas pela pandemia à atividade das instituições de ensino superior. Com menos constrangimentos sanitários, foi possível à Universidade do Porto realizar de forma mais ampla e expedita as atividades que decorrem da sua missão institucional, bem como os projetos multidisciplinares que resultam do seu compromisso com os destinos da cidade, da região Norte e do país.

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2021 reflete, pois, a importância das instituições que compõem o ecossistema da Universidade para cumprirem os objetivos, metas e indicadores, não só das respetivas estratégias institucionais, mas também dos desígnios estratégicos da U.Porto. Neste sentido, 2021 foi um ano de retoma, quase plena, das atividades do Grupo U.Porto, para além de ter permitido pôr em marcha novas iniciativas e projetos que vão moldar o futuro da nossa Universidade. Registaram-se, aliás, extraordinários progressos em áreas chave da missão da Universidade, designadamente no que respeita ao aprofundamento da internacionalização. Em 2021 organizámos a 1.ª Cimeira Anual da EUGLOH (Aliança Universitária Europeia para a Saúde Global), na qual foram abertas novas perspetivas de cooperação entre as instituições parceiras, não apenas ao nível do ensino, formação e mobilidade mas também no domínio da investigação e inovação.

Foi também em 2021 que vimos serem aprovados, pela FCT, 17 novos Laboratórios Associados com sede na Universidade ou participação de instituições do Grupo U.Porto. O sucesso das candidaturas a Laboratórios Associados é revelador da vitalidade do nosso ecossistema de investigação e vem consolidar a posição de liderança do Grupo U.Porto no sistema científico e tecnológico nacional.

De destacar, ainda em 2021, a assinatura de um protocolo de inovação com a Bosch Car Multimedia, que permitirá materializar o elevado potencial científico, tecnológico, social e económico do projeto THEIA – *Automated Perception Driving*. Trata-se de um investimento de cerca de 27 milhões de euros em mobilidade inteligente, que traduz a abertura da Universidade para estabelecer parcerias com empresas inovadoras em projetos de I&D.

Estes três exemplos, e muitos mais poderiam ser referidos não fora os limites de espaço, servem para mostrar o dinamismo do Grupo U.Porto em áreas cruciais para o desenvolvimento das instituições de ensino superior, como são a internacionalização, a produção científica e a inovação empresarial. As três realizações de 2021 que aqui destaco dizem bem do compromisso da Universidade do Porto com o futuro e da sua vontade de assumir um papel ainda mais relevante na transformação do tecido económico e social do país.

Termino agradecendo à Equipa Reitoral, aos responsáveis pelas instituições que integram o ecossistema da Universidade e a todos os membros da nossa Comunidade Académica (docentes, investigadores, estudantes e *staff* técnico e administrativo) a dedicação e competência demonstradas em 2021. Graças ao trabalho de todos, foi

possível à Universidade desempenhar cabalmente a sua missão e ao Grupo U.Porto revelar um notável desempenho nas suas múltiplas atividades e projetos.

António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ecossistema da U.Porto beneficia da presença de um vasto conjunto de Entidades que, sendo juridicamente independentes da U.Porto, contribuem de forma decisiva para a concretização dos objetivos estratégicos da Universidade nas suas múltiplas áreas de atuação: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. O presente documento pretende apresentar a situação económico-financeira, assim como as principais atividades desenvolvidas pelas Entidades Participadas em 2021, evidenciando o seu alinhamento estratégico com a matriz definida no Plano Estratégico U.Porto 2020. Como tal, o presente Relatório apresenta-se como um documento mais abrangente em relação ao Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021¹, contribuindo para uma visão mais completa da situação económico-financeira e das atividades realizadas.

Em termos de âmbito, o Grupo U.Porto inclui, para além da U.Porto (que congrega as Entidades Constitutivas), um conjunto de Entidades Participadas. Em comparação com o ano anterior, registaram-se algumas alterações na composição do Grupo U.Porto, com a inclusão do BIOPOLIS e do i3S, a extinção da NET e a alienação da participação social na PROMONET. O perímetro de entidades que constituem o Grupo U.Porto é dinâmico, sendo expectável que, a breve prazo, possam surgir alterações decorrentes da atualização do perímetro de consolidação. As virtuosidades deste modelo de organização residem em grande medida na maior flexibilidade das estruturas de gestão e governação destas Entidades e na sua capacidade para construir plataformas de interface, que facilitam uma abordagem de proximidade a diferentes grupos de *stakeholders* e, por essa via, alavancam a atividade da U.Porto em múltiplas áreas de intervenção estratégica. Adicionalmente, dado que desenvolvem a sua atividade em domínios mais especializados e delimitados, a sua ação é determinante para consolidar vantagens comparativas nas respetivas áreas de intervenção.

No domínio da Educação e Formação, a Universidade continuou a destacar-se pela qualidade e reforçou a forte capacidade de atração de estudantes, tendo registado uma vez mais a classificação média de acesso mais elevada no concurso nacional de acesso ao ensino superior. Destacam-se os esforços da U.Porto e das Entidades Participadas no sentido de alargar e modernizar a oferta formativa, potenciando os financiamentos no âmbito do PRR, Impulso Adultos e Impulso Jovens STEAM, acompanhando as recentes tendências internacionais e as crescentes necessidades de um mercado de trabalho em forte transformação, considerando a crescente automação e digitalização das cadeias de produção.

As Entidades Participadas continuaram, em articulação com as Unidades Orgânicas, a desempenhar um importante papel no contexto da formação avançada, com o acolhimento de centenas de estudantes de mestrado e doutoramento nas suas instalações (mais de 1.000 estudantes de doutoramento da U.Porto) e disponibilização dos os seus recursos e equipamentos, o que permite a integração dos estudantes em equipas de investigação profissionais e multidisciplinares.

Na vertente da formação ao longo da vida, continuou a verificar-se um importante contributo da PBS para a formação executiva e para a oferta de programas de formação modular ajustados às necessidades cada vez mais exigentes do

mercado de trabalho. De um modo geral, as várias Entidades Participadas intensificaram a sua oferta de formação ao longo da vida nas respetivas áreas de intervenção. É relevante assinalar a oferta e desenvolvimento de cursos não conferentes de grau especificamente adaptados a determinados públicos-alvo. No seu conjunto, o Grupo U.Porto acolheu mais de 13.000 estudantes em cursos não conferentes de grau.

Relativamente à internacionalização da educação e formação, destaca-se o reconhecido prestígio internacional da formação executiva oferecida no seio do Grupo U.Porto, nomeadamente através da PBS, frequentemente destacada nos mais prestigiados *rankings* internacionais e também o reconhecimento e impacto internacional da formação avançada ministrada no seio do ecossistema U.Porto, que se deve, em grande medida, aos bons resultados e prestígio das Unidades de Investigação do ecossistema U.Porto.

Do mesmo modo, ao nível da investigação e inovação, os atores do ecossistema desempenharam um importante papel na produção e valorização económico-social do conhecimento em diversas áreas do saber, como por exemplo a Saúde e a Biologia (e.g. i3S, IBMC, INEB, IPATIMUP, ISPUP); Ciências do Mar, Ambiente e Agrárias (e.g. CIIMAR, BIOPOLIS e ICETA); Ciências de Engenharia (e.g. INEGI, INESC-TEC e LEMC) e Astrofísica (CAUP), diversificando e complementando a investigação realizada nas Unidades de Investigação integradas nas Faculdades da U.Porto.

Em termos de número de projetos nacionais de I&D em execução, liderados ou participados, registou-se uma ligeira redução no Grupo U.Porto, explicada em grande medida pela falta de abertura de novos concursos e devido aos reduzidos financiamentos disponibilizados pela FCT. Em contraste, verificou-se evolução positiva no número de projetos internacionais em execução (247 projetos do Grupo U.Porto em 2021). Ao nível da angariação de financiamento de investigação, as Entidades Participadas têm um importante contributo para o Grupo U.Porto. Em 2021 os recebimentos foram superiores a 96 M€. Paralelamente merece ser destacado o elevado número e qualidade das publicações científicas, com uma tendência positiva. De referir ainda os prémios e distinções, nacionais e internacionais, recebidos por diversos investigadores do Grupo U.Porto.

Por fim, ao nível da Terceira Missão, continuou a verificar-se um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos desígnios da Universidade. Destaca-se, em particular, a dinâmica ao nível da oferta de serviços altamente qualificados (e.g. IBMC, INEGI, INESC TEC, IPATIMUP ou PBS), ao nível do enriquecimento do portefólio de patentes da U.Porto (e.g. INESC TEC), ao nível dos programas de aproximação à sociedade civil (e.g. CAUP) ou, ainda, ao nível da promoção do empreendedorismo e incubação de *start-ups* (UPTEC).

Em resultado da forte proximidade entre as Entidades Participadas e as empresas e outros organismos públicos e privados, as Entidades angariaram cerca de 83% dos rendimentos do Grupo U.Porto obtidos via prestação de serviços (que totalizaram 29,9 M€).

No que concerne a transferência de conhecimento, em 2021, a U.Porto possuía um portefólio de 435 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 337 concedidas. As entidades do Grupo evidenciaram capacidade para completar o ciclo de inovação e de produção de *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes e acordos de licenciamento. No domínio do

empreendedorismo, assume especial destaque a UPTEC, através do apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2021, o número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas teve um aumento, também verificado ao nível das empresas graduadas. O número de postos de trabalho criados, neste âmbito, pelas diversas entidades do Grupo, até ao final de 2021, ultrapassou os 3.100.

A abertura à sociedade revelou-se uma área prioritária para a U.Porto e para as Entidades Participadas, em alinhamento com um modelo de Universidade sem muros. Os vetores que orientaram a crescente abertura à sociedade são muito diversificados e incluem múltiplas áreas do conhecimento. Continuaram a ser evidentes os contributos da Universidade para a construção de uma sociedade mais aberta e mais culta, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar a construção de sociedades baseadas no conhecimento e a implementação de modelos de desenvolvimento sustentável e de crescimento inteligente.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o relatório de atividades consolidado, a análise económico-financeira consolidada, o balanço consolidado, a demonstração dos resultados consolidados e os fluxos de caixa consolidados, assim como os respetivos anexos relativos ao período de 2021.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas pretende sintetizar a situação económico-financeira e as principais atividades desenvolvidas em 2021 pelas Entidades que constituem o ecossistema U.Porto. Para além da U.Porto, enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as UOs, a Reitoria e os SAs), o Grupo U.Porto beneficia da presença de um vasto conjunto de Entidades que, sendo juridicamente independentes da Universidade, contribuem decisivamente para que esta concretize de forma mais eficaz e eficiente os objetivos estratégicos definidos para as três temáticas do Plano Estratégico 2016-2020: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

O presente documento alarga o âmbito do Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021¹, que apresenta as atividades desenvolvidas pela Universidade ao longo de 2021. Como tal, o presente relatório concentra-se na apresentação das atividades desenvolvidas pelas Entidades Participadas, tendo necessariamente que ser analisado em conjunto com o Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021¹. Assim, procura-se sobretudo identificar vetores de alinhamento entre as atividades das referidas Entidades e a matriz estratégica da U.Porto (tomando como referência o quadro do Plano 2016-2020², uma vez que o novo Plano Estratégico da U.Porto não foi ainda aprovado). Face ao exposto, o presente relatório foca-se eminentemente na apresentação situação da económico-financeira e da atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que oportuno, referências às Entidades a título individual. Importa referir que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que têm a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui será realizado um esforço de síntese com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada do Grupo U.Porto e de evidenciar o desejável alinhamento estratégico entre os diversos atores do ecossistema U.Porto. A Figura 1 sintetiza, para cada temática, algumas áreas de intervenção do Grupo U.Porto que são especialmente valorizadas pelas atividades desenvolvidas no âmbito de Entidades Participadas.

¹ O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas UOs, Reitoria, SAs e UIs, encontra-se disponível no sistema de informação da U.Porto.

² O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf

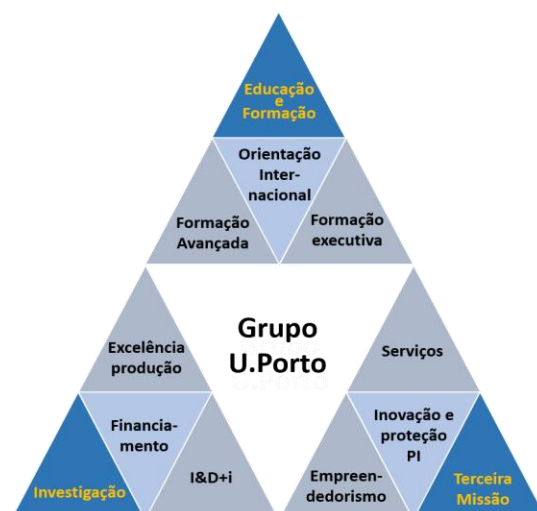
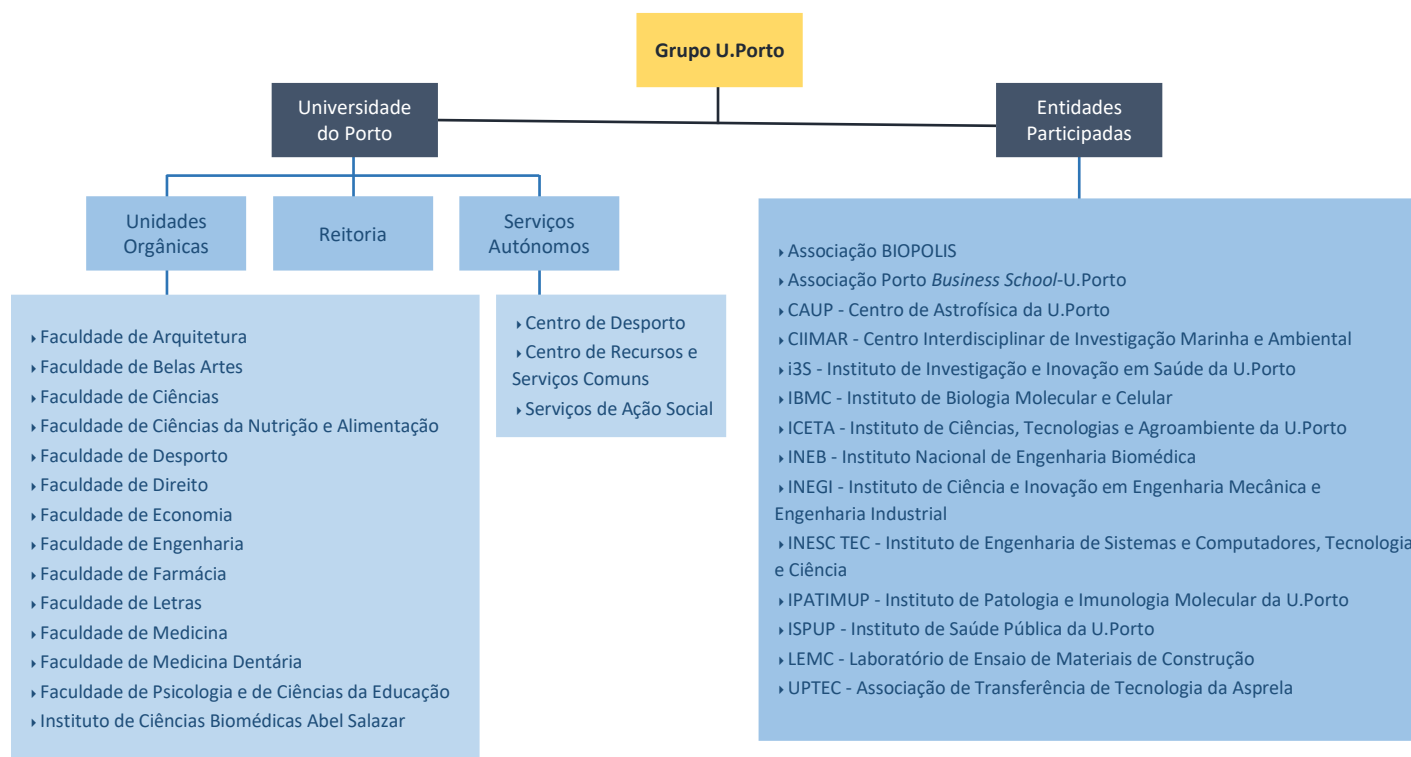


FIGURA 1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS (U.PORTO 2016-2020)

Para efeitos do presente documento, foram consideradas as Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação, identificados no último estudo desenvolvido pela Universidade nesta matéria. A este propósito, é importante referir que está em curso um estudo de revisão do perímetro de consolidação da U. Porto, com o objetivo de refletir os atuais recursos, capacidades e modelos de governação das instituições que compõem o Universo U.Porto. Independentemente das alterações que possam resultar das conclusões deste estudo aprofundado, o presente documento verte já algumas alterações no perímetro de consolidação decorrentes da criação de novas entidades e da extinção ou reconfiguração do património associativo de outras entidades. Em particular, relativamente ao período anterior, salienta-se a extinção da NET e a saída da PROMONET do perímetro de consolidação, fruto da alienação da participação que a U.Porto detinha nesta entidade. Por outro lado, salienta-se a inclusão da Associação BIOPOLIS, criada em 2020 em resultado da necessidade de criação de uma associação juridicamente independente para acolher o projeto *Teaming* com a mesma designação. Com a criação desta associação, que concentrará as atividades atualmente desenvolvidas pelo CIBIO (incluindo o projeto BIOPOLIS), foi feito um redimensionamento da atividade do ICETA. Por fim, sublinha-se a inclusão do i3S, de que o IBMC, INEB e IPATIMUP são institutos fundadores, materializando a consolidação do processo de transferência de alguns recursos e atividades destes últimos para o i3S. É ainda importante notar que a Associação LEMC, se encontra num processo de reestruturação que envolve a fusão com duas outras entidades do perímetro da U.Porto, nomeadamente, o Instituto da Construção (IC) e o Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (IHRH). Todas estas entidades desenvolvem atividades da maior importância para reforçar a capacidade de prestação de serviços e desenvolvimento de atividades de interface em diversos domínios da engenharia civil. Uma vez que este processo está ainda em andamento e não são conhecidos os resultados do estudo de revisão do perímetro da U.Porto, não se consideram ainda as atividades destas entidades, optando-se por manter a inclusão do LEMC, em conformidade com os anos anteriores e com o estudo de perímetro de consolidação ainda vigente.

O Quadro 1 representa a estrutura do Grupo U.Porto na presente data.



Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria (avaliadas pela FCT):

► CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (FAUP) | ► CEAUP - Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (FLUP) | ► cef.up - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto (FEP) | ► CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte (FEUP) | ► CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (FLUP) | ► CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (FEUP) | ► CETAPS - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies* (FLUP) | ► CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto (FCUP) | ► CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (FADEUP) | ► CICGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais (FCUP) | ► CIFI2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (FADEUP) | ► CIIE-UP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP) | ► CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica (FDUP) | ► CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (FMUP) | ► CIQUP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto (FCUP) | ► CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP) | ► CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (FEUP) | ► CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto (FLUP) | ► CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto (FCUP) | ► CONSTRUCT - Instituto de I&D de Estruturas e Construção (FEUP) | ► CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto (FPCEUP) | ► GreenUPorto - Centro de investigação em Produção Agroalimentar Sustentável (FCUP) | ► i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP) | ► ICT - Instituto de Ciências da Terra (FCUP) | ► ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (FBAUP) | ► IF - Instituto de Filosofia (FLUP) | ► IFIMUP - Instituto de Física de Materiais Avançados, Nanotecnologia e Fotónica - Universidade do Porto (FCUP) | ► ILC - Instituto de Literatura Comparada (FLUP) | ► IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (FLUP) | ► LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia (FEUP) | ► LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores (FEUP) | ► LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais (FEUP) | ► MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e de Inovação Medicamentosa do Porto (ICBAS) | ► SYSTEC - Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias (FEUP) | ► UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (ICBAS) | ► UnIC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular (FMUP)

QUADRO 1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO^{3 4}

³ Existem outras UIs relevantes no ecossistema U.Porto, mas que à luz dos critérios considerados no último estudo de delimitação do perímetro de consolidação contabilista, não cumpriam os critérios identificados para inclusão no perímetro de consolidação (nomeadamente quanto ao controlo da gestão ou participação no fundo/ capital social).

⁴ O INEB, IPATIMUP e IBMC integram o consórcio i3S.

A nível metodológico, é importante sublinhar que a seleção das atividades aqui apresentada decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto. De igual modo, procurou-se identificar para o ecossistema U.Porto um conjunto de indicadores *Balanced Scorecard* estipulados no Plano Estratégico U.Porto 2016-2020. Neste processo de consolidação dos indicadores quantitativos, sempre que aplicável e possível, procurou-se acautelar o risco da dupla contabilização de atividades e dos seus resultados⁵.

As alterações ao perímetro de consolidação vertidas no quadro anterior não deverão afetar substancialmente as atividades vertidas no presente relatório (face à configuração do perímetro de consolidação em anos anteriores), considerando o nível de atividade residual que vinha sendo desenvolvida pela NET e PROMONET nos últimos anos (em resultado da estratégia da U.Porto em concentrar as atividades de promoção do empreendedorismo na UPTEC) e atendendo a que as atividades/recursos agora alocados à Associação BIOPOLIS (pelo menos nesta fase de arranque de atividade) estariam já de algum modo contemplados no ICETA.

Do mesmo modo, também algumas das atividades/recursos alocados ao i3S estariam a ser captados em documentos anteriores no âmbito do IBMC, INEB ou IMATIMUP, que estavam já a ser consideradas no perímetro de consolidação.

Não obstante, a médio/longo prazo, é expectável uma forte dinâmica de crescimento para estas novas entidades, o que poderá vir a resultar em alterações substanciais nas atividades e indicadores quantitativos das Entidades Participadas. A curto prazo, é expectável, a ocorrência de variações significativas nos indicadores individuais das entidades diretamente envolvidas nestas operações (nomeadamente o ICETA, IBMC, INEB e IPATIMUP). O ritmo a que estas alterações venham a concretizar-se dependerá do processo de transferência de ativos e recursos entre entidades, que constituem frequentemente processos morosos fruto da sua elevada complexidade.

Para além da presente introdução (ponto 1), na secção seguinte destacam-se as principais atividades desenvolvidas pelas Entidades do Grupo U.Porto (ponto 2). Para cada uma dessas atividades, são identificados: (i) quais os objetivos estratégicos para que contribuem – com base no sistema de codificação apresentado nos mapas estratégicos definidos no Plano 2016-2020; (ii) quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que enquadram as atividades (tendo por base os 17 ODS que definem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável). Seguidamente, procede-se ainda a uma descrição sumária das atividades desenvolvidas para cada um dos temas estratégicos (Educação e Formação, Investigação, Terceira Missão), apresentando a evolução dos indicadores quantitativos de monitorização definidos no contexto do Plano U.Porto 2016-2020. Segue-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas do Grupo U.Porto (ponto 3), assim como as respetivas demonstrações financeiras. Em anexo apresenta-se uma breve caracterização de cada Entidade Participada (Anexo I), os principais projetos em execução em 2021 (Anexo II), a listagem dos indicadores referenciados no relatório, com a respetiva definição (Anexo III) e a desagregação dos indicadores por Entidade Participada, sempre que disponível e aplicável (Anexo IV).

⁵ Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021

2.1. DESTAQUES – GRUPO U.PORTO

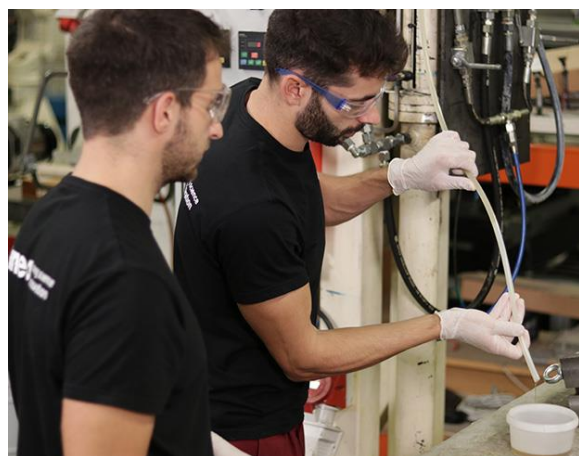
FORMAÇÃO AVANÇADA

E11 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10 | I11
| IP4 | IP5 | IP6 | IP8 | TP4 | TP5 | TP7 | TP8

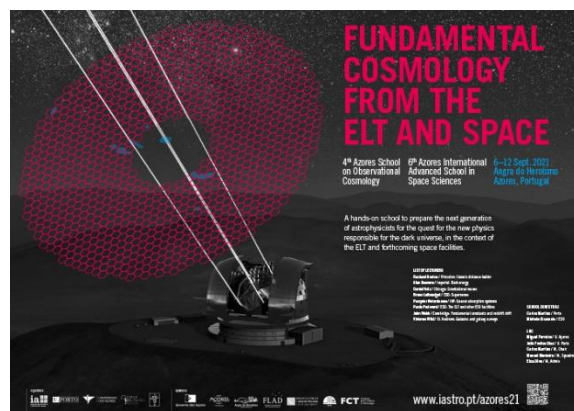


O ano de 2021 ficou marcado por um conjunto alargado de iniciativas direcionadas para a modernização e alargamento da oferta formativa da U.Porto. Esta dinâmica é o resultado do forte envolvimento das catorze UOs da U.Porto, beneficiando igualmente da presença de um conjunto diversificado de Entidades Participadas, que em articulação com a U.Porto contribuíram de forma significativa para reforçar a qualidade da formação U.Porto.

Estas Entidades disponibilizaram, como habitualmente, o seu apoio ao funcionamento dos ciclos de estudo, nomeadamente ao nível da formação avançada (em particular através do acolhimento de estudantes de doutoramento e mestrado) e continuaram a realizar diversas atividades de formação e científicas direcionadas a públicos diversificados (que incluem estudantes, docentes e investigadores da U.Porto e de outras IES; a comunidade científica internacional; profissionais e técnicos; bem como atores da sociedade civil, dependendo das características específicas dos referidos cursos e atividades).



O CAUP organizou, conjuntamente com o *European Southern Observatory* (ESO), a *4th Azores School on Observational Cosmology*, que decorreu em Angra do Heroísmo, de 6 a 12 de setembro. Esta edição centrou-se no *European Extremely Large Telescope* (ELT) do ESO e nas suas sinergias com as instalações espaciais. Além de uma série de palestras e tutoriais práticos, os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar o seu próprio trabalho e discuti-lo com especialistas mundiais na área. O CAUP organizou também dois cursos de formação avançada: "*Python for Astronomers*" e "*Cosmology in the Radio Sky*". Ainda nesta entidade, registou-se a conclusão de 5 teses de doutoramento, 7 dissertações de mestrado, tendo-se também dado continuação a 27 projetos de doutoramento e completados 12 projetos de pré-graduação, a maioria dos quais no âmbito dos Programa de Estágios Extracurriculares da FCUP.



O CIIMAR, para além do apoio às atividades de investigação, com a supervisão de 20 teses de doutoramento e 99 dissertações de mestrado e a colaboração dos seus investigadores em cursos de pós-graduação da U.Porto, lançou o programa educativo CIIMAR 2021/2022 para os diferentes graus de ensino e implementou, uma vez mais, os programas de apoio à pré-graduação - BYT e aos estudantes de mestrado - BYT+ e de doutoramento - BYT PhD.



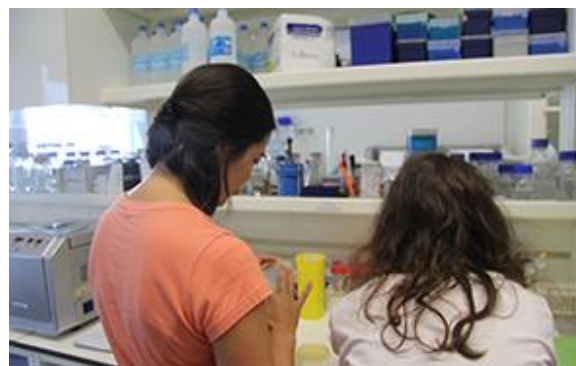
O programa *Blue Young Talent* oferece aos alunos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento a oportunidade de desenvolverem os seus projetos de investigação num ambiente científico de excelência nas áreas das ciências e biotecnologias marinhas e ambientais.

Na área das ciências da vida e da saúde, o i3S e os seus institutos fundadores — IBMC, INEB e IPATIMUP — continuaram a acolher centenas de estudantes de diferentes níveis de ensino, garantindo-lhes acesso a um ambiente privilegiado para desenvolverem as suas tarefas laboratoriais no contexto de projetos e atividades formativas, incluindo a supervisão de dissertações e teses. Foi dada continuidade na aposta formativa avançada nesta área, tendo os cursos sido geridos pelos institutos fundadores do i3S.



O IPATIMUP deu continuidade à formação pós-graduada em Patologia Digital para Médicos Patologistas e formação em técnicas avançadas de Patologia Molecular para estudantes de patologia e tanatologia.

O INEB destacou as atividades de formação de diferentes programas de mestrado e doutoramento (Programa Doutoral e Mestrado em Engenharia Biomédica da U.Porto, Programa Doutoral BiotechHealth da U.Porto, Mestrado Integrado em Bioengenharia da U.Porto, Programa Doutoral Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde do Instituto Universitário de Ciências da Saúde) e as visitas de estudo de alunos de 2º ciclo e alunos de mestrado da FEUP e do Massachusetts Institute of Technology (MIT), entre outros.



As atividades de educação e formação da U.Porto no domínio das ciências naturais e biodiversidade beneficiaram também da atividade de entidades participadas como o BIOPOLIS, que está fortemente empenhado na formação de uma nova geração de investigadores que serão capazes de realizar investigação inovadora e multidisciplinar, ao mais alto nível internacional, nas áreas da biodiversidade, biologia evolutiva e conservação, sendo exemplos o Programa Doutoral em Biodiversidade, Genética e Evolução - BIODIV, o Mestrado em Biodiversidade, Genética e Evolução – MBGE e o Mestrado em Biodiversidade, Genética e Conservação.



O elevado financiamento angariado no projeto TEAMING que originou a constituição da Associação BIOPOLIS permitirá capitalizar os ativos já

mobilizados e alavancar novas linhas de investigação e programas formativos mais inovadores e altamente internacionalizados.

Na área das tecnologias, o INESC TEC orientou e coorientou mais de 500 dissertações de mestrado e 200 teses de doutoramento de estudantes de diversas Unidades Orgânicas, com o contributo e supervisão de investigadores ligados ao INESC TEC. Esta entidade continuou a promover o acolhimento físico dos estudantes nas suas instalações, proporcionando-lhes a integração em equipas de investigação de alto nível e uma imersão em ambientes reais de investigação e desenvolvimento.

No domínio das engenharias, o LEMC deu apoio ao desenvolvimento de dissertações de mestrado e doutoramento e apoio ao ensino em cursos de licenciatura e mestrado.



A Escola de *Start-ups* para empreendedores é um programa desenvolvido pela UPTEC, que pretende sensibilizar potenciais empreendedores para os principais desafios no processo de criação e desenvolvimento de um projeto empresarial. As equipas participantes na Escola têm acesso a: espaço de trabalho em regime de *cowork*; *workshops* sobre temas essenciais para o desenvolvimento de uma empresa; sessões de acompanhamento individual com os mentores UPTEC; reuniões com empreendedores seniores da rede de empresas nacionais e internacionais da UPTEC; eventos de *networking* com parceiros externos e treino específico para *pitch* dos seus projetos. Desde 2013, foram já realizadas 11 edições da Escola de *Start-ups* para Empreendedores, mobilizando 391 candidaturas à Escola e garantindo o acompanhamento de 197

ideias de negócio e 497 empreendedores. Desta Escola, resultou já a criação de 70 empresas.

Mais recentemente foi também desenvolvida a Escola de *Start-Ups* para Investigadores. Este programa segue uma estrutura idêntica de formação e mentoria, mas concentrada num exercício intensivo de 5 dias, normalmente integrado num plano curricular ao nível de mestrado ou doutoramento. Esta escola, organizada pela primeira vez em 2016, conta já com 11 edições (nove edições em 2016 e 2 edições em 2021) e mobilizou cerca de 250 participantes, que trabalharam, em contexto formativo altamente imersivo, cerca de 100 ideias de negócio.



Ainda no âmbito da capacitação dos investigadores para o empreendedorismo, a UPTEC colaborou com o *EIT Manufacturing*, tendo colaborado na *EIT Manufacturing 2021 Winter School* através da dinamização de uma visita a empresas da comunidade: Everythink, Smartex e Fraunhofer, assim como para a organização de sessões de *pitch* e de avaliação da apresentação final dos projetos participantes, apresentados por cerca de 25 estudantes de doutoramento, provenientes de vários países.

FORMAÇÃO CONTÍNUA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

EF1 | EF2 | EF3 | EP4 | EP6 | EP7 | EP10 | I11 | IP4
| IP5 | IP8 | TP4 | TP5 | TP7 | TP8



Em complemento às atividades de formação avançada já apresentadas, foi especialmente relevante a atividade do Grupo U.Porto no

alargamento e modernização da oferta formativa ao longo da vida, incluindo a capacitação profissional no contexto de processos de *reskilling* e *upskilling*.



Com a aprovação da candidatura da U.Porto aos Programas Impulsos Jovens STEAM e Impulsos Adultos, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência no âmbito do “Next Generation EU”, as UOs da U.Porto, as UIs do ecossistema U.Porto, as várias Entidades Participadas e ainda empresas e outros atores externos terão oportunidades para se envolverem em cursos formativos inovadores e aderentes às tendências emergentes no mercado de trabalho. De facto, o catálogo de formações assenta em acordos de parceria com empresas, centros de I&D, escolas secundárias e empregadores públicos e privados.

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado um aprofundamento e diversificação deste tipo de formação.

Em diversos casos, as Entidades Participadas contribuíram para consolidar a crescente oferta formativa da U.Porto. Em particular, e numa lógica de complementaridade, estas Entidades continuaram a apostar em cursos de formação contínua e capacitação profissional especializados e vocacionados para as suas áreas de intervenção.

Neste âmbito, o CAUP organizou duas ações de formação conjunta com Clubes Ciência Viva na Escola, e dois cursos de formação contínua em conjunto com FCUP-FOCO. O primeiro destes cursos denominou-se “A física do dia-a-dia” (uma edição), pretendendo descrever alguma da física relevante para o mundo moderno e as suas aplicações a vários contextos comuns. Foi descrita a forma como alguma

desta mesma física é usada no contexto da investigação moderna, especificamente em astrofísica, sendo este curso um exemplo do papel de liderança desempenhado pelo CAUP na promoção da cultura científica em Portugal.



O segundo curso versou sobre “História do Universo” (duas edições), e teve como objetivo proporcionar aos formandos uma visão global da evolução do conhecimento na área da astronomia em geral, e da cosmologia em particular, e compreensão da influência dessa evolução no desenvolvimento das civilizações.



O CIIMAR organizou múltiplos cursos de formação com uma duração total de cerca de 1.100 horas. Entre a oferta formativa disponibilizada por esta entidade destacam-se cursos de estatística R e cursos CAL-AQUA. A 18ª edição do Curso de Ciências de Animais Aquáticos de Laboratório – (CAL-AQUA) decorreu entre os dias 14 e 18 de junho, no CIIMAR, destinando-se a docentes, investigadores, estudantes de mestrado e doutoramento e técnicos que necessitem adquirir formação na área das Ciências em Animais Aquáticos de Laboratório, com particular incidência nos vertebrados aquáticos (peixes e anfíbios). O curso está desenhado em conformidade com os critérios estabelecidos pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária e pela *Federation of European Laboratory Animal Science* (FELASA) para cursos de Ciências em Animais de Laboratório – “Categoria B”. A frequência com aproveitamento deste curso permite obter certificação como “Investigador” ou “Técnico de Investigação” para a realização de experimentação animal.



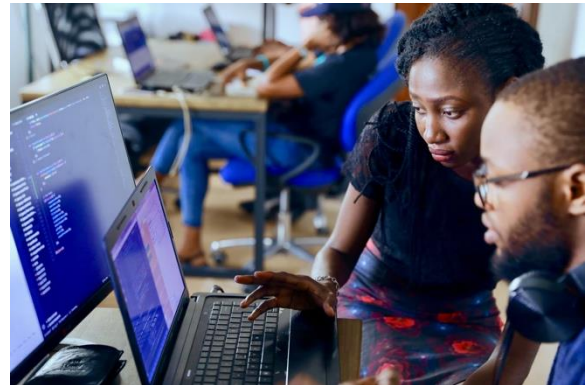
Ao nível das Ciências da Saúde, o IPATIMUP continuou a oferecer uma formação contínua aos estudantes de Doutoramento e Pós-Doutoramento, incluindo oportunidades de formação em Genética Molecular, nomeadamente para técnicos de laboratório e o INEB realizou formações regulares na utilização dos diferentes equipamentos alocados às plataformas científicas "*Biointerfaces and Nanotechnology*" e "*Bioimaging*".



Ainda na área da saúde, também o ISPU realizou a 7.ª edição do Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP), seminários temáticos quinzenais em formato *e-learning*, o ciclo de seminários internacionais "COVID-19: Reflexões desde a História e a Saúde Pública" organizado pelo Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência em parceria com o ISPU e ainda 6 cursos não conferentes de grau em diversas temáticas da Saúde Pública.

No domínio das engenharias, o INESC TEC organizou uma formação avançada para quadros de empresas de referência no setor elétrico com vista a

proporcionar-lhes conhecimentos sobre ferramentas de planeamento a longo prazo e planeamento de exploração, novas soluções tecnológicas e de gestão operacional a integrar no sistema elétrico, bem como a adoção de soluções que explorem tecnologias de informação e das telecomunicações, face à mudança de paradigma do setor elétrico.



O INESC TEC participou ainda em projetos financiados pelo programa da União Europeia Erasmus+: (i) "JuezLTI: ferramenta para o ensino da programação", que tem por objetivo desenvolver uma ferramenta de apoio ao ensino das ciências da computação. A ferramenta permitirá a avaliação automática de exercícios de programação, bases de dados e linguagens de marcação; (ii) "FGPE Plus - Framework for Gamified Programming Education", que tem por objetivo principal aumentar o potencial educacional da *framework* FGPE durante a pandemia COVID-19, permitindo o seu uso em plataformas LMS populares, melhorando a experiência de seus utilizadores móveis, fornecendo melhor suporte para professores que tentam aplicar a gamificação nos seus próprios cursos de programação e estender a base de exercícios de gamificação prontos a usar; (iii) "Life Skills VR – Life Skills for Employment in COVID-19 Era through VR Innovation", que tem por principal objetivo apoiar os cidadãos europeus na busca de emprego, especialmente aqueles que mais foram afetados pela pandemia da COVID-19, e pelas consequências negativas em termos de mercado de trabalho.



FORMAÇÃO EXECUTIVA

EI1 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10 | TP5 | TP8



O modelo organizacional do Grupo U.Porto concentra as atividades de formação executiva na área da gestão na PBS que é, consecutivamente, reconhecida entre as melhores Escolas de Negócios europeias.

A PBS figura, pelo décimo ano consecutivo, no topo do “*European Business School Ranking*”, registando a quinta maior subida – do 79.º até ao 66.º lugar – entre as melhores escolas de negócios europeias, de acordo com a classificação elaborada pelo prestigiado jornal britânico *Financial Times* (FT) em 2021. A justificar esta subida estão os resultados da escola de negócios da U.Porto nas categorias de *Custom programmes – Executive Education*, onde ocupa a 31.ª posição, e *Open programmes – Executive Education* (Formação para Executivos *custom* e aberta), onde surge como a 41.ª melhor da Europa (tendência que veio aliás a ser reforçada nos recentes rankings da *Financial Times* já publicados em 2022).

Estes resultados refletem a evolução contínua e a crescente adaptação da Porto Business School às exigências de um mundo cada vez mais disruptivo, assente na transformação digital e num crescimento sustentável.



A PBS reforçou também a sua posição no *ranking* dos melhores MBA's do mundo, fixando-se agora entre as 250 melhores escolas do mundo – e entre as 70 da Europa – nos *QS Global MBA Rankings 2022*. De acordo com a avaliação da QS, os programas de MBA da Porto Business School registaram uma subida de 8% face ao ano passado. A par deste resultado, os programas de MBA registaram também um crescimento na maioria dos indicadores analisados, entre os quais a sua empregabilidade, reputação, diversidade de género e retorno de investimento.

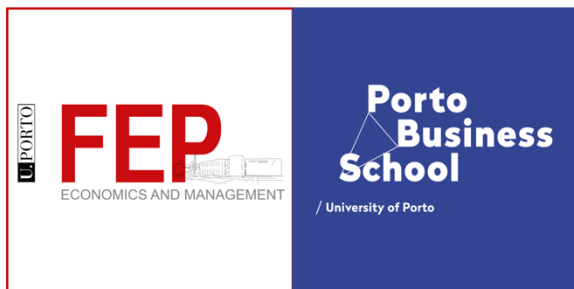


Relativamente ao *Eduniversal Best Masters Ranking 2021*, são 17 os programas da PBS destacados – e dez os que registam uma subida de posições – naquela que é a 8.ª presença consecutiva da escola de negócios da U.Porto. A Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e a Pós-Graduação em *International Business* são as novidades no *ranking* deste ano, com destaque para o programa de Gestão de Pessoas que entra diretamente para a 12.ª posição, a nível europeu.



Em conjunto com a FEP, com 10 programas de mestrado destacados, a U.Porto volta a posicionar-se como a instituição portuguesa com mais cursos destacados na lista que agrupa, anualmente, os melhores programas de formação do mundo nas áreas da economia e da gestão.

Um dos passos mais marcantes no sentido de aprofundar a internacionalização da formação executiva e, em termos mais gerais, da formação nas áreas da gestão e economia no contexto do Grupo U.Porto foi a criação da *University of Porto Business and Economics* (UPBE), que formaliza a colaboração entre a FEP e a Porto Business School.



O consórcio pretende aumentar a projeção e promoção externas do ecossistema U.Porto na área da gestão, com especial enfoque nos domínios da internacionalização e da relação com as empresas, mas também da ética, responsabilidade social e sustentabilidade. Os benefícios desta colaboração são já visíveis, uma vez que a formação deste consórcio permitiu à FEP e PBS passar, em fevereiro de 2021, a integrar o leque restrito de menos de 6% das escolas do mundo com formação para a gestão a obter a Acreditação Internacional AACSB - *Association to Advance Collegiate Schools of Business*.



Na PBS destacou-se ainda o programa de Pós-Graduação em *International Business*, que foi inteiramente redesenhado e é lecionado em inglês, oferecendo a possibilidade de um *dual diploma* com a *Universidade de Stirling*. Merecem ainda destaque os novos programas, que consolidam a posição da escola em áreas emergentes, como *Risco Geopolítico e Estratégia para Executivos*; *Problem Solving and Decision Making*. Neste domínio, merece ainda destaque o desenho e entrega de um programa customizado inovador e impactante sobre *data literacy*, com conteúdos síncronos e assíncronos, para uma empresa de referência no setor da energia, denominado “*The Power of Data is Yours*”.



A PBS continuou também a investir na sua estratégia de internacionalização, destacando-se a implementação de novos programas de intercâmbio, (tanto em regime remoto como presencial), com o envolvimento do Brasil, China, França, Índia, Polónia, Irlanda, Alemanha e Argentina.

ENQUADRAMENTO DE NOVAS ENTIDADES NO ECOSISTEMA DE INVESTIGAÇÃO

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP8

Em 2020 foi formalmente constituída, em alinhamento com os procedimentos previstos nas regras de financiamento dos projetos TEAMING (H2020), a Associação sem fins lucrativos BIOPOLIS. Esta associação terá como missão a execução do referido projeto TEAMING, tendo em vista a construção em Portugal (em colaboração com a Universidade de Montpellier e a PBS) de um centro de investigação de excelência na área da biologia ambiental. De relembrar que o projeto BIOPOLIS mobilizou o maior financiamento alguma vez atribuído a um centro de investigação em Portugal.



Decorrente da constituição da Associação BIOPOLIS, criada com o intuito de acolher a atividade da Unidade de Investigação CIBIO, até então gerida pelo ICETA, foi, a 30 de abril de 2021, celebrado entre o ICETA e a BIOPOLIS em “Acordo de Cisão da Unidade CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos”, que teve por objeto regular a transferência do CIBIO para a BIOPOLIS, transferindo-se a título definitivo e gratuito todo o acervo patrimonial que integra a unidade económica CIBIO, entre os quais o *know-how* técnico e científico existente, seus ativos e passivos. Em termos globais, com o referido contrato foi transferido para a BIOPOLIS: projetos financiados e respetivo saldo de tesouraria a 31/12/2020; protocolos de prestações de serviço com valores pendentes de faturação a 31/12/2020; restantes centros de custos com saldo

de tesouraria a 31/12/2020. Os efeitos do Contrato de Cisão incidem também a nível dos recursos humanos contratados, considerando que a partir do segundo semestre de 2021 mais de 80% dos contratos de trabalho existentes no ICETA transitaram para a nova associação, tendo transitado também contratos de bolsa.

INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP6 | IP7 | IP8

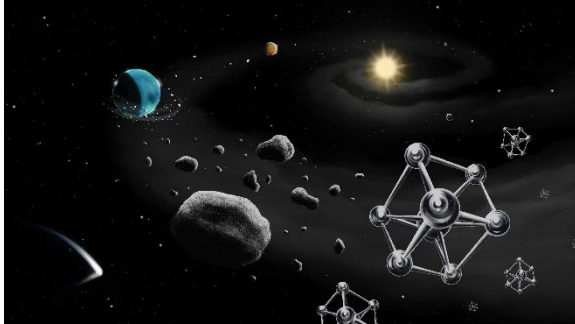


Em 2021, as entidades participadas continuaram a contribuir para afirmar o Grupo U.Porto como uma instituição de investigação de grande prestígio nacional e internacional, dinamizando um conjunto de grandes projetos de investigação, frequentemente em consórcio com parceiros de excelência. Destaque também para o contributo destas entidades para o elevado número e qualidade das publicações científicas, em complemento à forte atividade dinamizada pelas UIs que estão juridicamente sediadas na U.Porto. Estas entidades contribuíram igualmente para, em complemento às UIs sediadas na U.Porto, angariar prémios e distinções, nacionais e internacionais, que reconhecem o importante trabalho desenvolvido por diversos investigadores integrados nas múltiplas UIs do Grupo U.Porto.

O CAUP publicou 143 artigos em revistas científicas internacionais com sistema de revisão por pares. Em particular, foram publicadas as primeiras determinações de perfis de densidade de galáxias anãs tênues, colocando novos limites à física da matéria escura. Este trabalho foi desenvolvido, em parte, com base em duas dissertações de mestrado da FCUP.

Destaque também para uma investigação conduzida pelo Instituto de Astrofísica (IA) (Demangeon et al. 2021), que utilizou o espectrógrafo ESPRESSO (ESO) para detetar um planeta com apenas metade da massa de Vénus. Num sistema com 5 planetas, este é o planeta de menor massa, estimada utilizando o método das velocidades radiais.

Ainda em 2021, foi publicada uma atualização do SWEET-Cat - um catálogo, único no mundo, contendo parâmetros físicos de estrelas com planetas, derivados de forma uniforme e integrando agora também resultados do satélite GAIA (ESA).



Ao longo do ano, o centro contribuiu ainda para animar a comunidade científica nos domínios da astrofísica, organizando diversos eventos, como por exemplo a "8th Iberian Meeting on Asteroseismology — Laying the groundwork for the road ahead", com participação de 72 investigadores da Península Ibérica e de outros locais.



No sentido de reforçar linhas de investigação com o envolvimento de *stakeholders* externos, o CAUP participou também na proposta para um novo CoLab (BigScience).

Ao longo de 2021, o CIIMAR totalizou 122 projetos de I&D em execução, com financiamento competitivo. Destaque para o projeto *ProbioVaccine* sobre vacinas orais para peixes, que venceu o 928 Challenge - Business Plan Challenge program.



O centro registou ainda elevados níveis de produção científica, tendo registado a publicação de 566 artigos internacionais em revistas indexadas.

Nas linhas de investigação estratégica desenvolvidas pelo CIIMAR, destacou-se o trabalho desenvolvido no seio de um consórcio internacional liderado por uma equipa do CIIMAR. Este grupo conseguiu sequenciar, pela primeira vez, o genoma do mexilhão-de-rio, liderando assim uma descoberta que constitui um primeiro – mas crucial – passo para o conhecimento desta espécie. Este resultado foi publicado na revista *DNA Research*, da prestigiada *Oxford University Press*.



Ainda em 2021, celebraram-se os 30 anos do arranque da coleção de cianobactérias e microalgas LEGE-CC do CIIMAR, uma iniciativa pioneira que reúne atualmente cerca de 1.200 exemplares de cianobactérias e microalgas, constituindo-se como uma autêntica biblioteca de organismos marinhos e de água doce e que já gerou a produção de centenas de artigos científicos e a obtenção de mais de 10 patentes.



Ainda no domínio das ciências, o BIOPOLIS destacou em 2021 os seguintes projetos: BIOPOLIS - *Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity*; TROPBIO - *Expanding potential in TROPical BIOdiversity and ecosystem research towards sustainable life on land*; BIOPOLIS - *Enhancing the transference of scientific and technological knowledge through a new Centre of Excellence in Environmental Biology, Ecosystems and AgroBiodiversity*; COOPERATIVE PARTNER - *partner choice and the evolution of cooperation*; EYESPOT - *The Genetic, Cellular, and Photonic Mechanisms of Avian Structural Colouration*.



No seu conjunto, estes projetos representam um dos mais avultados financiamentos atribuídos a atividades de investigação em Portugal, mobilizando diversas UIs e *stakeholders* diversificados para construir no Grupo U.Porto um polo europeu de excelência na área da biodiversidade.

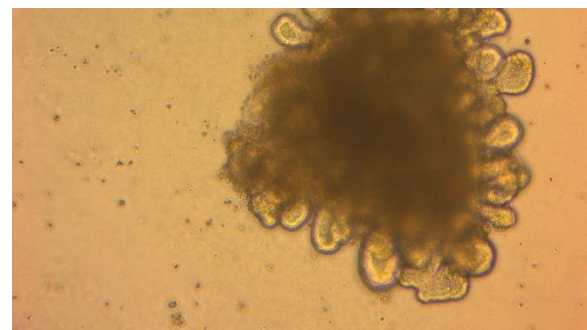


Ao nível do i3S (e das entidades que o constituem), no ano de 2021 verificou-se, uma vez mais, um

elevado nível de produção científica, evidenciado pelo número de publicações. Este ano permitiu também dar continuidade à estratégia de aprofundamento do caráter transversal da investigação, registando-se também o investimento em novas parcerias com entidades externas e o arranque de um número muito significativo de novos projetos com diferentes origens geográficas. Destacou-se ainda a atribuição do estatuto de Laboratório Associado ao i3S.



O IBMC, que faz parte integrante do i3S destacou ainda o arranque de 3 novos projetos H2020 de grande dimensão (2 *ERA Chair* e 1 *Twinning*) que impulsionarão de forma significativa a atividade deste instituto ao longo dos próximos anos, consolidando a sua posição de liderança europeia nas linhas de investigação desenvolvidas nos projetos em questão.



O IPATIMUP continuou a desenvolver a linha de investigação Cancro, no âmbito da Unidade de Investigação i3S, contemplando as vertentes clínica e de translação e contribuindo para a mudança efetiva do tecido produtivo na área da Saúde. Colaborou ativamente nas atividades ligadas ao *Porto Comprehensive Cancer Center* (Porto.CCC), procurando unir esforços para encontrar novas

soluções para os doentes com cancro, além do envolvimento na formação de jovens investigadores.

Este instituto participou também nos Centros Académicos Clínicos – que associam escolas médicas a centros hospitalares e unidades de investigação – procurando que o i3S represente um pivot para a investigação entre a FMUP, o ICBAS e o Centro Hospitalar de São João. Desenvolveu ainda novas ferramentas de análise para diagnóstico com impacto clínico e realizou investigação clínica em parceria com Unidades Hospitalares.



O INEB coordenou a *Era-Chair MOBILisE* e o projeto *Restore* com financiamento internacional e participou nos projetos *NMBP FLAMIN-GO*, *ASTROTECH*, *CARTHAGO* e *ON/Eurospine Pilot Grant CLOCKit* e no programa *Air Force Defense Research Sciences Program* (EUA) também com financiamento internacional. O INEB destacou ainda o ensaio clínico fase II: “*IDEAR: Neoadjuvant Immunotherapy with Durvalumab (MEDI4736) in Non Surgical Early stage or Locally Advanced Non-Small Cell Lung Cancer (NSCLC) followed by Radical Radiotherapy or Chemotherapy*”, apoiado pela fundação AstraZeneca e a organização do evento internacional “*31st Conference of the European Society for Biomaterials*”, de 5 a 9 de setembro de 2021.



Na área da saúde pública, o ISPUP destaca a candidatura (e posterior angariação de financiamento) a Laboratório Associado da FCT.

Adicionalmente, esta entidade participou no FICA - Festival Internacional de Ciência, concluiu uma aplicação que acompanha os indicadores da infeção e prevê a sua evolução a 7 dias e relançou o estudo *Diários de uma Pandemia*. Destaque também para a celebração da Semana Europeia da Saúde Pública, que é uma iniciativa promovida pela *European Public Health Association* (EUPHA) e que se realizou de 17 a 21 de maio de 2021, sob o lema *Joining forces for healthier populations*. O impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários foi um dos temas em discussão.



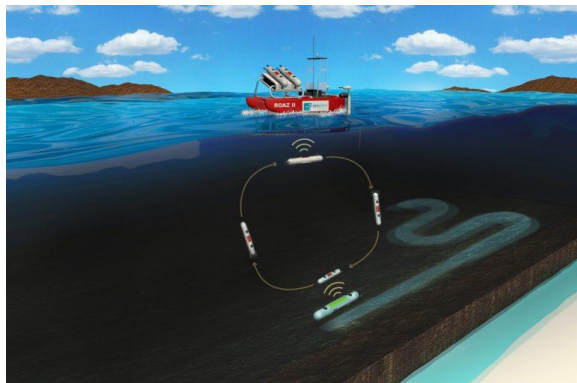
Nas entidades do grupo mais vocacionadas para a área da engenharia e tecnologias, o ano 2021 foi também pródigo em atividades e iniciativas.

No INEGI destacou-se a renovação do estatuto de Laboratório Associado do LAETA por 10 anos, a criação do grupo de investigação de Engenharia Industrial no LAETA/INEGI, como resultado da integração dos docentes e investigadores do

Departamento de Engenharia Mecânica do ISEP. Para além da atividade regular plurianual, este ano arrancou ainda a execução do plano estratégico para o período 2021-2030, com reforço do financiamento para apoio à política científica e tecnológica nacional (PCTN).



O projeto GROW do INESC TEC desenvolveu uma nova solução de comunicações que combina tecnologias sem fios de curto alcance, *autonomous underwater vehicles* (AUVs), que percorrem a coluna de água e funcionam como transportadores de dados, e comunicações acústicas, que permitem o controlo da transmissão dos dados em tempo real. Com esta solução torna-se possível o estabelecimento de uma ligação sem fios entre a superfície de água e o fundo do mar, com maiores taxas de transmissão de dados e menor latência do que as obtidas atualmente.



Nas linhas de investigação mais ligadas à gestão, o INESC TEC publicou um estudo sobre as preferências dos consumidores em compras *online* na revista norte-americana *MIT Sloan Management Review*, uma revista independente de grande renome baseada em pesquisa e plataformas digitais para líderes de negócios e que integra o *ranking* FT50. O estudo, conduzido por investigadores do INESC

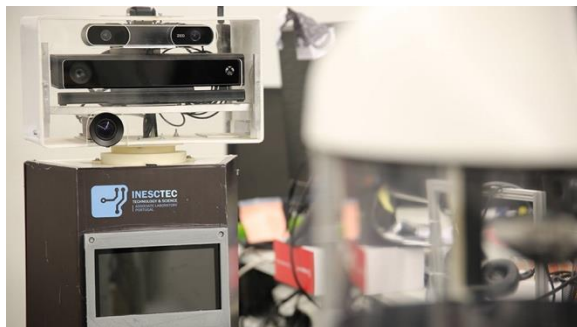
TEC/FEUP e da *University of Chicago Booth School of Business*, analisou o comportamento de consumidores, na área do retalho alimentar considerando, para tal, mais de 150 mil transações. Os resultados do estudo evidenciam que, a entrega com dia e horário específico selecionado pelo consumidor, é, em diversos casos, mais valorizada do que uma entrega feita num curto espaço de tempo.



No contexto de linhas de investigação pioneiras que combinam a área da transição digital com a energia, foram desenvolvidas no INESC TEC duas aplicações computacionais baseadas em Inteligência Artificial para análise de contextos em sequências de eventos gerados pelos equipamentos de uma subestação Alta Tensão (AT) / Média Tensão (MT). A primeira aplicação recorre a técnicas de *word embeddings* (normalmente utilizadas em processamento de linguagem natural) e agrupamento para tipificar e agrupar as diferentes ocorrências registadas no histórico de linhas de alta tensão. Esta abordagem não-supervisionada permite ao operador humano enquadrar rapidamente as futuras ocorrências numa das tipificações. A segunda, desenvolvida em paralelo, recorre a uma análise automática do histórico de ocorrências de alarme em linhas de MT e AT para identificar, de forma autónoma, comportamentos anómalos ao nível das atuações das funções de proteção dos painéis de linha.



Ao longo dos últimos anos, o INESC TEC vem reforçando a sua capacidade de angariar financiamentos europeus. O ILIAD é um projeto aprovado no programa Horizonte 2020 - Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas, com 56 parceiros, entre os quais o INESC TEC, e um orçamento global de 19 milhões de euros. Este projeto capitaliza a explosão de novos dados fornecidos por muitas fontes terrestres diferentes e usando infraestruturas computacionais avançadas (*cloud computing*, HPC, *Internet das Coisas*, Big Data, redes sociais) de forma inclusiva, virtual/aumentada, e envolvente para enfrentar todos os desafios dos Dados da Terra. O Gémeo Digital do Oceano ILIAD fundirá um grande volume de dados diversos, numa abordagem semanticamente rica e agnóstica de dados para permitir a comunicação simultânea com sistemas e modelos do mundo real. Ontologias e um descritor de estilo padrão facilitarão a informação semântica e a descoberta intuitiva de informação e de conhecimento subjacentes para proporcionar uma experiência sem falhas.



Na atividade de investigação desenvolvida pelo INESC TEC ao longo de 2021, mereceu ainda especial destaque o prémio (2º lugar) obtido no 2021 *Autopsy Module Development Contest*, reconhecendo os trabalhos desenvolvidos por uma equipa do INESC TEC para efeitos de deteção de fotografias manipuladas, na categoria de *deep fakes*, *splicing* e *copy-move manipulation*.

Ainda na área das engenharias, como habitualmente, o LEMC prestou apoio a projeto de investigação.

PROJETOS DE I&D+I COM EMPRESAS E INOVAÇÃO ABERTA

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP6 | IP8 | TI1 | TP4 | TP5



As Entidades Participadas continuaram a reforçar significativamente a atividade da U.Porto para a promoção de modelos de inovação aberta e para o desenvolvimento de processos de criação colaborativa em alinhamento com esses modelos.

Neste domínio, cumpre destacar o envolvimento de várias entidades em candidaturas às agendas mobilizadoras do PRR, em complemento às candidaturas diretamente apresentadas pela U.Porto. Este processo de aproximação às empresas reforça de forma decisiva os processos de colaboração entre academia-indústria e a inovação e o empreendedorismo com a participação do Grupo U.Porto.

A este propósito, o CIIMAR destaca a participação em três propostas de agendas mobilizadoras para a inovação empresarial do PRR e o desenvolvimento do HUB Azul – polo Leixões. Também o INESC TEC refere a apresentação de manifestações de interesse para as Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, enquadradas no PRR, um programa integrado no pacote extraordinário de financiamento aprovado pela Comissão Europeia para fornecer aos países da Zona Euro instrumentos para a recuperação económica e social: NextGenerationEU. Do mesmo modo, também o INEGI salienta a participação em 24 projetos/agendas do Plano de Recuperação e Resiliência que passaram à segunda fase (num total de 64 aprovados para o País), fazendo do INEGI a instituição do Sistema Científico e Tecnológico com maior participação nas Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial.

ECOSSISTEMA MULTIDISCIPLINAR DE INOVAÇÃO

TI1 | TP4 | TP5 | TP8



Com o objetivo de capacitar a comunidade empreendedora para o desenvolvimento de negócios bem sucedidos e para a valorização socioeconómica dos resultados de I&D+i, a UPTEC desenvolve um conjunto de programas formativos, entre os quais se destacam as escolas de *Start-ups* e os programas de aceleração. Em 2021, a UPTEC disponibilizou à comunidade 9 programas de aceleração (mais um do que no ano anterior) e registou-se um aumento significativo no número de participantes nestes programas, que contaram com um total de 226 participantes (comparando com 141 participantes registados em 2020). Estes números, evidenciam o crescente compromisso da UPTEC com a implementação de novos programas para sustentar o crescimento e internacionalização das *start-ups*, com a adesão e dinamização de programas de referência como a *Escola de Start-ups*, o *Explorer*, o *Data Challenge*, o *ClimateLaunchpad* e o *ESA BIC*. Em 2021, não obstante os limites, destaque para o desenvolvimento de programas colaborativos em co-criação com parceiros estratégicos da UPTEC. Destaca-se em particular a colaboração com o Município de Matosinhos apoiando na estruturação e preparação da 2a edição da competição *BluAct*, a decorrer em 2022.



Também em 2021, a UPTEC foi, uma vez mais, a entidade responsável pela organização do *ClimateLaunchpad* em Portugal. Em 2021, para além

da LIPOR, a UPTEC convidou a *Smart Waste Portugal* e o *Pacto Português para os Plásticos* para coorganizadores, enquanto entidades de referência nacional em sustentabilidade ambiental. Neste processo, foram selecionados para representar Portugal na Final Europeia a *Recycle Geeks*, *FHLUD* e *Mudatuga*. A *Mudatuga* venceu o terceiro lugar da competição europeia e foi o eleito vencedor na categoria *Urban Solutions*. Além disso, a *Mudatuga* conquistou as preferências da audiência ao receber o prémio do público e marcou presença na final internacional do *ClimateLaunchpad*.



O Programa Explorer foi também um dos programas marcantes de 2021, dinamizando, a partir de metodologias de aceleração de modelos de negócio, projetos em fase de pré-incubação que contribuam para alcançar os 17 ODS. Em 2021, a UPTEC foi um dos parceiros do *Explorer by Santander X*. Também em colaboração com o Santander foi desenvolvido pela primeira vez o programa *Santander Data Challenge*, que foi criado em colaboração com o Santander Universities, a UPTEC e o UC Business, o gabinete de transferência tecnológica da Universidade de Coimbra. Trata-se de uma iniciativa gratuita de apoio a novos projetos e de capacitação dos participantes para criação de ideias de negócios que desenvolvam soluções para os desafios de gestão, valorização e segurança de dados da indústria. O *Data Challenge* destinava-se a estudantes, investigadores e recém-licenciados (até 3 anos) provenientes de qualquer Universidade e Instituto Politécnico do País com ideias de negócio capazes de solucionar os desafios de valorização dos dados.



O estabelecimento de parcerias estratégicas para promover o empreendedorismo e fortalecer a comunidade empreendedora UPTEC continuou a assumir-se como uma prioridade para 2021. Para além das colaborações ao nível dos programas de aceleração e capacitação já mencionados, merece ainda destaque a colaboração na BIN@, tendo a UPTEC acolhido o último dia do *BIN@Porto*, tendo sido o palco para o *business showcase*, acolhimento de reuniões do Projeto *InventHEI* e do *The Circle*, registando mais de 200 visitantes. No âmbito das parcerias estratégicas para o empreendedorismo insere-se também a dimensão do contributo para o desenvolvimento territorial, assinalando-se em particular a estreita colaboração com Municípios como o Porto (nomeadamente no contexto do *Doing Business* do *ScaleUp Porto* e no âmbito da *Asprela+Sustentável*, em particular no contexto de iniciativas como o *Good Food Hubs* e o *Reboot*); a colaboração com o Município de Matosinhos (*BluAct*) e a participação no *Famalicão Made In* – o Grupo de Inovação e Empreendedorismo criado e promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



Ainda no âmbito das parcerias estratégicas, é de assinalar que a UPTEC é uma das entidades do

Conselho de Coordenação e Orientação do *iManNorteHub*, uma rede de inovação digital para a indústria do Norte de Portugal. Em fevereiro de 2021, os membros do *iManNorteHub* submeteram uma candidatura ao concurso nacional de Polos de Inovação Digital, que resultou no posterior reconhecimento do *PRODUTECH DIH* para integrar a rede nacional. Em 2021, a UPTEC manteve também a sua associação à *European Creative Hubs Network*, a partir da qual integrou o consórcio do projeto *MAX—Makers' Mobility Pilot Programme*, cuja implementação arrancou em março do ano transato. No âmbito da associação, foi aprovada a proposta “*What’s art got to do with it?—talks about artists’ management competences*”. Implementado em 2021, pela UPTEC e a FEP, com o apoio da Casa Comum da U.Porto, o projeto envolveu estudantes da unidade curricular de Economia da Cultura do Mestrado em Economia.

Na área do financiamento, destaque para a participação da UPTEC como *Ignition Partner* da *Portugal Ventures*. Neste âmbito foi possível mobilizar 500 mil Euros de investimento para 5 projetos em fase *Pre-Seed*.

Ainda nesta área, em 2021, a UPTEC reafirmou a aposta na diversificação das fontes de rendimento, procurando integrar um número crescente de candidaturas a programas de financiamento nacionais e internacionais. O ano em curso foi também marcado pela execução de vários projetos internacionais, permitindo à UPTEC reforçar redes colaborativas à escala global e beneficiar da troca de boas práticas com instituições congéneres a atuar noutros países. Neste âmbito, destacam-se projetos como o *AHEH – Arts and Humanities Entrepreneurship Hubs* (Erasmus+ - KA2), *Sherpa do Mar* (POCTEP – Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha- Portugal), Projeto *MAX – Makers Mobility Pilot Project* (Europa Criativa), *EUGLOHRIA – European Alliance for Global Health – transformation through Joint Research and Innovation Action* (H2020 – Swafs), *In4aha* (H2020), *INVENTHEI* (HEI Initiative), *OpenInnoTrain* (H2020 – MSCA-Rise).

EMPREENDEDORISMO

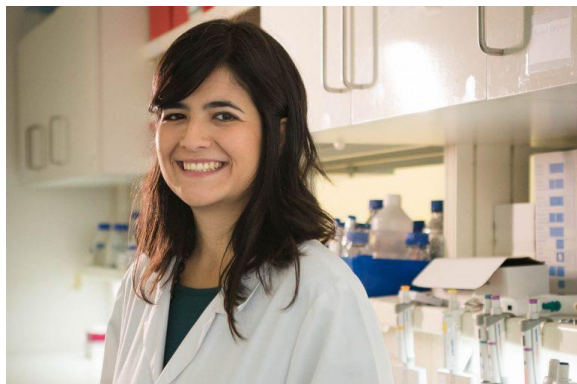
TI1 | TP4 | TP5 | TP8



As entidades participadas para além da UPTEC, que assume um papel de importante relevo, continuaram também a reforçar significativamente a atividade da universidade na área da translação de conhecimento e dinamização da comunidade de investigação, inovação e empreendedorismo da U.Porto.

No domínio da saúde, o i3S aprofundou o estímulo à investigação em colaboração com empresas e valorização do conhecimento gerado e o IBMC deu continuidade à aposta de valorização do conhecimento, estimulando a submissão de novas patentes e licenciamento resultante de novas descobertas.

O INEB destacou a internacionalização pela via PCT de 3 patentes de investigação e registo de 4 novas patentes via Pedido Provisório de Patente (PPP). Destaque também para duas equipas do INEB entre os vencedores do *Business Ignition Programme* e a *start-up* Fetalix, dedicada a terapias regenerativas, que venceu o *Amyris Innovation BIG Impact Award 2021*.



Esta preocupação com a proteção da propriedade intelectual tem vindo a tornar-se cada vez mais generalizada no contexto do Grupo U.Porto, que se assume como um dos principais atores nacionais neste domínio. O CIIMAR também destaca 2 patentes concedidas e 18 patentes ativas e ainda a criação da *spin-off* do CIIMAR – Fykia Biotech. A Fykia

desenvolve soluções inovadoras, baseadas em microalgas para encontrar resposta a diversos problemas de saúde contemporâneos, cuidados com a pele e agricultura.



Destaque para a intensificação da participação do INESC TEC, FEUP e INEGI em projetos e atividades da Comunidade Europeia de Conhecimento e Inovação EIT Manufacturing, integrando uma vibrante comunidade de criação de valor no setor da manufatura, trabalhando com múltiplos stakeholders nos pilares da educação, inovação e empreendedorismo.



O INESC TEC deu também uma forte contribuição para alargar a participação da U.Porto na concretização do objetivo de política pública dos CoLABs através da participação em onze instituições, com parceiros académicos e empresariais, a fim de explorar o conhecimento criado nas instituições de investigação e enfrentar os principais desafios societais.

Participou ainda, em complemento à participação direta da U.Porto, em diversas "Iniciativas de Pólos de Inovação Digital". Estas estruturas pretendem emergir como *one-stop-shops* que terão como objetivo ajudar as empresas a promoverem uma transição digital bem sucedida, tornando-se mais

competitivas no que respeita aos seus negócios/processos de produção, produtos ou serviços que utilizam tecnologias digitais. O INESC TEC assumiu funções de coordenador do ATTRACT DIH, um polo de inovação digital sobre inteligência artificial, e também participou no PRODUTECH DIH, DIH 4 GLOBAL Automotive, Portugal Blue Digital Hub, Azores Digital Innovation Hub (AzDIH), DIGITALbuilt e SFT Smart Farms Sustainable Farms Foods e Trade DIH.



Também o INEGI consolidou a sua posição de centralidade no contexto da transição digital, destacando a conclusão do investimento financiado pelo Financiamento Base plurianual dos CIT - Centros de Interface Tecnológico (Programa Interfaces) no reforço da capacidade de resposta do INEGI aos desafios nas áreas da Digitalização da Indústria, da Economia Circular e da Eficiência Energética, tendo-se atingido 100% dos objetivos estabelecidos.

O ano de 2021 fica também marcado pelo desenvolvimento e consolidação de parcerias estratégicas, destacando-se a integração do INEGI em novas Redes Colaborativas, nomeadamente, a *European Steel Technology Platform*, o Laboratório Colaborativo HyLab, a Associação Portuguesa para o Cluster das Baterias e a Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção.



Por fim, destacou-se a continuação do percurso de implementação do INEGI Alentejo, em parceria com a Universidade de Évora, sendo facto de relevo em 2021 a assinatura do protocolo de cooperação e partilha de meios e equipamentos, entre a Universidade de Évora e o INEGI Alentejo.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

TI1 | TF2 | TF3 | TP4 | TP5



A prestação de serviços continuou a ser uma aposta para a diversificação das receitas do Grupo U.Porto e para o estreitamento de relações entre a academia, o tecido produtivo e outros *stakeholders* externos. As Entidades Participadas continuaram a assumir um enorme relevo nesta área, tirando partido da forte proximidade entre estas entidades e as empresas e outros organismos públicos e privados.

Na área da saúde, o i3S deu continuidade à prestação de serviços de diagnóstico na área da COVID-19 estreitando os laços com as autoridades de saúde. Relativamente aos institutos que integram o i3S, o IBMC deu continuidade ao reforço da prestação de serviços de diagnóstico e genética médica estreitando, por sua vez, os laços com Hospitais. O IPATIMUP desenvolveu as atividades de prestação de serviços no âmbito do *Ipatimup Diagnóstico*, com ênfase no crescimento da intervenção em áreas de Patologia Molecular, Segunda Opinião e Patologia Digital. Este instituto deu também apoio de consulta diagnóstica de Segunda Opinião para instituições da Europa, América do Norte, América do Sul, Ásia e África e realizou mais de 40.000 exames de patologia

cirúrgica, citopatologia, patologia molecular e genética médica, ligadas à investigação clínica e translacional. Participou também no esforço global de testagem de COVID-19 com a realização de cerca de 2.600 testes. O INEB deu prosseguimento de 5 contratos de serviços de investigação com o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) e com as empresas Artur Salgado SA, Ferring Brasil, Ferring Dinamarca e Aché Laboratórios e mantiveram os contratos de subcontratação de serviços com as empresas Brinova, Ropar e Maroco no âmbito de 3 projetos de copromoção COVID19.

Ainda no âmbito da saúde, o ISPUP deu continuidade à prestação de serviços de Medicina no Trabalho, de Higiene e Segurança no Trabalho e de elaboração de Planos Municipais a diversos Municípios. Realizou também duas fases de Rastreio serológicos à comunidade Porto.

Na área das engenharias, o LEMC destaca a prestação de serviços ao exterior através da realização de ensaios a materiais de construção, estudos, pareceres e consultoria.

Também a INESC TEC, o INEGI e a PBS desenvolveram uma atividade muito considerável, na área dos serviços, registando uma subida no volume de receitas angariadas e contribuindo para uma forte consolidação da oferta de serviços de consultoria do Grupo U.Porto.

ABERTURA À SOCIEDADE

T11 | TP4 | TP5 | TP7 | C6



As Entidades Participadas procuraram, em complemento à atividade da U.Porto, reforçar a abertura à sociedade em alinhamento com um modelo de Universidade sem muros. Os vetores que orientam este processo são muito diversificados e incluem múltiplos domínios de colaboração.

Na área da sustentabilidade a PBS destaca a implementação do “SDG Monitor”, ferramenta para medir o impacto da atividade de uma instituição de ensino superior em relação aos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável e a realização da “Eurekathon” – uma competição *data-driven* que aborda questões associadas ao desenvolvimento sustentável, promovida em parceria com a LTP Labs e NOS.

A PBS destaca também o programa *BoB – Basics of Business*, vocacionado para públicos mais jovens. Mais concretamente, este programa de uma semana foi desenvolvido para estudantes do ensino secundário contactarem com os docentes da Escola, e para ficarem familiarizados com conceitos como *business plan*, estratégia de *marketing*, *start-up*, inovação ou *design thinking*.



Neste âmbito de aproximação da U.Porto a públicos mais jovens e na dinamização de atividades de comunicação de ciência, o CAUP, ao longo dos últimos anos, tem vindo a assumir um papel de extremo relevo. Em 2021 o CAUP organizou, em parceria com o ESO, a décima edição do AstroCamp (8-22/08/2021), um campo de verão internacional de astronomia para estudantes do ensino secundário, que contou com 15 estudantes de 10^º-12^º anos.



O CAUP participou também na *International Space Week 'Space Goes to School'*, organizado pela Ciência Viva/ESERO, no âmbito da qual investigadores do CAUP deram 78 palestras *online* e 32 palestras

presenciais em escolas de Portugal continental, Madeira e Açores e foram assinados protocolos com 70 escolas no âmbito do projeto Clubes Ciência Viva na Escola.



O Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva teve 7.657 visitantes (para sessões de planetário), contando ainda com 3.052 visitantes dos laboratórios *hands-on*. Foram realizadas 2 sessões *online* de Planetário, que tiveram 4.600 visualizações, e sessões de planetário portátil nas escolas para 1.997 crianças. Foram ainda organizados três concertos no Planetário do Porto, foi produzido um filme imersivo para planetário sobre a ciência da missão espacial CHEOPS e organizados em conjunto com a Reitoria da U.Porto debates sobre o 50º aniversário da missão Apollo 15.



O CIIMAR realizou 175 atividades de disseminação científica com impacto em 14.360 pessoas e organizou 33 seminários - tipologias *Nautilus*, *Neptune* e *Oceanus*.



Também o i3S e o IBMC retomaram um calendário de eventos científicos ao longo de todo o ano no âmbito da missão de divulgação científica. O INEB destacou a participação de investigadores em atividades de divulgação de Ciência ("90 segundos de Ciência", "Mentes que brilham" e "Os cientistas respondem") e as iniciativas educativas como os programas "Embaixadores da Ciência" e "Porto de Crianças".

O ISPUP continuou comprometido com o serviço público de contribuir para uma maior literacia sobre as questões associadas à covid-19. Com o objetivo de cumprir este desígnio, esta entidade criou um fórum aberto à comunidade para esclarecer dúvidas sobre a COVID-19.

É ainda importante referir que este instituto completou 15 anos de existência em 2021 e a efeméride foi assinalada com várias atividades abertas à comunidade, que decorreram entre os dias 12 e 15 de julho.



A importância do impacto social da atividade de algumas Entidades Participadas tem sido formalmente reconhecida através da atribuição do Estatuto de Utilidade Pública. Em 2021, a UPTEC e a PBS foram reconhecidas como entidades de utilidade pública. No caso da UPTEC, este reconhecimento, atribuído pela Presidência do Conselho de Ministros destaca o papel da Associação na ligação entre o conhecimento gerado na Universidade e o mercado, bem como todo o apoio que ao longo dos últimos anos esta estrutura tem assegurado no âmbito da criação e desenvolvimento de projetos e negócios nas áreas das artes, ciências e tecnologias. Na PBS foi destacado o desenvolvimento de relevantes atividades de interesse geral no âmbito da ciência, em especial da gestão, do empreendedorismo e da inovação. A PBS tem também organizado diversos cursos, seminários, conferências, projetos de I&D, contribuindo assim para a formação e enriquecimento do tecido empresarial abrangido. Destacou-se também o apoio à internacionalização das empresas portuguesas, que tem sido um dos seus principais objetivos.

CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

IP7 | C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | C6



No que respeita às estruturas e capacidades adicionais que sustentam o desenvolvimento das atividades das Entidades Participadas, como a gestão de recursos humanos, infraestruturas e manutenção, o ano 2021 foi complexo e desafiante mas, de um modo geral, à semelhança do que se verificou para a U.Porto e suas entidades constitutivas, procurou-se antecipar e responder proativamente aos múltiplos desafios que surgiram em matéria de capacidades organizacionais.



No sentido de promover a formação e a motivação dos seus recursos humanos, a PBS proporcionou a todo o seu *staff* formação certificada em Primeiros Socorros e reformulou o Programa de Mentoria, promovendo a criação de um plano e um manual para mentores e mentorandos.

Ao nível das capacidades organizacionais mais relacionadas com a gestão de informação, em 2021, a Porto Business School prosseguiu com a estratégia de digitalização de processos, nomeadamente a implantação da Plataforma UPStanding – uma plataforma de gestão de pessoas que simplifica processos e aumenta a eficiência. A escola prosseguiu ainda o objetivo de se tornar uma escola “paper free” (-86% de consumo de papel face a 2019), e continuou a sua jornada de redução do uso de plástico (-69% face a 2019) e do consumo de energia, com ganhos

quer em matéria ambiental, quer em matéria de eficiência de processos.



Foi ainda instalada a maior horta urbana de Portugal no telhado do edifício da Escola.

Ao nível das infra-estruturas digitais, o CAUP fortaleceu as políticas de segurança da rede informática, de modo a diminuir o número de potenciais vetores de ataque e atualizou vários serviços web e migração para um novo servidor.



No âmbito da gestão de recursos humanos, promoveu-se a adaptação do funcionamento do CAUP no que diz respeito ao regime de teletrabalho, com definição de regras e logística para fazer face à pandemia SARS-CoV-2.

Foi criado um grupo para desenvolver e aconselhar sobre um plano de igualdade de género para o centro.



Na área das capacidades organizacionais, o CIIMAR destaca a manutenção da certificação ISO 9001 e aquisição de novos equipamentos no âmbito das infraestruturas MIRRI-PT e PT-OPENSREEN financiadas pelo Norte 2020.

Ao nível dos recursos humanos, foram realizados 27 novos contratos de investigadores doutorados e 17 novos contratos de pessoal técnico e administrativo.

Por fim, destaque para a integração do CIIMAR numa nova infraestrutura do roteiro nacional – BIODATA.PT. Trata-se de uma infraestrutura portuguesa pioneira para dados biológicos, apoiando o sistema científico nacional através das melhores práticas na gestão de dados e análise de dados de última geração, promovendo a interação com a academia e a indústria, e disponibilização de dados biológicos para efeitos de investigação e inovação, em múltiplos domínios, como por exemplo o agroalimentar e florestal, mar e saúde.



Na área das capacidades organizacionais, o i3S destaca a entrada numa nova fase do processo de transição dos institutos fundadores para o i3S com vista à consolidação das atividades no i3S, consolidação das estruturas internas de gestão e no

âmbito das infraestruturas de investigação, com a participação em 2 grandes projetos estruturantes: PCCC e PT-Openscreen.

O i3S e os institutos que o integram destacam também a continuidade da aposta no Emprego Científico e qualificado, nomeadamente com novos contratos CEEC.

O IPATIMUP destaca a inovação no âmbito do diagnóstico de cancro e estratificação terapêutica, o desenvolvimento das plataformas científicas, nomeadamente na área da genómica e o reforço da área clínica ligada às biópsias aspirativas, integrando nomeadamente a patologia molecular e digital.

O INEB destaca a contratação de 3 investigadores juniores no âmbito de projetos da FCT, a compra de pequeno equipamento (agitador, câmara PCR, arcas congeladoras) e os gastos com manutenção de equipamentos e da infraestrutura (edifício).



Na área da Biodiversidade, o ano de 2021 ficou marcado por um forte reforço das capacidades da U.Porto na área da biodiversidade com a constituição da Associação da Estação Biológica de Mértola (EBM), uma entidade sem fins lucrativos que será responsável pela futura gestão da Estação Biológica de Mértola. Os parceiros fundadores da associação são a Associação BIOPOLIS/InBIO (sócio maioritário), a Câmara Municipal de Mértola, a Universidade do Porto e a EDIA, S.A. . A Estação Biológica de Mértola é um projeto concebido para promover a investigação científica aplicada e a transferência de conhecimentos e tecnologia.



O seu objetivo é apoiar estratégias territoriais para a conservação da biodiversidade, a valorização dos recursos selvagens, a regeneração dos ecossistemas e a transição agroecológica numa região com um clima mediterrânico semi-árido altamente vulnerável às alterações climáticas e à desertificação. A Estação realizará também formação avançada e estará envolvida na disseminação de conhecimento e na prestação de serviços a nível regional, nacional e internacional.



No INESC TEC, o ano de 2021 foi marcado pela aprovação do Código de Ética do INESC TEC e pela criação da Comissão de Ética do INESC TEC que iniciará a sua atividade em 2022. Este foi um importante passo para reforçar as capacidades organizacionais do INESC TEC neste domínio, formalizando o compromisso desta entidade com os mais elevados padrões éticos e com a integridade académica e científica.

O ano de 2021 fica também marcado pelo reforço das capacidades organizacionais necessárias para dar resposta às novas formas de organização do trabalho impostas pelas restrições sanitárias e pela crescente exigência do mercado de trabalho. Devido à

pandemia, o INESC TEC funcionou em 2021 em modo híbrido, com a maioria dos membros da equipa de investigação em trabalho remoto, enquanto a situação pandémica e as orientações legais assim o recomendavam. As ferramentas de apoio aos investigadores e líderes do projeto foram continuamente atualizadas e melhoradas, incluindo os aspetos relacionados com a proteção de dados pessoais e informações confidenciais quando em trabalho remoto.



Foi dada especial atenção à garantia de condições adequadas no local de trabalho, bem como de infraestruturas centrais de apoio. Os espaços físicos foram adaptados a esta nova realidade, os computadores portáteis e o equipamento de conferência web foram tornados predominantes, e os repositórios e processos digitais foram reforçados. O trabalho de laboratório e outras atividades específicas foram conduzidos no local, cumprindo as regras de segurança recomendadas.

Ainda no domínio dos recursos humanos e na sequência da entrada em vigor do novo Estatuto do Bolseiro de Investigação, o INESC TEC decidiu financiar, para todos os seus bolseiros, as taxas de inscrição, matrícula e propinas para bolsas de estudo conducentes a um grau académico ou diploma até ao montante pré-estabelecido previsto no Regulamento de Bolsas da FCT - pagas à instituição onde o bolseiro se encontra inscrito.

Destaque também para a colaboração mais profunda e partilha de boas práticas entre o INESC TEC e o ISPUP na área da proteção de dados, com a implementação de instrumentos de rastreio de propostas de projetos de I&D e de Avaliação de Impacto na Proteção de Dados (DPIA), com vista ao

estabelecimento de procedimentos de auditoria interna.



Ainda no âmbito das capacidades organizacionais, o 2021 foi marcado pela apresentação e lançamento do navio de investigação "Mar Profundo" do INESC TEC. O navio tem 19 metros de comprimento, com autonomia para 3 dias e capacidade para 12 pessoas (cientistas e tripulação). Está equipado para apoiar a investigação multidisciplinar no mar, até 60 milhas da costa - incluindo veículos operados à distância (ROVs), sensores acústicos ou aterradores robóticos. Este investimento (+850k euros) permite um acesso rápido ao mar profundo e apresenta um novo conjunto de possibilidades para o ecossistema científico e económico.

2021 foi também o ano de funcionamento pleno do INESC Brussels Hub, a representação em Bruxelas do INESC TEC, INESC Coimbra, INESC ID, INOV INESC e INESC MN, criada para reforçar as posições destes institutos em programas europeus, aumentar a sua visibilidade e credibilidade em áreas chave, representá-los em plataformas, grupos e estruturas europeias e proporcionar aos seus investigadores um espaço físico permanente de apoio e representação. O ano de 2021 centrou-se no reforço da capacidade interna, representação e visibilidade, *lobbying* e trabalho em rede.



Também o INEGI implementou uma nova Política de Flexibilidade de Horário/ Laboral e a atualização do modelo de Percursos Profissionais. Além disso, verificou-se a possibilidade de reforçar os recursos humanos da instituição, com a contratação de treze recursos humanos altamente qualificados até 2023 (financiado pela CCDR-Norte, Norte 2020). Este reforço tem permitido acelerar o crescimento desta entidade, em resultado do fortalecimento de competências e equipas. Este crescimento tem sido igualmente acompanhado pelo necessário reforço de equipamentos e infraestruturas. Em 2021 o INEGI continuou a execução do programa de atualização dos meios laboratoriais e experimentais e da empreitada de ampliação das instalações, que vai permitir a criação de mais 410 m² de áreas laboratoriais, mais 585 m² de áreas de engenharia e novas áreas sociais (financiado pela CCDRNorte, Norte 2020).



Na área das capacidades, o ISPUP destacou a manutenção e conservação de amostras biológicas da coorte Geração XXI, a avaliação serológica da Coorte EPIPorto e a criação de uma linha de apoio telefónica dirigida aos participantes das coortes do Instituto.



No sentido de assegurar a prossecução da sua missão, o LEMC realizou manutenções preventivas e calibrações a equipamentos de ensaio.



Em 2021, a UPTEC iniciou os trabalhos de alinhamento entre a estratégia de negócio e os princípios da sustentabilidade e ESG (*Environment, Social and Governance*). Para tal, e numa primeira fase, optou por começar pela definição do propósito da marca UPTEC e alinhamento das atividades e iniciativas da UPTEC com os ODS. No contexto do mapeamento do contributo da atividade da UPTEC para os ODS foi possível identificar já ações concretas em alinhamento com os objetivos de erradicar a fome (ODS2), promover uma saúde de qualidade (ODS3), fomentar o trabalho digno e crescimento económico (ODS8), contribuir para o desenvolvimento da indústria, inovação e infraestruturas (ODS9), reduzir as desigualdades (ODS10), promover a produção e consumo sustentáveis (ODS12), fomentar parcerias para a implementação dos objetivos (ODS17).

Ao nível do edificado, à semelhança do período anterior, também 2021 se apresentou como um ano atípico, mantendo-se a situação de pandemia e a adoção de medidas extraordinárias. Por esse motivo, os espaços comuns foram sendo adaptados ao longo do ano, de forma a refletir as recomendações, manteve-se o reforço constante da higienização e limpeza geral, assim como o alargamento do horário de funcionamento de diversos equipamentos e o

funcionamento condicionado de outros, privilegiando a ventilação natural dos espaços. No domínio das redes e sistemas, para além do normal apoio às empresas instaladas, configurações de redes das novas empresas e apoio nas mudanças de salas, destacou-se ainda a instalação do sistema de barreiras de acesso ao parque de estacionamento do edifício Asprela I, integrando-o com o novo sistema de controle de acesso; a renovação do equipamento informático afeto à equipa; e alteração do sistema de som do auditório do edifício Asprela.

2.2. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da educação e formação conferente de grau, a atividade desenvolvida pelo Grupo U.Porto está centrada na intervenção das diversas Faculdades, que articulam com a Reitoria todos os procedimentos de criação, de alteração, acreditação e avaliação da formação ministrada. As Entidades Participadas, em articulação com a U.Porto, desempenham um importante papel, nomeadamente a três níveis: (i) no contexto da formação avançada da U.Porto, integrando os estudantes nas suas equipas de investigação, acolhendo-os nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos; (ii) na diversificação da oferta formativa, particularmente no que respeita à formação ao longo da vida e formação executiva; e (iii) no reforço da internacionalização da Educação e Formação.

A Figura 2 procura ilustrar, em termos quantitativos, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto na área da educação e formação ao longo de 2021. Os indicadores apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado (mais precisamente a U.Porto e as Entidades Participadas incluídas no perímetro de consolidação), enquanto que os indicadores apresentados em cor azul procuram identificar o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto).



FIGURA 2. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”)

Conforme detalhado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021, no domínio da educação e formação a Universidade continuou a destacar-se pela qualidade da educação e formação e reforçou a forte capacidade de atração de estudantes, tendo registado uma vez mais a classificação média de acesso mais elevada no concurso nacional de acesso ao ensino superior.

Ao longo do ano foi preparada, submetida e aprovada a candidatura da U.Porto aos Programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Até 2026, o Programa de Formação

Multidisciplinar da U.Porto irá beneficiar de mais de 16,3 ME que serão utilizados num conjunto diversificado de atividades que incluem o reforço e diversificação da oferta formativa em áreas emergentes e em áreas em que se evidencia especialmente importante promover o *reskilling* e *upskilling*, a renovação de espaços de formação e a aquisição de equipamentos e materiais necessários à formação dos estudantes.

A formação pedagógica dos docentes e a reflexão e partilha de novas práticas continuou a assumir-se como prioritária. De destacar a edição inaugural de um curso de formação pedagógica especialmente destinado aos docentes em início de carreira.

Em termos de internacionalização da educação e formação, verificou-se uma participação alargada em Projetos Erasmus+ e outras iniciativas de relevo para o desenvolvimento e consolidação da internacionalização da Universidade, com destaque para a aprovação de vários projetos, entre eles, os 19 *Erasmus Blended Intensive Programmes*, que são uma nova oportunidade para apoiar a dinâmica de internacionalização da Universidade. Assentes em temáticas globais e metodologias inovadoras, estes novos programas intensivos de curta duração são desenvolvidos por consórcios internacionais de instituições de ensino superior e caracterizam-se pelo facto de cada BIP ser uma formação única a nível europeu.

A EUGLOH continuou a revelar-se um instrumento central na internacionalização da educação. A Aliança consolidou a oferta de atividades, potenciou a criação de novas formações, desenvolvidas em contextos colaborativos e com recurso a metodologias pedagogicamente inovadoras. Deste modo, a EUGLOH demonstrou resultados e continuou a sua evolução rumo à transformação institucional e crescente colaboração entre as Universidades Parceiras. Em outubro de 2021, a U.Porto acolheu a primeira Cimeira Anual da Aliança, uma conferência inovadora que contou com mais de 200 participantes para discutir o futuro e o posicionamento estratégico da Aliança, incluindo o seu alargamento a quatro novas Universidades parceiras. Foi também em 2021, que foi tomada a decisão de alargar esta aliança a quatro novas Universidades (Universidade de Alcalá, Universidade de Hamburgo, Universidade de Novi Sad, The Arctic University of Norway (Thromso University)).

A promoção de empregabilidade continuou também a ser uma prioridade, mantendo-se a aposta em múltiplas atividades orientadas para o desenvolvimento de carreira e promoção da integração profissional bem sucedida dos estudantes e graduados.

Em 2021 continuou a determinação em garantir a saúde e bem-estar a toda a comunidade académica. A qualidade de vida no campus e o apoio à inclusão e à integração bem sucedida na Universidade foram e continuarão a ser prioritários. Neste âmbito, destacam-se algumas iniciativas, como, por exemplo, o Programa Pausa Ativa, o Programa UPFit e diversas iniciativas na área da responsabilidade social.

É ainda relevante assinalar que em 2021, a U.Porto destacou-se uma vez mais no concurso nacional de acesso ao ensino superior, registando a classificação média de acesso mais elevada. Também ao nível do 2º ciclo e do 3º ciclo, a U.Porto tem registado uma forte capacidade de atração de estudantes. Mais precisamente, em 2020/21 verificou-se um aumento do número de inscritos em todos os ciclos de estudo, tendo a U.Porto acolhido mais de 32 mil

estudantes de graduação e pós-graduação, representando estes últimos 50% do número total de estudantes inscritos para obtenção de grau (Gráfico 1). É de assinalar em particular, o aumento no número de estudantes inscritos no terceiro ciclo de estudos, com a U.Porto a registar, pela primeira vez em 2021, mais de 4.000 estudantes inscritos.

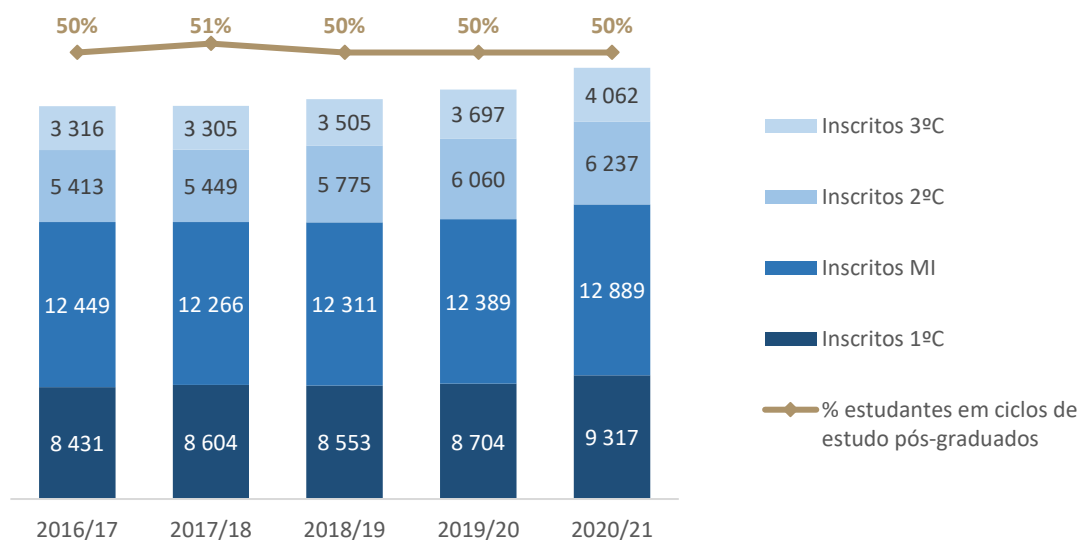


GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E PERCENTAGEM DE ESTUDANTES EM CICLOS DE ESTUDO PÓS-GRADUADO
NO PERÍODO 2016/17 – 2020/21

No que respeita aos diplomados, houve um ligeiro aumento neste indicador, suportado pelo aumento dos diplomados de 2.º ciclo (Gráfico 2). Não obstante as restrições e dificuldades da pandemia, importa referir que foi possível assegurar um contexto de elevada estabilidade, com cerca de 68% dos diplomados 1.º ciclo e licenciado MI, MI e 2.º ciclo a conseguirem obter o diploma na duração normal do ciclo de estudos (a mesma percentagem do ano anterior, ainda antes do eclodir da pandemia).

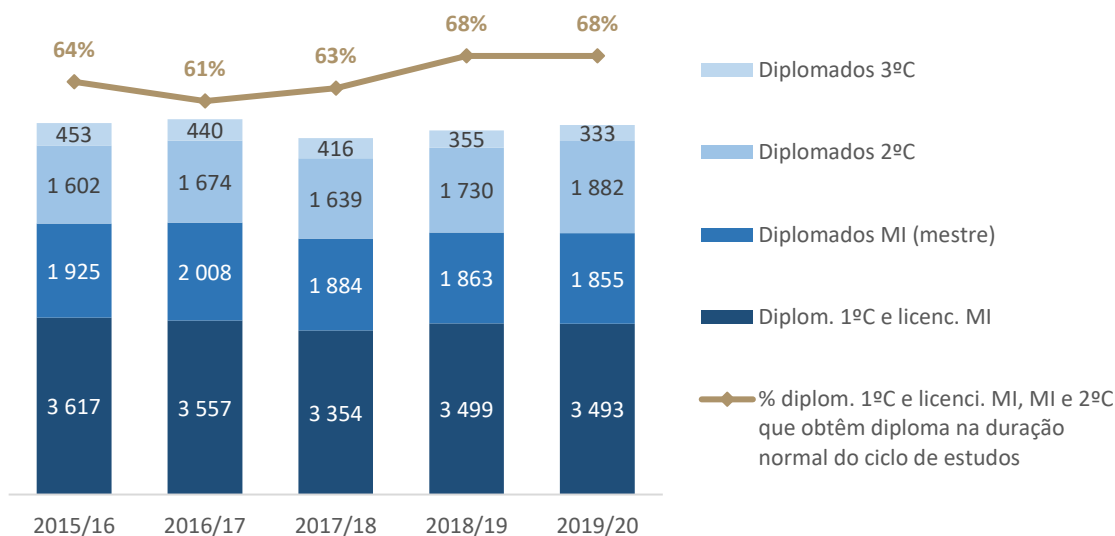


GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS E PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS 1º CICLO E LICENCIADOS MI, MI E 2º CICLO QUE OBTÊM DIPLOMA NA DURAÇÃO NORMAL DO CICLO DE ESTUDOS NO PERÍODO 2015/16-2019/20

À semelhança do que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos, também em 2021, as Entidades Participadas continuaram a assumir um grande relevo ao nível da formação avançada, acolhendo nas suas instalações e disponibilizando os seus recursos (humanos e físicos, incluindo equipamentos) em benefício de estudantes de doutoramento e mestrado, que dispõem assim de uma oportunidade para interagir com equipas de investigação profissionais e multidisciplinares a trabalhar em áreas da fronteira do conhecimento. Em 2021, um considerável número de Entidades Participadas do Grupo U.Porto (BIOPOLIS, CAUP, CIIMAR, i3S, IBMC, INEB⁶, INEGI, INESC-TEC, IPATIMUP e ISPUP) acolheram 1.214 estudantes de mestrado (1.042 dos quais da U.Porto) e 1.146 de doutoramento (dos quais 1.020 da U.Porto) – Gráfico 3 – e foram concluídas mais de 457 (mais de 205 da U.Porto) dissertações/relatórios de estágio/trabalhos de projeto de mestrado e 166 (139 da U.Porto) teses de doutoramento, contribuindo assim para: (i) aumentar a capacidade da U.Porto para atrair mais e melhores estudantes ao nível dos 2.º e 3.º ciclos e potenciar o seu desempenho académico (em alinhamento com o objetivo EP4⁷ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) melhorar a qualidade e empregabilidade dos estudantes de 2.º e 3.º ciclo da U.Porto (em linha com o objetivo EI1⁸); (iii) promover a cooperação interinstitucional e estimular a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da formação avançada U.Porto (em conformidade com o objetivo EP10⁹); (iv) promover a articulação da investigação e potenciar sinergias (contemplada no objetivo IP5¹⁰).

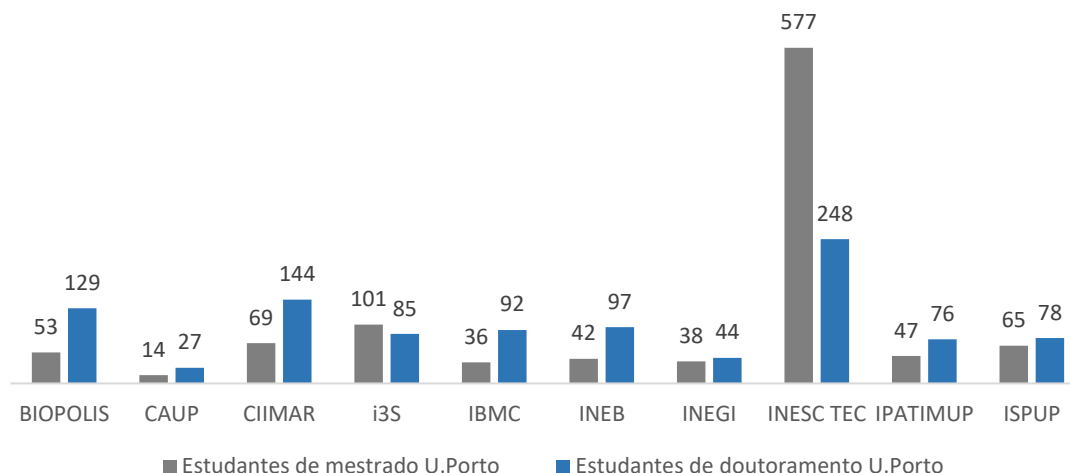
⁶ O INEB apenas monitoriza o número total de estudantes de mestrado, estudantes de doutoramento, dissertações/relatórios de estágio/trabalhos de projeto de mestrado e teses de doutoramento, sendo que a maioria será da U.Porto.

⁷ EP4: Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

⁸ EI1: Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação.

⁹ EP10: Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação.

¹⁰ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 3. NÚMERO DE ESTUDANTES U.PORTO DE MESTRADO E DOUTORAMENTO ACOLHIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS, EM 2021

Uma segunda área em que as Entidades Participadas contribuem significativamente para alavancar o prestígio e alcance da educação e formação do Grupo U.Porto prende-se com a diversificação da oferta formativa, nomeadamente no que respeita à formação executiva, ou em termos mais gerais, a formação ao longo da vida, que se encontra atualmente na linha da frente das prioridades europeias e nacionais, fruto das grandes transformações no mercado de trabalho associadas à transição digital, à transição verde e aos desafios sociais da atualidade. A importância deste tipo de programas formativos tem crescido ao longo dos últimos tempos e espera-se que venha a ser cada vez mais valorizada, tendo em conta não só a necessidade de permanente atualização de conhecimentos em muitos setores de atividade, mas também as reconhecidas necessidades de *upskilling* e *reskilling* decorrentes da mudança acelerada que caracteriza as sociedades contemporâneas.

Em complemento às atividades da U.Porto nestas áreas, a atuação das Entidades Participadas continuou a contribuir para estreitar a aproximação do Universo U.Porto a diversos *stakeholders*, tais como empresas, entidades públicas e decisores políticos, órgãos do poder local, regional e nacional, hospitais, etc. Dada a maior flexibilidade destas instituições, tem sido possível oferecer, em algumas delas produtos e serviços inovadores. A este nível merecem destaque os esforços que algumas Entidades têm já desenvolvido tendo em vista a modularização e customização da oferta, procurando, por um lado, garantir o seu alinhamento com as necessidades específicas dos estudantes que frequentam essas formações e, por outro lado, atender às diferentes tipologias de *players* do mercado de trabalho (contribuindo assim para prossecução dos objetivos EI1¹¹, EP4¹², EP6¹³, EF2¹⁴, EP7¹⁵). Neste âmbito, destaca-se não

¹¹ EI1: Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação.

¹² EP4: Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

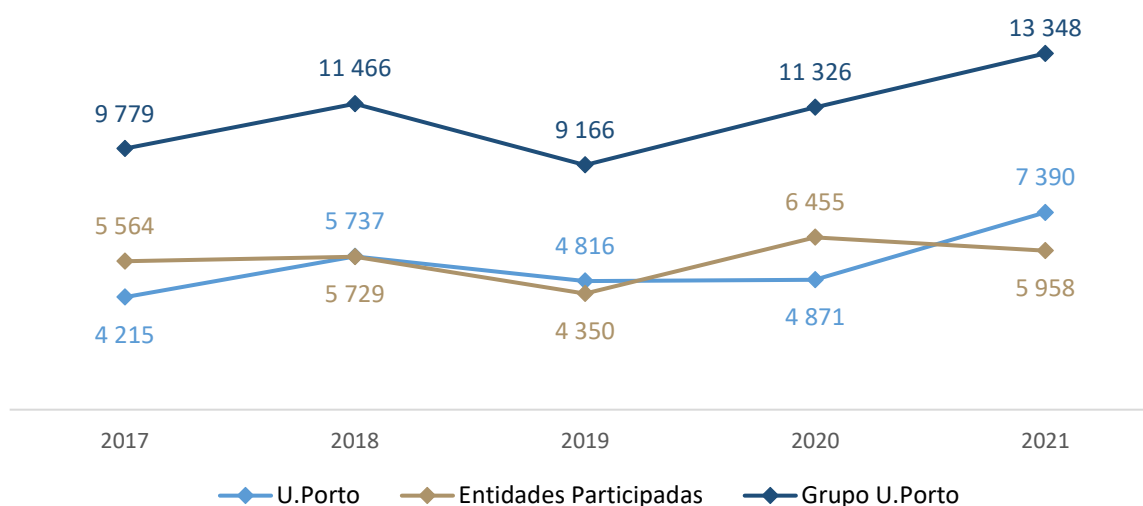
¹³ EP6: Promover uma formação integral dos estudantes.

¹⁴ EF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

¹⁵ EP7: Diversificar a oferta formativa.

só a PBS - que centraliza no seio do Grupo U.Porto, as atividades relacionadas com a oferta de formação executiva na área da gestão - mas também o BIOPOLIS, CAUP, CIIMAR, IBMC, INEB, INEGI, INESC TEC, IPATIMUP e ISPUP, que têm consolidado e aprofundado a sua oferta de cursos não conferentes de grau especificamente direcionados a determinados públicos-alvo.

Em 2021, a U.Porto atraiu através das suas Unidades Orgânicas 7.390 estudantes para os cursos não conferentes de grau, em complemento aos mais de 32.000 estudantes a frequentar os programas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e MI. Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes em cursos não conferentes de grau aumenta para 13.348, registando-se um aumento, quando comparado com 2020 (Gráfico 4).



Nota: Os valores a partir de 2020 não são comparáveis com os anos anteriores, pois só a partir de 2020 é que o INESC TEC reportou a informação, até então não disponível.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2017-2021

Na maioria das UOs registou-se um aumento de participantes nestes cursos, com destaque para a FEUP, FLUP, FMUP e FPCEUP (Gráfico 5). No caso das Entidades Participadas, este tipo de formação continuou também a revelar-se particularmente importante, tendo sido ministrados, em 2021, 305 cursos não conferentes de grau, com 5.958 estudantes inscritos (18% dos quais estudantes estrangeiros), originando receitas de cerca de 8 ME (representando a PBS 94% deste valor).

A diminuição do número de inscritos deve-se essencialmente à brusca redução no INESC TEC. Efetivamente, em 2021, o número de estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau do INESC TEC regressou aos níveis pré-pandemia, com a aposta em cursos presenciais. O ano de 2020 acabou por constituir um *outlier*, registando um número de estudantes muito elevado, fruto do aumento substancial de formações exclusivamente *online* (Gráfico 6). Esta redução foi parcialmente contrabalançada por um aumento significativo no número de estudantes inscritos na PBS, que registou um aumento superior a 1.000 estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau, depois de uma quebra na procura, explicada essencialmente pelo contexto pandémico.

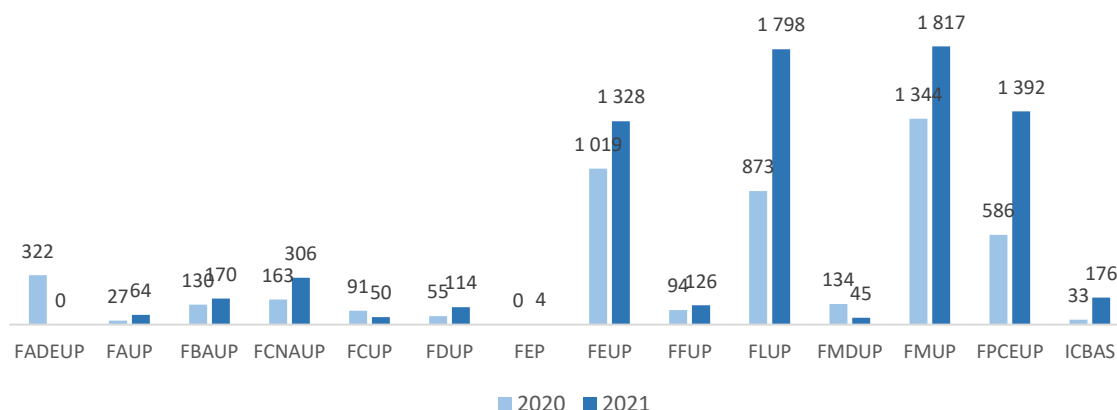
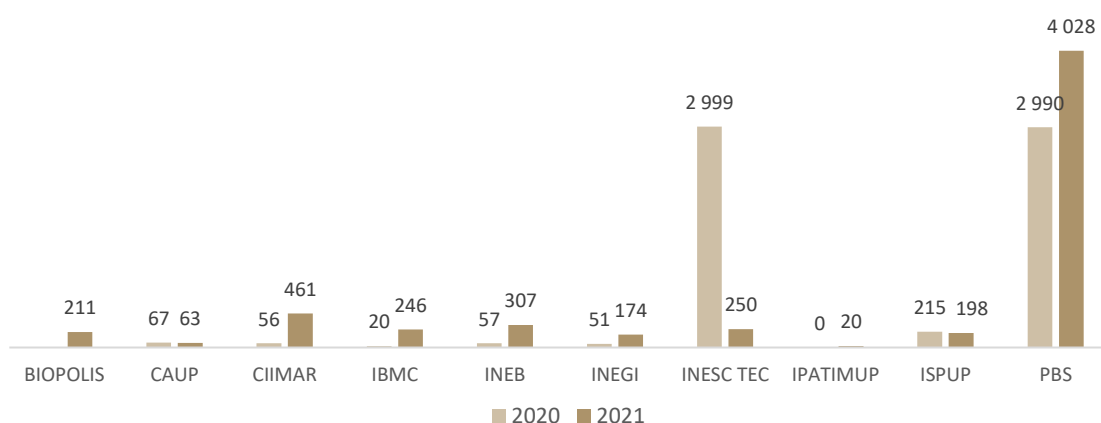


GRÁFICO 5. ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 6. ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA

No domínio da educação, a terceira área em que se verifica um importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto reside da internacionalização da educação e formação (em alinhamento com o objetivo estratégico EP5¹⁶ do Plano U.Porto 2016-2020). Por um lado, destaca-se o reconhecido prestígio internacional da formação executiva oferecida no seio do Grupo U.Porto, nomeadamente através da PBS, frequentemente destacada nos mais prestigiados *rankings* internacionais. É ainda de salientar a expectativa de que este posicionamento possa sair reforçado com a formação do consórcio UPBE.

Por outro lado, destaca-se o reconhecimento e impacto internacional da formação avançada ministrada no seio do ecossistema U.Porto. Este fica a dever-se, em grande medida, aos bons resultados e prestígio das Unidades de Investigação do Grupo U.Porto (quer as que estão sediadas na Universidade propriamente dita, quer as que estão

¹⁶ EP5: Reforçar a internacionalização da Educação e Formação.

sediadas nas Entidades Participadas). Estas Unidades assumem-se como um vetor fundamental para a afirmação do prestígio e notoriedade da U.Porto, em contexto internacional.

Os indicadores apresentados no Quadro 2 evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2021, no domínio da “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2020, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos. O sistema de semáforos utilizado neste quadro procura sinalizar quais os indicadores que apresentam uma evolução mais favorável (a verde), assim como aqueles para os o desempenho foi abaixo do desejável (a vermelho). São destacados com semáforo amarelo os indicadores cujo desempenho é marginalmente inferior ao almejado.

	Tema Estratégico "Educação e Formação"						
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2020	Consolidado 2021
		2020	2021	2020	2021		
Formação conferente de grau							
●	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,8	n/a	n/a	1,8	1,8
●	Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 855	1 851	n/a	n/a	1 855	1 851
●	Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 704	9 317	n/a	n/a	8 704	9 317
●	Nº estudantes inscritos no MI	12 389	12 889	n/a	n/a	12 389	12 889
●	Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	6 060	6 237	n/a	n/a	6 060	6 237
●	Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 697	4 062	n/a	n/a	3 697	4 062
●	% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	n/a	n/a	50%	50%
●	Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 616	3 776	n/a	n/a	3 616	3 776
●	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	83%	81%	n/a	n/a	83%	81%
●	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	10%	10%	n/a	n/a	10%	10%
●	Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 499	3 493	n/a	n/a	3 499	3 493
●	Nº diplomados de MI (mestre)	1 863	1 855	n/a	n/a	1 863	1 855
●	Nº diplomados de 2º ciclo	1 730	1 882	n/a	n/a	1 730	1 882
●	Nº diplomados de 3º ciclo	355	333	n/a	n/a	355	333
●	% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	68%	68%	n/a	n/a	68%	68%
●	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	53%	54%	n/a	n/a	53%	54%
●	% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	14%	13%	n/a	n/a	14%	13%
●	% diplomados estrangeiros	6,5%	9,1%	n/a	n/a	6,5%	9,1%
Formação não conferente de grau							
●	Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	588	704	n/a	n/a	588	704
●	Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	29	26	n/a	n/a	29	26
●	Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 871	7 390	6 455	5 958	11 326	13 348

QUADRO 2. BALANCED SCORECARD PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

2.3. INVESTIGAÇÃO

No domínio da investigação, como relatado na secção de destaques, em 2021 as Entidades Participadas continuaram a ter um papel fundamental na prossecução dos objetivos estratégicos da U.Porto. O ecossistema - formado pelas Unidades de Investigação sediadas na U.Porto e as Unidades de Investigação sediadas nas Entidades Participadas - continuou a desenvolver esforços para aumentar o reconhecimento internacional, pautando-se pelo rigor científico, pela integridade e ética e pela promoção de projetos científicos inovadores com elevado impacto económico-social.

A prossecução destes objetivos conta com uma complexa rede de atores, que incluem estruturas muito heterogéneas, como, por exemplo, as Unidades de Investigação sediadas na U.Porto, os Institutos de Interface, Centros de Investigação, os Laboratórios Associados, os CoLABs - Laboratórios Colaborativos (tendo em vista uma maior aproximação das estruturas de investigação às empresas) e outras entidades, assim como outros parceiros estratégicos (como por exemplo, empresas, outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, organismos institucionais diversos e decisores públicos). De realçar também o envolvimento do Grupo U.Porto nos consórcios formados no âmbito das Agendas Mobilizadoras e Agendas Verdes para a Inovação Empresarial, respondendo proactivamente ao repto de união de esforços entre o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico em Portugal e contribuindo para a criação e consolidação da posição nacional em cadeias de valor altamente inovadoras e com elevados índices de produtividade.

A Figura 3 procura ilustrar, em números, o importante contributo das Entidades Participadas na concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto ao nível da investigação. À semelhança do que se verificou no caso da Educação e Formação, as metas apresentados em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que as metas estabelecidas em cor azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto). Relativamente aos indicadores aí apresentados, note-se que o número de publicações refere-se a documentos WoS publicados no período 2015-2019 (correspondendo ao indicador de produção científica apresentado no Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2021). O indicador relativo ao financiamento dedicado à investigação corresponde ao montante de recebimentos (em milhões de Euros) no âmbito dos projetos de I&D+i (nacionais e internacionais) em execução durante 2021. Por fim, o indicador referente ao número de novos projetos identifica o número de novos projetos angariados com financiamento associado (englobando quer financiamento nacional e internacional, incluindo projetos em consórcio e em parceria com empresas).

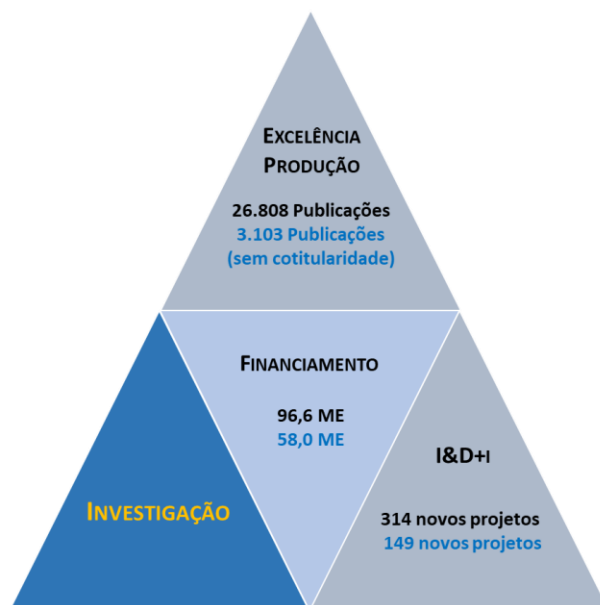


FIGURA 3. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“INVESTIGAÇÃO”)

Em estreita articulação com a U.Porto, as diferentes estruturas de investigação sediadas em diversas Entidades Participadas contribuíram ativamente para: (i) promover a investigação de excelência no universo U.Porto, quer à luz dos elevados padrões da Comunidade Científica internacional, quer à luz do impacto dos resultados dos programas de investigação em questão (em alinhamento com o objetivo estratégico II1¹⁷ do Plano U.Porto 2016-2020); (ii) identificar e potenciar áreas estratégicas de investigação (conforme o objetivo IP4¹⁸ do Plano), sublinhando-se, a este propósito, a importância das Entidades Participadas enquanto plataformas de interface capacitadas para promover a constituição de equipas multidisciplinares que congregam diferentes tipos de agentes, incluindo empresas e atores da sociedade civil e, por essa via, potenciam sinergias e promovem a articulação da investigação (em linha com o objetivo IP5¹⁹ do Plano Estratégico); e (iii) promover a cooperação interinstitucional na investigação, com especial destaque para o estabelecimento de parcerias internacionalmente prestigiantes e o acesso a redes de conhecimento internacionais (à luz dos objetivos estratégicos IP6²⁰ e IP8²¹ do Plano U.Porto 2016-2020).

Também ao nível da angariação de receitas de investigação (contemplada no objetivo estratégico IF2²²), as Entidades Participadas têm dado um contributo significativo para o Grupo U.Porto.

¹⁷ II1: Promover a Investigação de excelência.

¹⁸ IP4: Desenvolver áreas estratégicas de Investigação.

¹⁹ IP5: Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias.

²⁰ IP6: Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais.

²¹ IP8: Promover a cooperação interinstitucional na Investigação.

²² IF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

Em 2021, os recebimentos obtidos no âmbito dos projetos em execução da U.Porto foi de 38,6 ME, inferiores aos 42,0 ME em 2020. Analisando a discriminação entre financiamento nacional e internacional (considerando a origem dos fundos em questão e não o âmbito geográfico em que é angariado o financiamento), verifica-se que a componente nacional representou, em 2021, cerca de 36% do total de financiamento recebido (ou seja, 13,9 ME provinham de fundos nacionais) - Gráfico 7. Importa referir o estado de transição de quadros de financiamento que caracterizou o ano de 2021 (com o arranque do Horizonte Europa e diversas incertezas sobre o Portugal 2030) e ao facto da dotação orçamental nos concursos abertos pela FCT para projetos de investigação em todos os domínios científicos ter sido claramente inferior ao registado noutras ocasiões (como é o caso do concurso para todos os domínios científicos de 2017, que permitiu o financiamento de um alargado número de projetos, muitos dos quais terminaram em 2021).

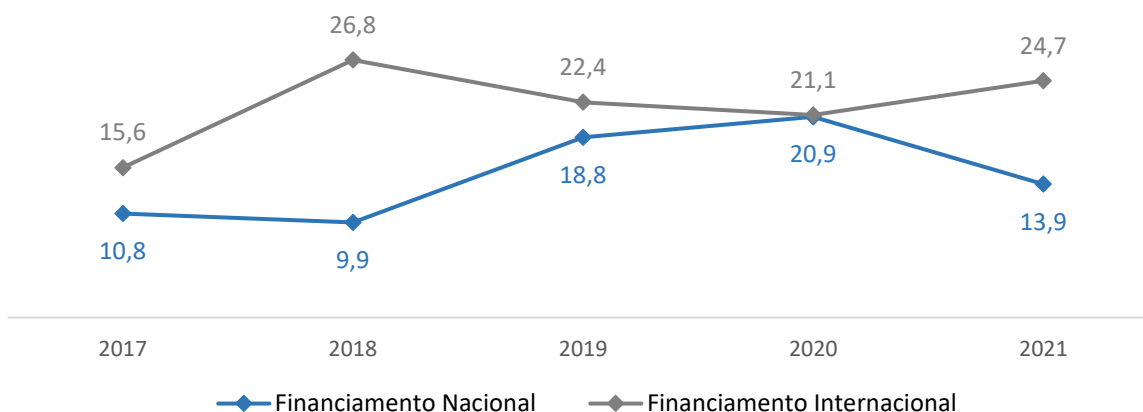


GRÁFICO 7. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021
(EM MILHÕES DE EUROS)

Da análise às Entidades Participadas constata-se que ocorreu um aumento nos recebimentos provenientes de financiamentos competitivos na área da investigação, passando de 52,1 ME (2020), para 58,0 ME (2021). O Gráfico 8 evidencia que a captação de recebimentos de I&D+i das Entidades Participadas é essencialmente alavancada em financiamento obtido em concursos de âmbito nacional, que registou um aumento em 2021, ao contrário do financiamento obtido em concursos de âmbito internacional, que sofreu uma ligeira diminuição.

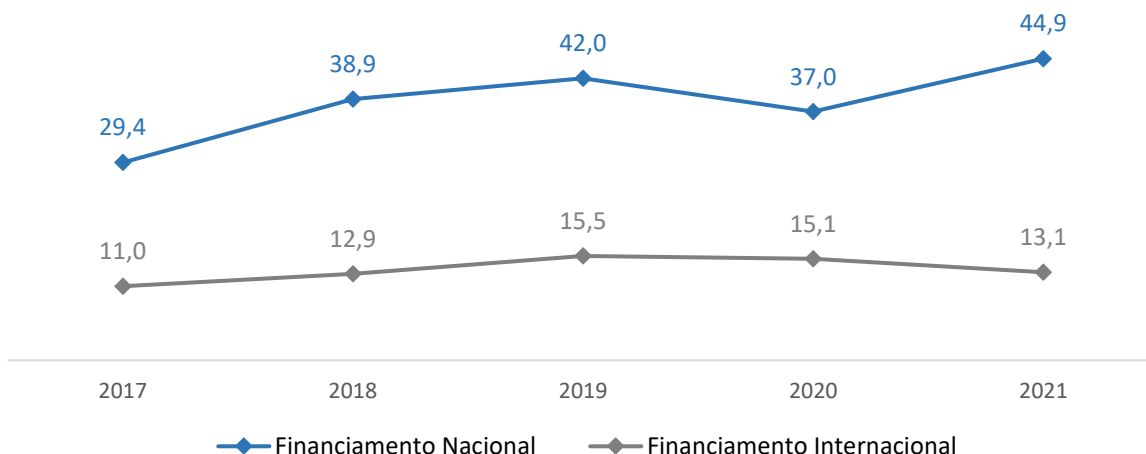


GRÁFICO 8. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021 (EM MILHÕES DE EUROS)

No contexto da análise dos recebimentos relativos a projetos em execução para a U.Porto e para as Entidades Participadas, importa referir que o Gráfico 7 (referente à U.Porto) e o Gráfico 8 (referente às Entidades Participadas) não são comparáveis, na medida em que, neste último caso, como referido anteriormente, são adjetivados como internacionais, os recebimentos provenientes de financiamentos obtidos em concursos de âmbito internacional, enquanto que no gráfico relativo à U.Porto é considerado como financiamento internacional todo o financiamento proveniente de fontes internacionais (independentemente do âmbito geográfico do processo competitivo na base do referido financiamento²³). Se considerarmos a tipologia de concurso/ programa de financiamento, é possível constatar que, também no caso da U.Porto, a maioria dos recebimentos de I&D transferidos em 2021 são relativos a programas e concursos nacionais (Quadro 3).

Decomposição de recebimentos por entidade (M€)	
Fundos Nacionais	
FCT	13,6
Outras	2,0
União Europeia (geridos por organismos nacionais - FCT/ANI/CCDRN e outros)	17,7
União Europeia (geridos por organismos internacionais)	0,6
União Europeia (direto)	4,6
Total Recebimentos	38,6

QUADRO 3. DECOMPOSIÇÃO DOS RECEBIMENTOS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT

²³ A adoção deste critério para efeitos de quantificação dos recebimentos de I&D da U.Porto justifica-se por razões de foro contabilístico, bem como por uma questão de comparabilidade com os anos anteriores, dando cumprimento ao princípio da continuidade.

Nos Gráficos 9 e 10 apresentam-se, respetivamente, os recebimentos obtidos via projetos de I&D+i pela U.Porto (desagregadas por UO/Reitoria) e pelas Entidades Participadas. Ressalva-se, uma vez mais, que a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das Entidades Participadas, a informação tem por base o âmbito geográfico do concurso, pelo que os resultados dos Gráficos 9 e 10 não são comparáveis entre si.

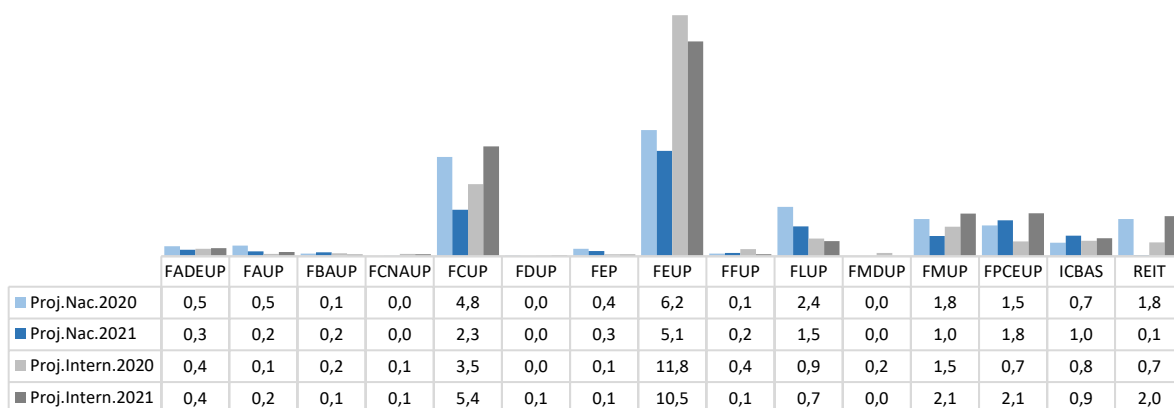
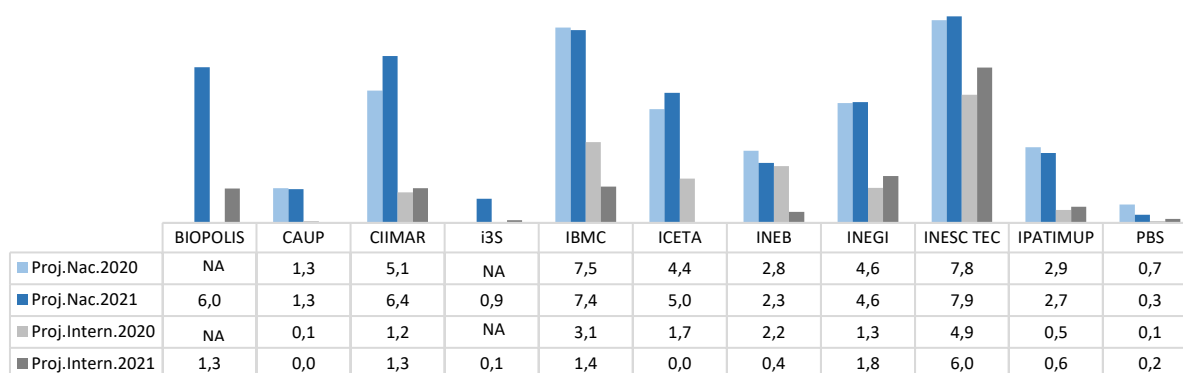


GRÁFICO 9. RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR UO/REITORIA

(EM MILHÕES DE EUROS)



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 10. RECEBIMENTOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE PARTICIPADA

(EM MILHÕES DE EUROS)

Nos últimos anos, o envolvimento das empresas nos projetos de investigação, tem-se revelado uma tendência emergente (nomeadamente em alguns domínios do conhecimento), potenciando processos de co-criação de conhecimento e fortalecendo modelos de inovação aberta. O Gráfico 11 ilustra esta tendência, evidenciando o crescente peso dos projetos de I&D+i com empresas no contexto dos recebimentos das Entidades Participadas. Em

2021, pela primeira vez, os recebimentos de financiamento internacional referente a projetos com empresas ultrapassaram os recebimentos de financiamento internacional relativo a projetos de I&D+i sem envolvimento de empresas.

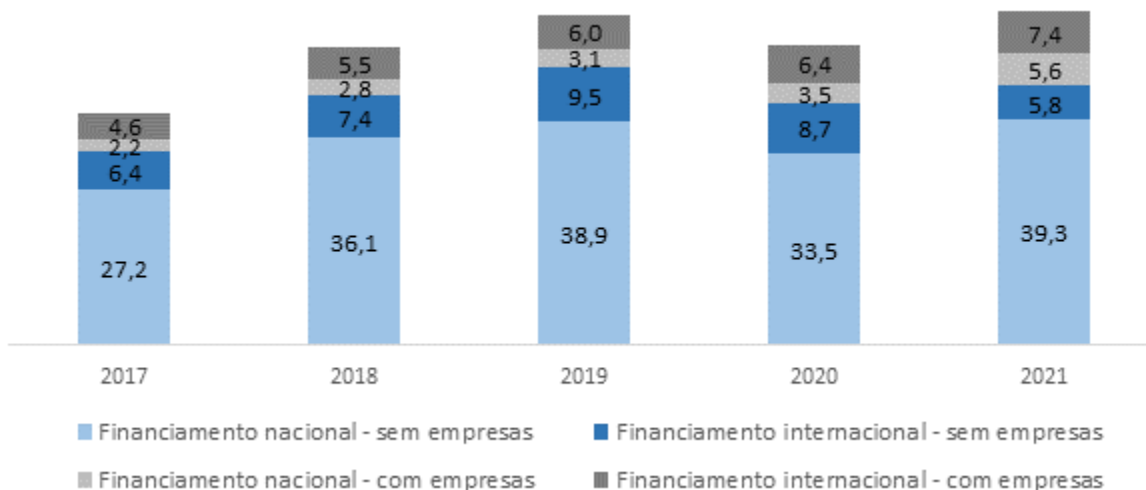
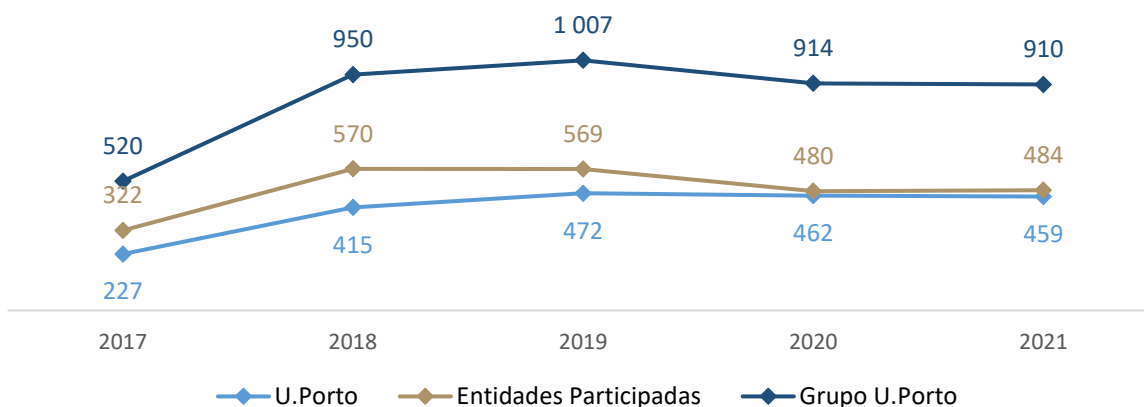


GRÁFICO 11. RECEBIMENTOS OBTIDOS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021 (COM E SEM EMPRESAS) (EM MILHÕES DE EUROS)

Considerando o número de projetos de I&D+i em execução do Grupo U.Porto, liderados e participados, com financiamento nacional, verifica-se uma pequena diminuição (Gráfico 12). Este indicador, pela sua natureza, poderá exibir uma forte volatilidade, uma vez que o número de projetos não é normalizado pela sua dimensão (tal implica que o desempenho num determinado ano em que existe um elevado número de projetos de reduzida dimensão pode ser percecionado como muito mais favorável do que o desempenho noutro ano com um menor número de projetos, com elevado impacto). No sentido de perceber os fundamentos para a recente evolução deste indicador, importa recordar a falta de abertura de concursos e a escassez de verbas disponibilizadas nos últimos anos em contexto nacional. Este contexto resultou numa queda no número de projetos dinamizados pela principal agência de apoio à Ciência ao longo dos últimos anos, tendo sido essa tendência invertida em 2018. Contudo, em 2019 não foi aberto o concurso da FCT para projetos de I&D em todos os domínios científicos e em 2020 e 2021 apenas foram selecionados para financiamento um número de projetos relativamente reduzido (mesmo quando considerado o ecossistema U.Porto).

A limitada angariação de projetos nacionais contrasta com um melhor desempenho no número de projetos internacionais em execução, tendo-se verificado um aumento neste indicador (Gráfico 13).



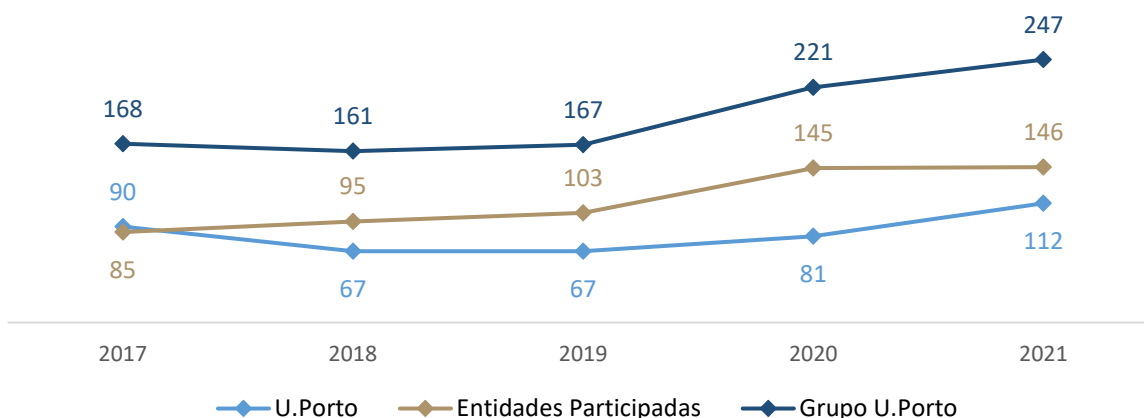
Notas:

Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

O indicador relativo às Entidades Participadas e Grupo U.Porto, 2019 e 2020, foi alterado, fruto de uma alteração registada no INESC TEC.

GRÁFICO 12. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021



Notas:

Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

O indicador relativo às Entidades Participadas e Grupo U.Porto, 2019 e 2020, foi alterado, fruto de uma alteração registada no INESC TEC.

GRÁFICO 13. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021

Na análise à atividade das várias entidades do Grupo, verifica-se que a U.Porto assegurou, em 2021, a execução de 49% do total de projetos do Grupo (liderados e participados), com 571 em 1.157 projetos (2020: 48%, com 543 projetos). Nestes projetos da U.Porto incluem-se 33 projetos nacionais com a participação de entidades participadas e 11 projetos internacionais com a participação dessas mesmas entidades. Constata-se também que 79% dos

projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreram em contexto nacional (910 projetos, dos quais 625 correspondem a projetos liderados e 285 a projetos participados) e que 247 projetos (21% do total de projetos) em contexto internacional (dos quais 96 são projetos liderados e 151 são projetos participados). Os Gráficos 14 e 15 evidenciam os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento. Complementarmente, no Anexo II são apresentados os cinco maiores projetos de I&D+I em execução em 2021, para cada Entidade Participada.

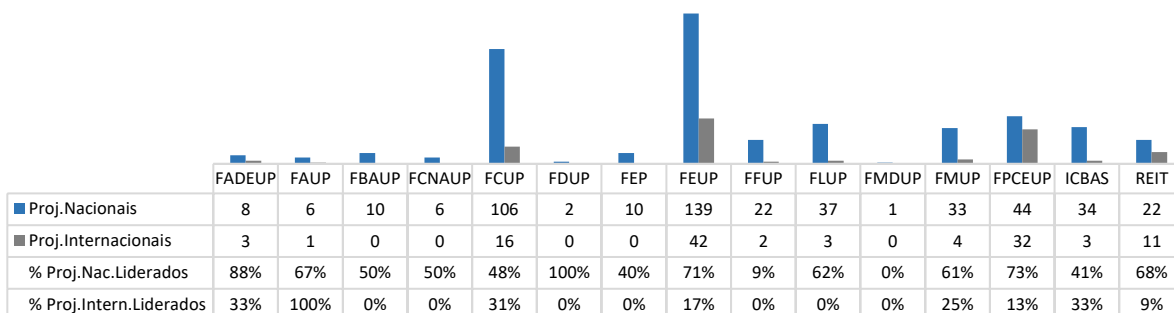
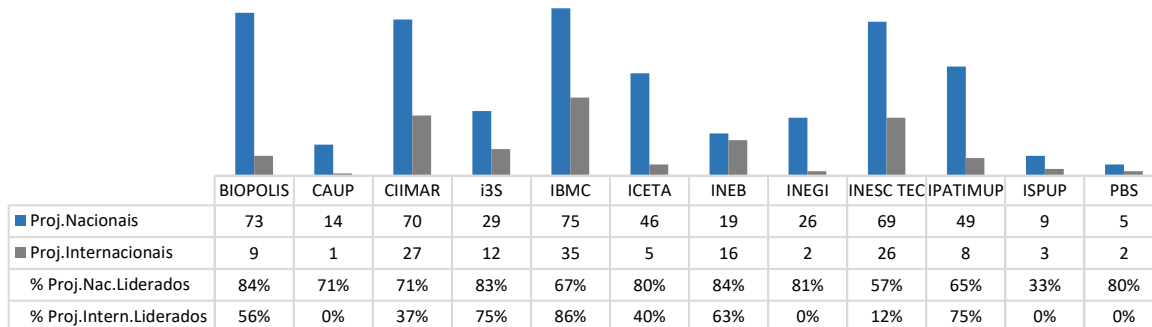


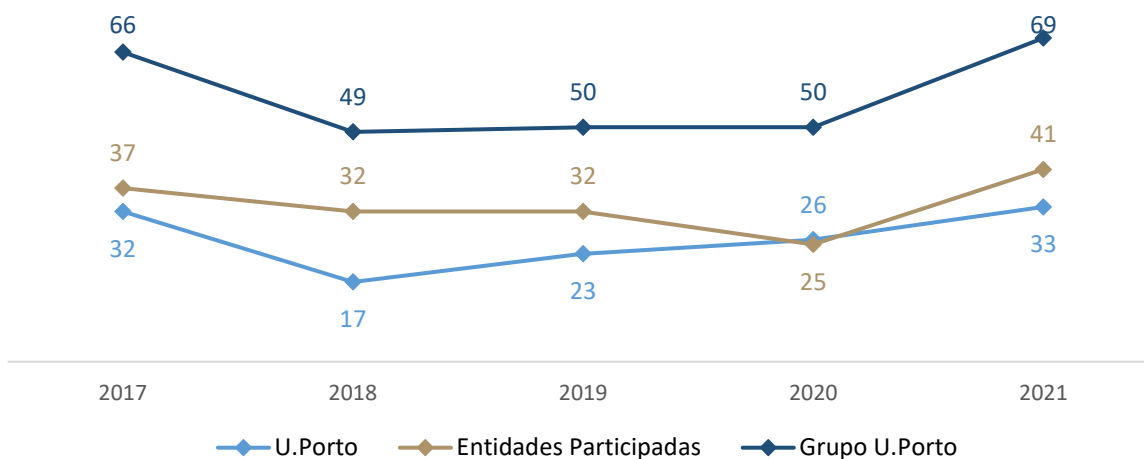
GRÁFICO 14. N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2021, POR UO/REITORIA



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 15. N.º DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2021, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Ao nível da angariação de novos projetos pelo Grupo com financiamento nacional, verificou-se um ligeiro aumento, quando comparada com 2020, sendo compensada a diminuição dos projetos da U.Porto com o aumento dos projetos das Entidades Participadas (Gráfico 16). Ao nível da angariação de novos projetos internacionais, verificou-se um aumento quer nas UOs/Reitoria, quer nas Entidades Participadas (Gráfico 17).

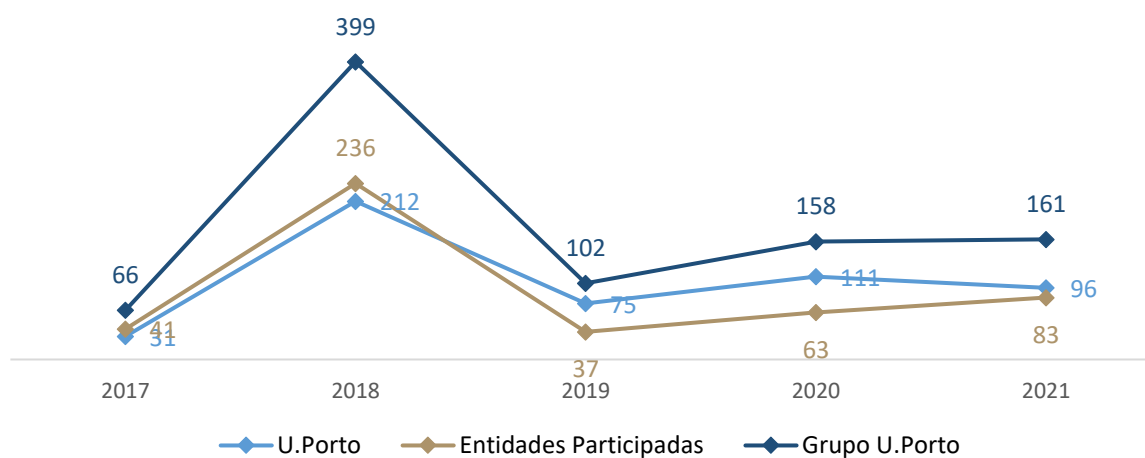


Notas:

Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

GRÁFICO 16. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021



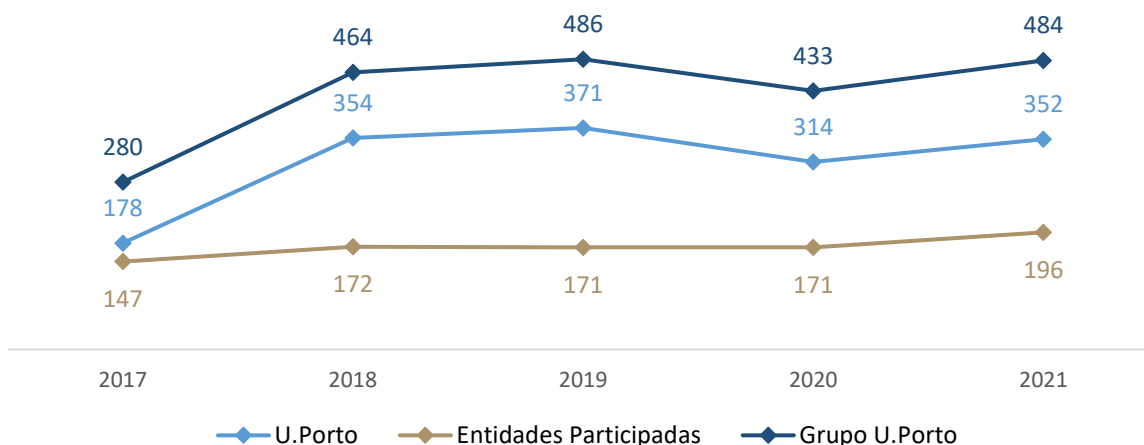
Notas:

Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

GRÁFICO 17. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021

A evolução do número de projetos (Gráfico 18) e novos projetos (Gráfico 19) em consórcio, nacionais e internacionais, sofreu um aumento, tanto ao nível das UOs/Reitoria como das Entidades Participadas.

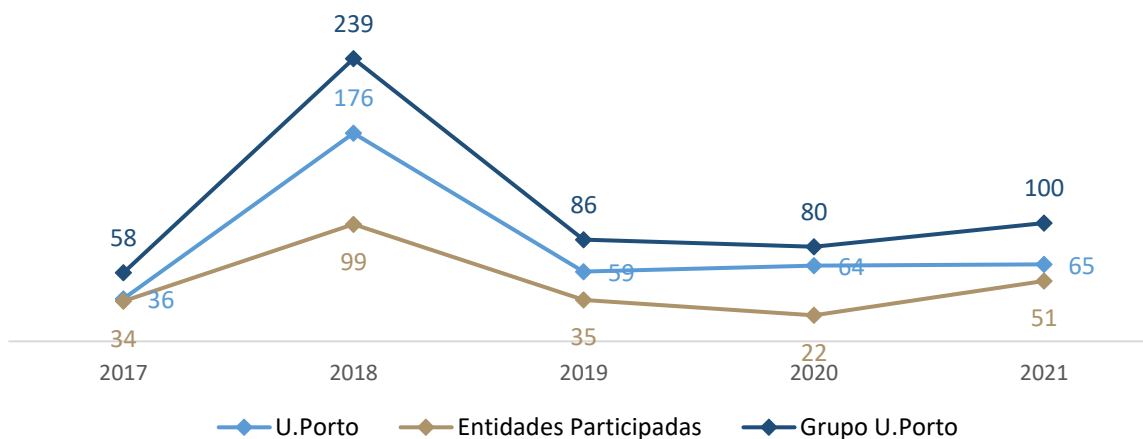


Notas:

Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

GRÁFICO 18. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM EXECUÇÃO, NO PERÍODO 2017-2021



Notas:

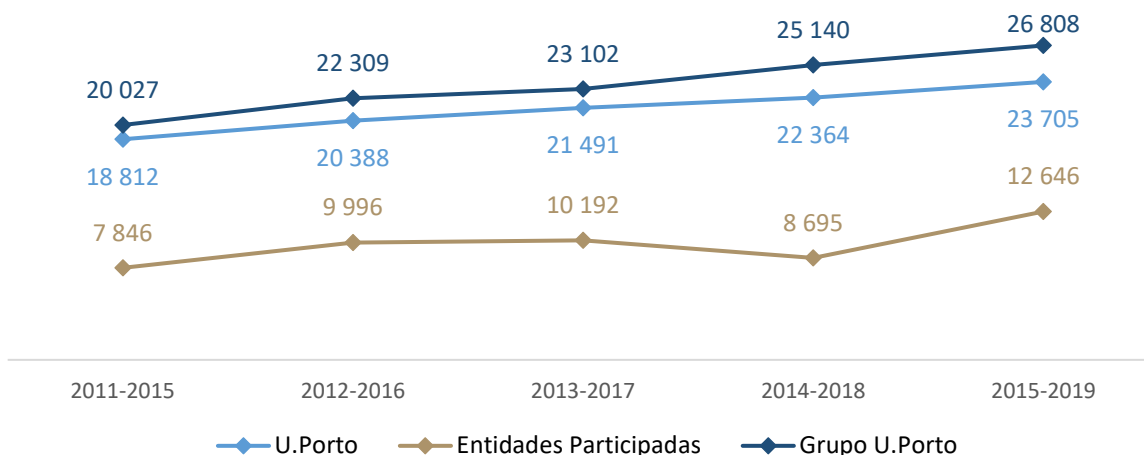
Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

Não estão incluídos os projetos de I&D+i em parceria com empresas.

GRÁFICO 19. N.º DE NOVOS PROJETOS DE I&D+i EM CONSÓRCIO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NO PERÍODO 2017-2021

A forte capacidade de atração da U.Porto prende-se igualmente com a sua notoriedade na produção de investigação de excelência. Relativamente à produção científica, no período 2015-2019 o Grupo U.Porto publicou 26.808 documentos de todos os tipos indexados na *Web of Science*, mantendo a tendência positiva (Gráfico 20).

As Entidades Participadas incluídas no perímetro de consolidação estiveram envolvidas num elevado número de publicações, participando em 47%²⁴ do total de publicações, em resultado do envolvimento em 12.646 das 26.808 publicações totais WoS (2020: 35%). De referir que algumas Entidades apresentam uma atividade muito significativa, não só ao nível de publicações indexadas, mas também de comunicações como, por exemplo, produções artísticas e culturais, que não estão refletidas no indicador apresentado.



Nota: Existem publicações com participação conjunta das UOs ou Reitoria e das Entidades Participadas, sendo excluídos os duplicados do total do Grupo U.Porto.

GRÁFICO 20. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIO 2011-2015 A 2015-2019

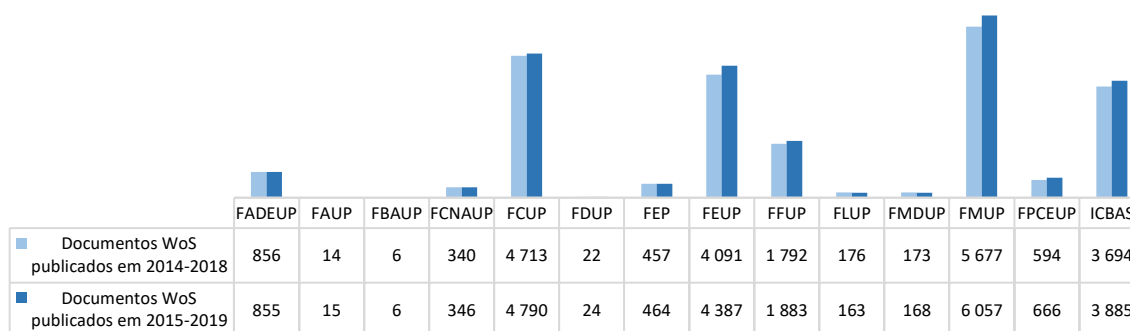
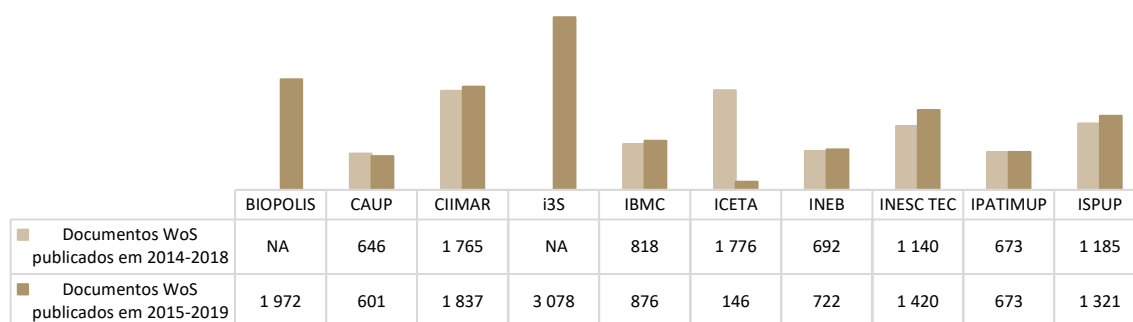


GRÁFICO 21. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIO 2014-2018 E 2015-2019, POR UO

²⁴(%) Documentos WoS publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 22. DOCUMENTOS WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIO 2014-2018 E 2015-2019, POR ENTIDADE PARTICIPADA

(INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)

No Quadro 4 apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2021, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2020²⁵. Neste quadro, é utilizado uma vez mais o sistema de semáforos para sinalizar a evolução dos indicadores.

²⁵ É apresentado no quadro um exemplo do modo como é realizada a consolidação dos valores dos indicadores relativos à U.Porto enquanto entidade individual com os relativos às entidades do perímetro.

	Tema Estratégico "Investigação"						
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2020	Consolidado 2021
		2020	2021	2020	2021		
	Projetos de investigação						
●	Nº projetos com financiamento nacional liderados	310	278	364	347	674	625
●	Nº projetos com financiamento nacional participados	152	181	116	137	240	285
●	Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	88	104	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento nacional	111	96	63	83	158	161
●	Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	47	65	n/a	n/a
●	Nº projetos com financiamento internacional liderados	13	21	74	75	87	96
●	Nº projetos com financiamento internacional participados	68	91	71	71	134	151
●	Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	66	60	n/a	n/a
●	Nº novos projetos com financiamento internacional	26	33	25	41	50	69
●	Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	24	36	n/a	n/a
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	314	352	171	196	433	484
●	Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	119	132	n/a	n/a
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	64	65	22	51	80	100
●	Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	16	35	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)*	20,9	13,9	37,1	44,9	n/a	n/a
●	Recebimentos via projetos internacionais (em milhões de Euros)*	21,1	24,7	15,1	13,1	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	42,0	38,6	52,1	58,0	94,1	96,6
●	Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	39,6	13,3	23,0	43,7	62,6	57,0
●	Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	3,8	3,1	6,3	11,8	10,1	14,9
	Produção Científica						
●	Documentos WoS publicados no período de n-6 a n-2	22 364	23 705	8 695	12 646	25 140	26 808
●	Documentos WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	2 776	3 103	n/a	n/a

*Os recebimentos da U.Porto e Entidades participadas não são comparáveis pois a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das Entidades Participadas, a informação tem por base o âmbito geográfico do concurso.

Nota: Os indicadores relativos aos projetos de investigação não incluem os projetos em parceria com empresas, com exceção dos três indicadores relativos aos recebimentos obtidos, que incluem todos os projetos (com e sem participação de empresas).

QUADRO 4. TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.4. TERCEIRA MISSÃO

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades do ecossistema U.Porto que, em complemento às atividades promovidas nas áreas de educação e formação e investigação, visam promover o desenvolvimento económico, social e cultural da cidade, da região e do país. Trata-se de uma área de intervenção muito abrangente, que contempla um amplo leque de objetivos estratégicos, onde a inovação e o serviço à sociedade se cruzam e onde o potencial de ação do Grupo U.Porto é muito amplo. Neste âmbito, em 2021 e à semelhança do que tem acontecido no passado recente, destacam-se os três grandes eixos de intervenção: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e responsabilidade social; e (iii) a promoção do progresso cultural e do desporto.

A Figura 4 procura sumariar, com recurso a algumas metas quantitativas, o importante contributo das Entidades Participadas para a concretização dos objetivos estratégicos da U.Porto no âmbito da sua Terceira Missão. Mais uma vez, as metas apresentadas em cor preta têm como referência o Grupo U.Porto globalmente considerado, enquanto que as metas indicadas a azul têm como referência o contributo incremental do conjunto das Entidades Participadas (excluindo, por isso, a componente referente à U.Porto). Os indicadores apresentados incluem os rendimentos obtidos via prestação de serviços (em milhões de Euros); o número de patentes nacionais e internacionais ativas (incluem as patentes depositadas em nome das entidades, nacionais e internacionais, pendentes e concedidas); o número de *start-ups* alojadas em entidades do ecossistema U.Porto e o número de postos de trabalho gerados por empresas *start-ups*, empresas âncoras/maduras e graduadas do Universo U.Porto.

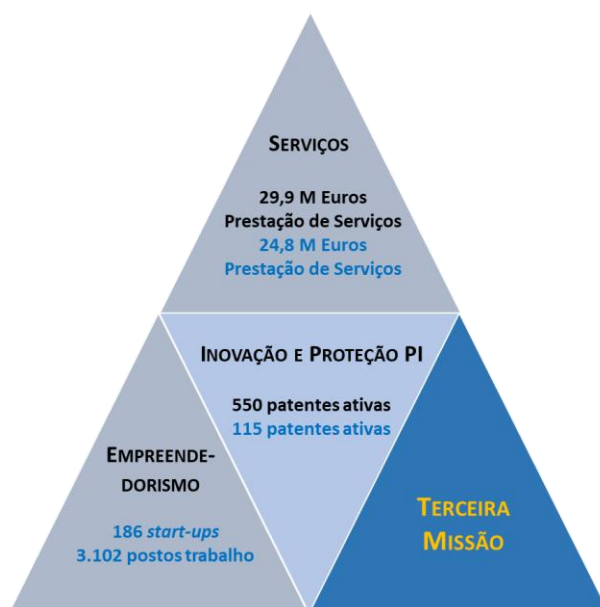


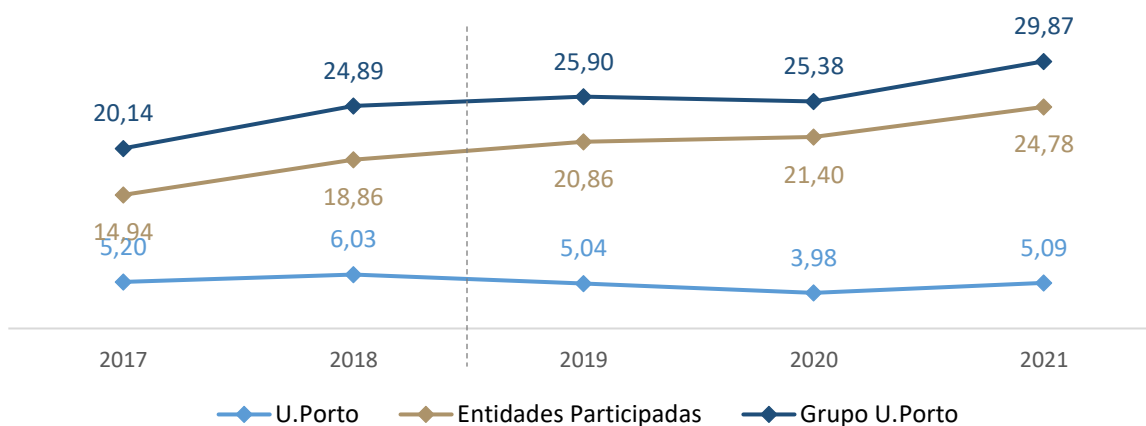
FIGURA 4. CONTRIBUTO ENTIDADES PARTICIPADAS (“TERCEIRA MISSÃO”)

O envolvimento das Entidades Participadas, em estreita articulação com a U.Porto, num conjunto de iniciativas, junto dos docentes e investigadores, é essencial para a sensibilização da comunidade académica da importância de

proteger e valorizar o conhecimento através dos direitos de propriedade intelectual, licenças de exploração comercial, criação de negócios com base em conhecimento e colaborações com empresas, materializando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais. Por esta via, as atividades das Entidades Participadas contribuem também para a promoção de diversos objetivos estratégicos consagrados no Plano U.Porto 2016-2020, nomeadamente os objetivos TI1²⁶, TF2²⁷, TF3²⁸, TP4²⁹ e TP5³⁰.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2021, 29,87 ME no universo do Grupo U.Porto (por contraposição a 25,38 ME em 2020) – Gráfico 23. Verificou-se assim um aumento substancial neste indicador, depois da quebra registada em 2020 (fruto do eclodir da pandemia e de todos os ajustamentos associados à resposta aos desafios que a mesma suscitou ao longo de 2020).

As entidades do ecossistema continuaram a assegurar uma parte substancial dos serviços prestados. Tendo angariado, no seu conjunto, cerca de 83% do total dos rendimentos resultantes de prestação de serviços (totalizando 24,78 ME, que comparam com 21,40 ME em 2020, com um peso de 84% neste tipo de rendimentos no Grupo U.Porto). O elevado peso das Entidades Participadas (globalmente consideradas) nos rendimentos relativos à prestação de serviços é o resultado da forte proximidade entre estas entidades e os diversos *stakeholders*.



Notas:

Nos rendimentos obtidos pelas Entidades Participadas foram considerados apenas os relativos a entidades externas ao Grupo U.Porto.

Nos rendimentos obtidos pela U.Porto, em 2019 foi feita uma reclassificação dos rendimentos obtidos com a Universidade Júnior, deixando de fazer parte deste indicador.

GRÁFICO 23. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, NO PERÍODO 2017-2021

(EM MILHÕES DE EUROS)

²⁶ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

²⁷ TF2: Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto.

²⁸ TF3: Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades.

²⁹ TP4: Potenciar a valorização social e económica do conhecimento.

³⁰ TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

Nos gráficos 24 e 25 apresentam-se os rendimentos obtidos através de serviços de consultoria especializada por UO/Reitoria e Entidade Constitutiva, respetivamente, nos períodos de 2020 e 2021. Verifica-se que as Entidades Participadas, em termos gerais, conseguiram aumentar os rendimentos relativos a prestação de serviços. De relembrar que muitas atividades do ICETA transitaram para o BIOPOLIS, assim como dos institutos que constituem o i3S para o mesmo.

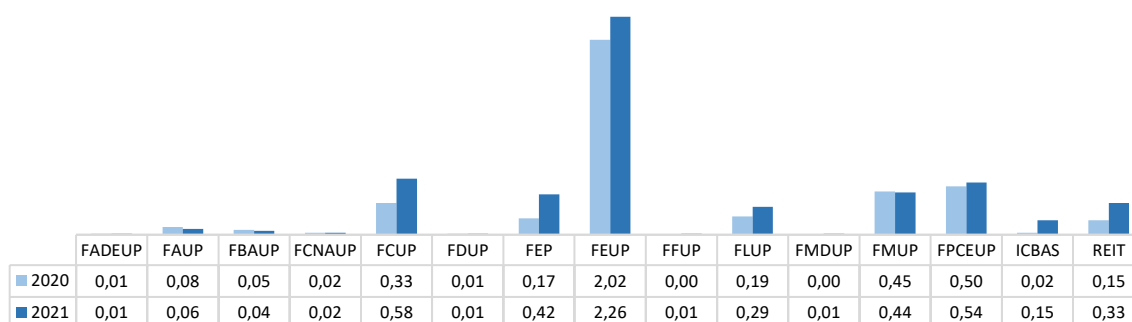
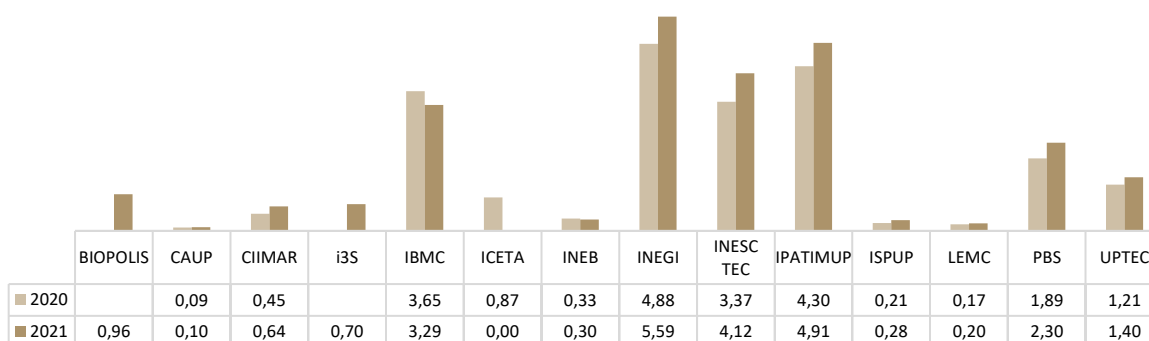


GRÁFICO 24. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, POR UO/REITORIA

(EM MILHÕES DE EUROS)



Notas:

Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

Foram considerados apenas os rendimentos obtidos relativos a entidades externas ao Grupo U.Porto.

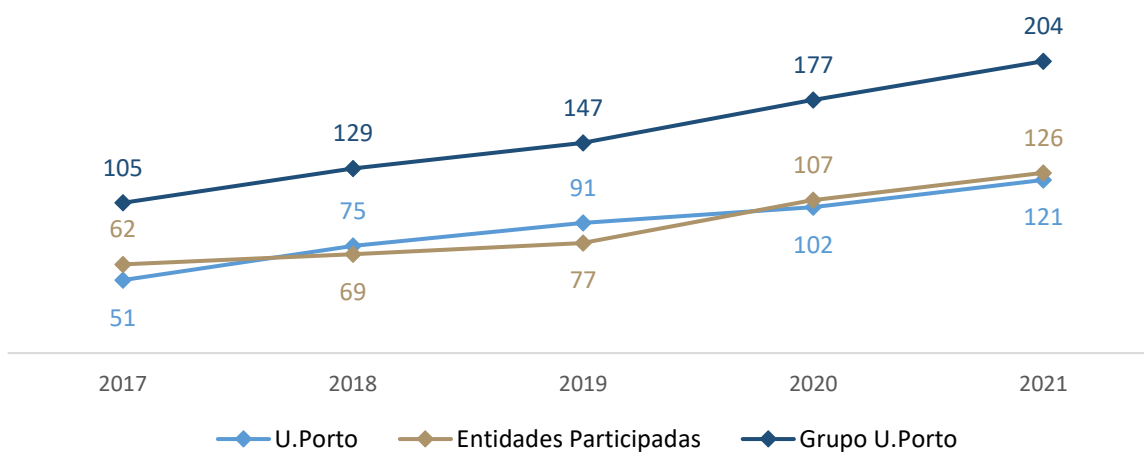
GRÁFICO 25. RENDIMENTOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, POR ENTIDADE PARTICIPADA

(EM MILHÕES DE EUROS)

Da interação entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social resultaram igualmente projetos inovadores, com um desempenho francamente positivo no número de projetos e consórcios com o envolvimento de empresas. O número de projetos de I&D+ com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 177 projetos, em 2020, para 204 projetos, em 2021 (Gráfico 26) e aumentando

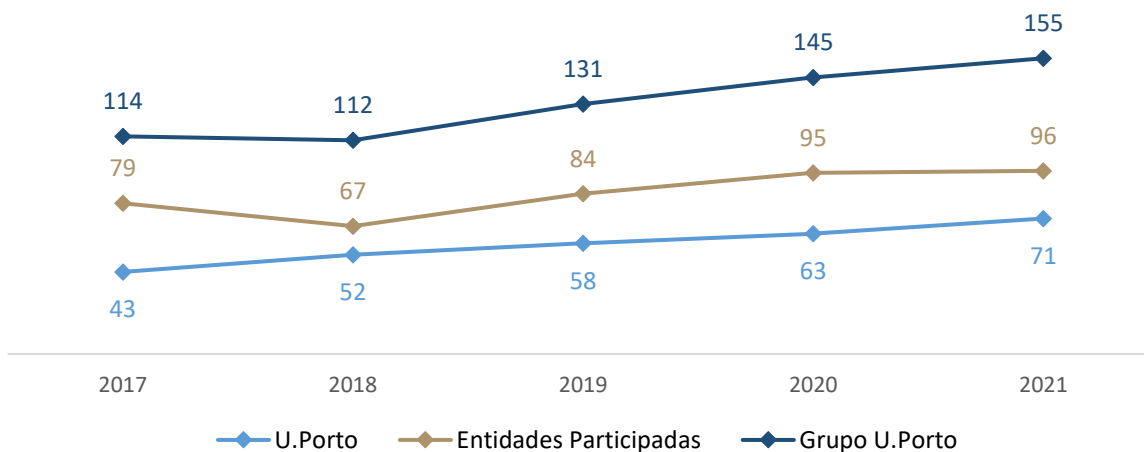
também o número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, de 145, em 2020, para 155, em 2021 (Gráfico 27).

Os Gráficos 28 e 29 apresentam os projetos em parceria com empresas, com execução em 2019 e 2020, desagregados pelas diferentes entidades do Grupo U.Porto.



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 26. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021



Nota: Existem projetos com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 27. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL, NO PERÍODO 2017-2021

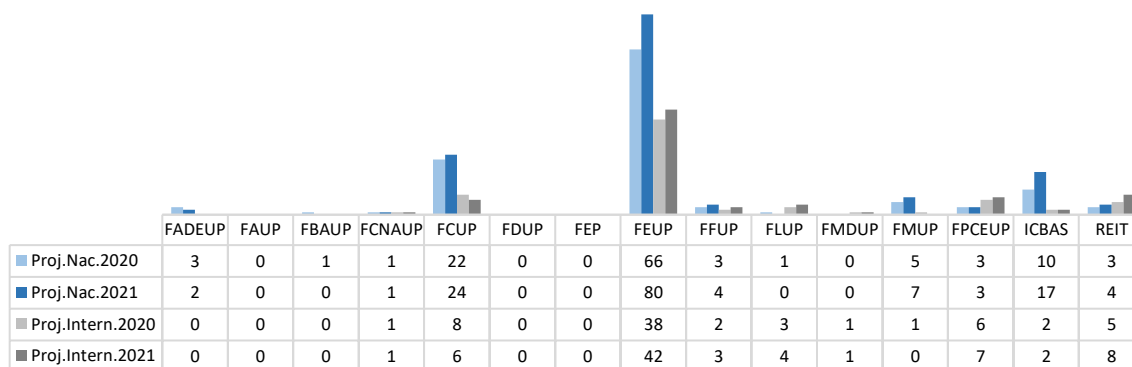
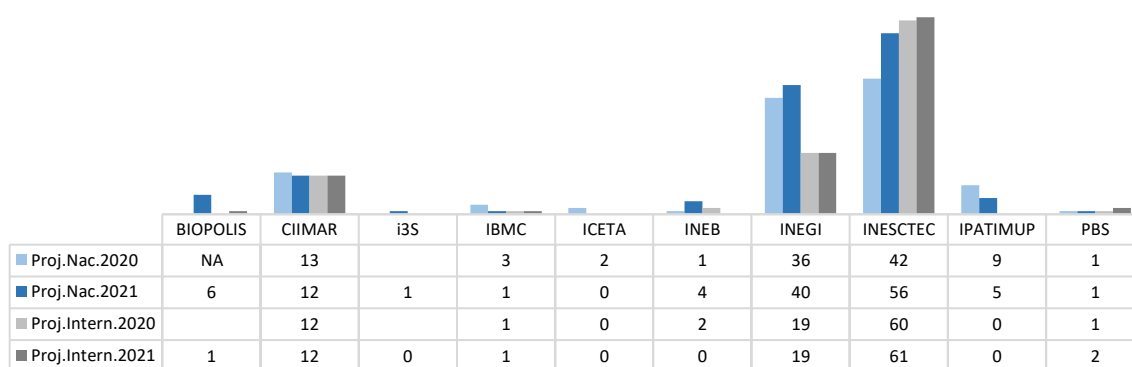


GRÁFICO 28. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/REITORIA



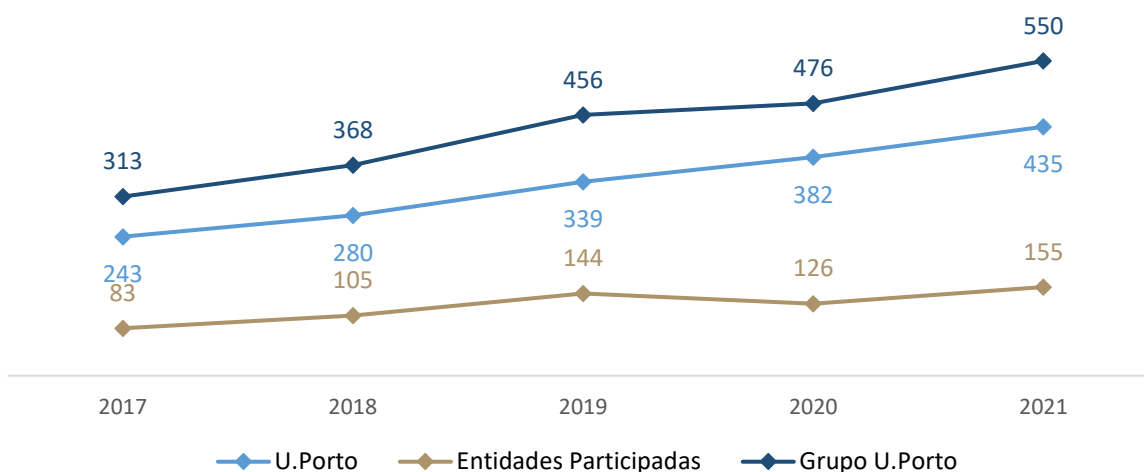
Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 29. N.º DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Destaque-se, igualmente, que, do fortalecimento das relações da U.Porto com os *stakeholders* atrás referidos (incluindo as Entidades Participadas do perímetro, e também empresas e outras instituições públicas e privadas), resulta, também, a realização de dissertações e teses de doutoramento em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações, constituindo-se assim um veículo adicional para promover a quádrupla hélice Educação - Investigação - Inovação – Serviço à Sociedade.

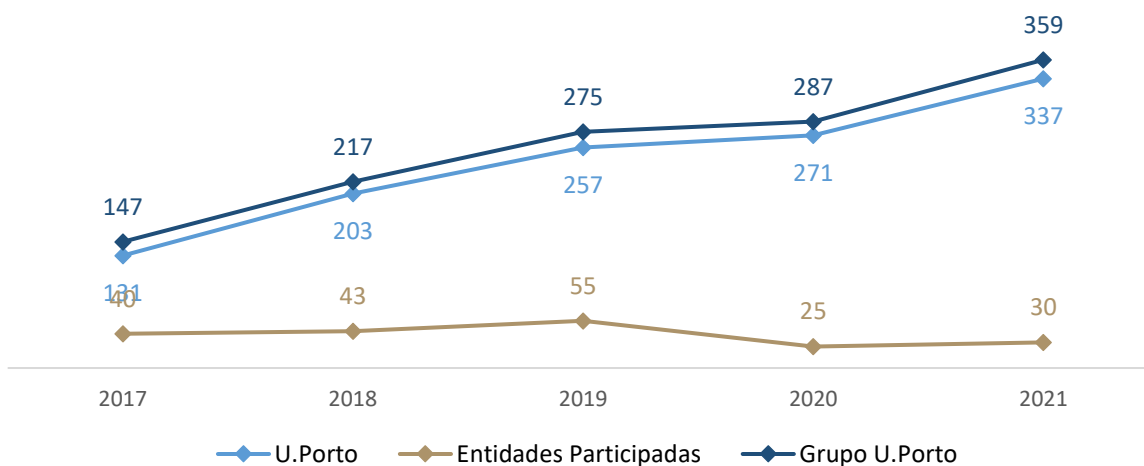
Ao nível da transferência de conhecimento, em 2021, a U.Porto alargou o seu portefólio de patentes às 435 (2020: 382) patentes ativas (Gráfico 30), nacionais e internacionais, das quais 337 (2020: 271) concedidas (Gráfico 31), verificando-se um aumento neste indicador, fruto do alargamento do portefólio de patentes e da crescente consciencialização da comunidade U.Porto para a proteção da propriedade intelectual. As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, evidenciando a capacidade de completar o ciclo de inovação e de produzir

outputs económicos a partir das suas atividades de investigação, em complemento à atividade da U.Porto. Depois da diminuição observada em 2020, verificou-se um aumento tanto das patentes ativas (de 126 em 2020 para 155 em 2021) como das concedidas (de 25 em 2020 para 30 em 2021), ao nível das Entidades Participadas, contribuindo também para o bom desempenho do Grupo. O gráfico seguinte ilustra também o elevado nível de cooperação entre as entidades do grupo e a U.Porto ao nível da proteção da propriedade intelectual, verificando-se a existência de um considerável



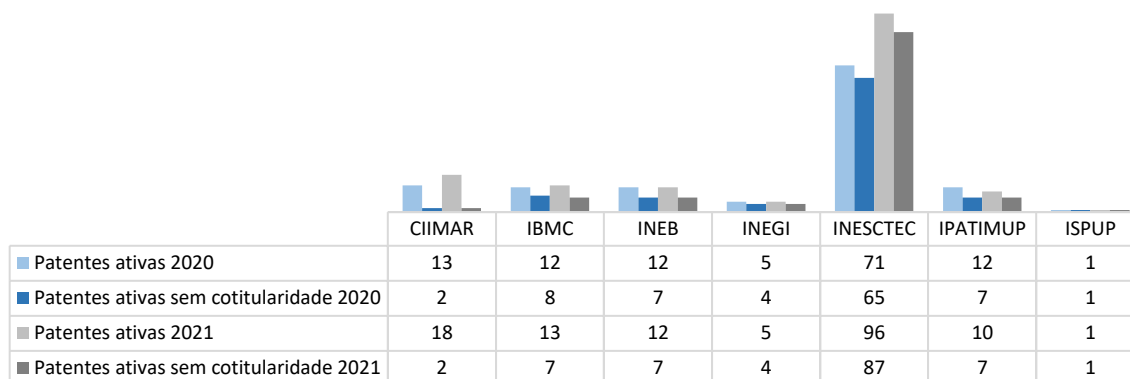
Nota: Existem patentes com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

GRÁFICO 30. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS NO PERÍODO 2017-2021



Nota: Existem patentes com participação conjunta das UOs/Reitoria e das EPs. O total do Grupo U.Porto exclui duplicados.

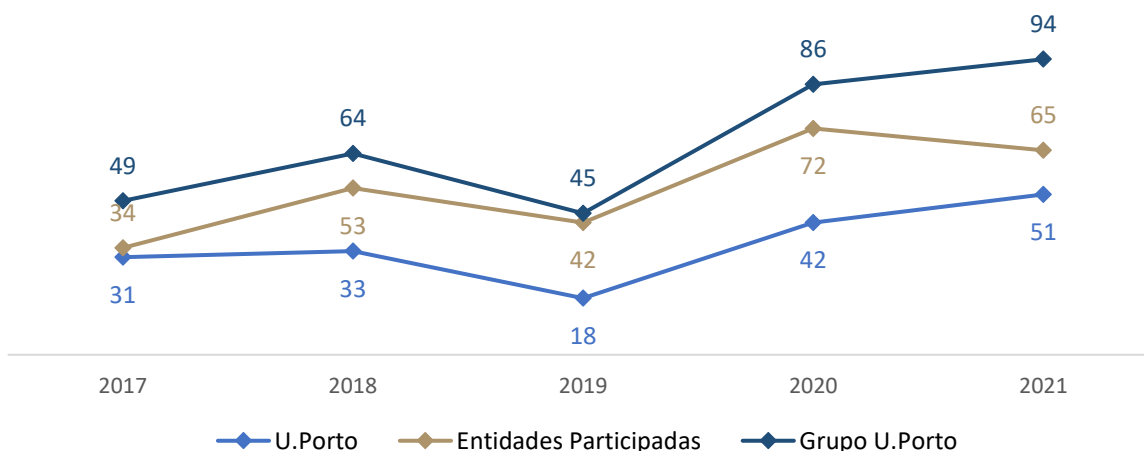
GRÁFICO 31. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, CONCEDIDAS NO PERÍODO 2017-2021



Nota: Neste gráfico apenas se encontram representadas as Entidades Participadas que contribuem para o indicador.

GRÁFICO 32. N.º DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Em 2021, o número de comunicações de invenção do Grupo U.Porto aumentou, depois do aumento substancial já registado em 2020 (Gráfico 33). Neste domínio, continuaram os esforços para o desenvolvimento de algumas ações de sensibilização da comunidade investigadora para a importância da proteção da propriedade intelectual.



Nota: Existem comunicações de invenção com participação conjunta das UOs ou Reitoria e das Entidades Participadas, sendo excluídos os duplicados do total do Grupo U.Porto.

GRÁFICO 33. N.º DE COMUNICAÇÕES DE INVENÇÃO PROCESSADAS, NO PERÍODO 2017-2021

A concretização da visão estratégica na área da Terceira Missão, passou também pelo apoio à criação e incubação de empresas que exploram comercialmente o potencial económico de ideias, produtos e serviços alicerçados no conhecimento. Neste contexto, assume especial destaque a UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que constitui um ator fundamental para a promoção do empreendedorismo, através do apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2021, o número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas aumentou para 186 (158 em 2020).

Verificou-se uma ligeira redução do número de empresas âncoras/maduras, assim como o número de centros de inovação. De notar que a UPTEC, em matéria de espaço, encontra-se, quase permanentemente, numa situação de total ocupação do espaço útil disponível, o que justifica a estabilidade verificada ao nível dos indicadores monitorizados. Ainda assim, vale a pena assinalar que ao nível das empresas graduadas verificou-se um aumento, em resultado da normal dinâmica de incubação-graduação que preside a missão da UPTEC (Gráfico 34).

O número de postos de trabalho criados, neste âmbito, pelas diversas entidades do Grupo, até ao final de 2021, ultrapassou os 3.100 (Gráfico 35), incluindo, no caso da UPTEC, também os postos de trabalho gerados em empresas graduadas (que geram cerca de 1.000 postos de trabalho). Este é um indicador especialmente relevante na medida em que não só evidencia o potencial da U.Porto em contribuir de forma muito direta para o desenvolvimento económico da região e do país, como traduz também uma crescente capacidade de incorporar trabalho qualificado em entidades da comunidade empreendedora U.Porto, mecanismo de grande importância para garantir a empregabilidade dos diplomados da U.Porto (nomeadamente nos níveis de formação mais avançadas) e, simultaneamente, promover um estreitamento da ligação a estas empresas.

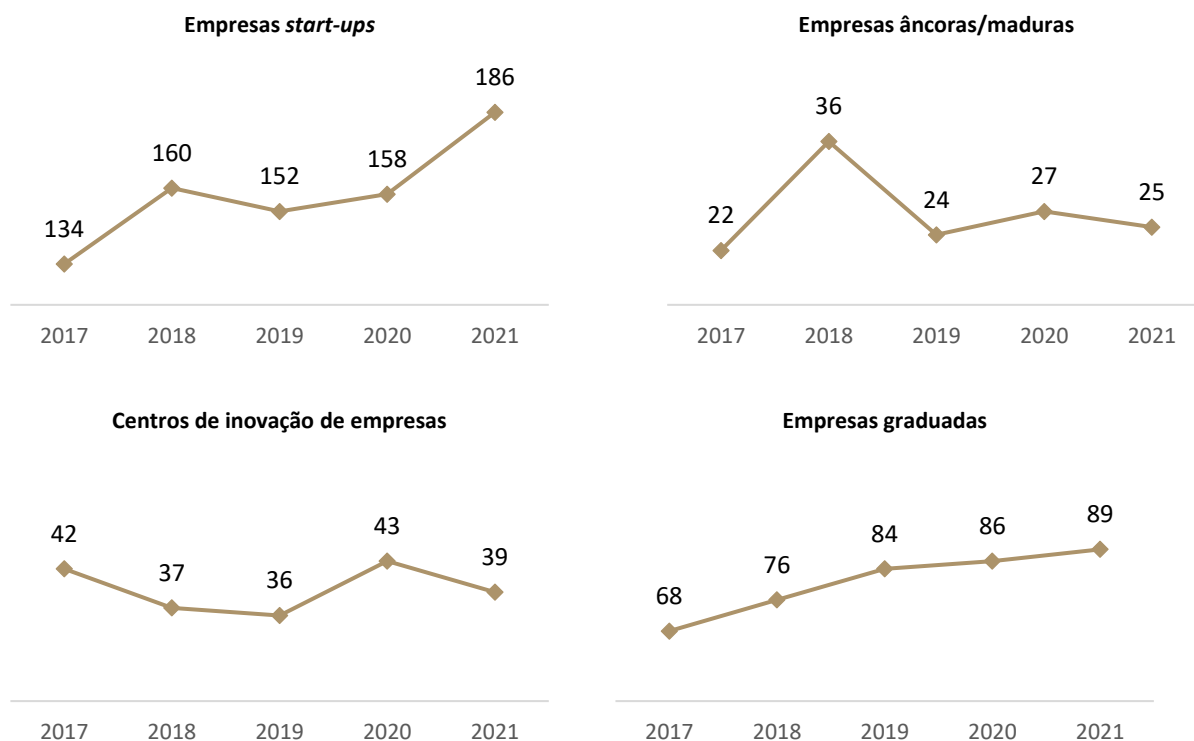


GRÁFICO 34. N.º DE EMPRESAS START-UPS, EMPRESAS ÂNCORAS/MADURAS, CENTROS DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS E EMPRESAS GRADUADAS, NO PERÍODO 2017-2021

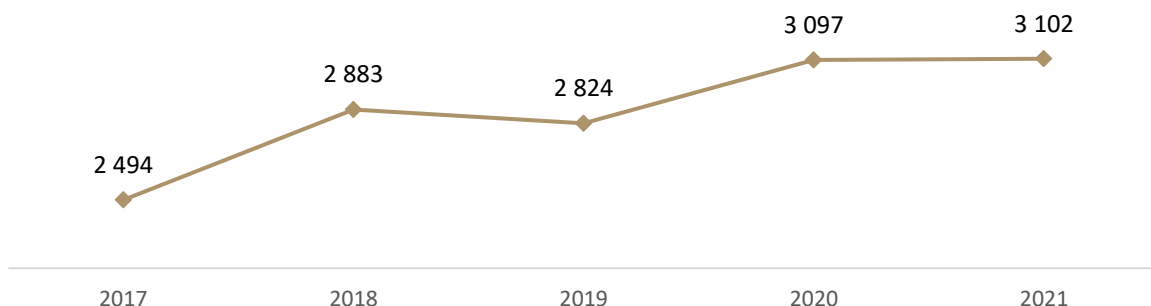


GRÁFICO 35. N.º DE POSTOS DE TRABALHO EXISTENTES NAS EMPRESAS *START-UPS*, ÂNCORAS/MADURAS E GRADUADAS, NO PERÍODO 2017-2021

No que respeita à área da cidadania e responsabilidade social, em 2021, o Grupo U.Porto continuou a ter como prioridade assumir-se como uma estrutura aberta à sociedade, procurando (através de um leque muito alargado de atividades, em complemento às atividades realizadas pela U.Porto) criar e consolidar canais de aproximação à comunidade académica e não académica, envolvendo os cidadãos na vida da universidade. Continuou-se assim a apostar no contributo para os complexos desafios sociais, promovendo, por esta via, o progresso social e económico da região, em conformidade com o preconizado pelo objetivo estratégico TI1³¹ do Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020.

Como evidenciado na secção de destaques, as Entidades Participadas, nesta matéria, assumiram um papel especialmente relevante, na medida em que estão, em termos gerais, orientadas para domínios de intervenção mais específicos, podendo constituir uma importante plataforma para desenvolver iniciativas de comunicação eficaz de ciência, promover um maior envolvimento no desenho e avaliação de políticas públicas, mobilizando, num ambiente de proximidade, um conjunto de *stakeholders* que asseguram uma maior eficácia destas iniciativas e maximizam o seu impacto (em alinhamento com o objetivo estratégico TP5³²).

Por fim, no âmbito da Terceira Missão, o Grupo U.Porto, continuou a afirmar o seu compromisso com o progresso cultural, a promoção da língua portuguesa, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos cidadãos (contribuindo para a prossecução do objetivo estratégico TP7³³). Para além destes esforços, de natureza conjuntural, continuou-se igualmente a dar particular importância à promoção da saúde e prática desportiva no seio do ecossistema, com um investimento na qualidade de vida de toda a comunidade.

O Quadro 5 sintetiza o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como as métricas alcançadas em 2020.

³¹ TI1: Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade.

³² TP5: Reforçar as relações com empresas e instituições.

³³ TP7: Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística.

	Tema Estratégico "Terceira Missão"						
	Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2020	Consolidado 2021
		2020	2021	2020	2021		
	Cooperação com empresas						
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços	4,0	5,1	22,9	27,0	25,4	29,9
●	Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	n/a	n/a	21,4	24,8	n/a	n/a
	Transferência de tecnologia						
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas	382	435	126	155	476	550
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	94	115	n/a	n/a
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	271	337	25	30	287	359
●	Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	16	22	n/a	n/a
●	Nº comunicações de invenção processadas	42	51	72	65	86	94
●	Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	44	43	n/a	n/a
	Empreendedorismo						
●	Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	n/a	n/a	158	186	158	186
●	Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	27	25	27	25
●	Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	43	39	43	39
●	Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	86	89	86	89
●	Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	n/a	n/a	3 097	3 102	3 097	3 102
	Relações com empresas						
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	102	121	107	126	177	204
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	75	83	n/a	n/a
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	63	71	95	96	145	155
●	Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	82	84	n/a	n/a
●	Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	36	36	87	55	105	84
●	Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	69	48	n/a	n/a
●	Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	3,5	5,6	n/d	n/d
●	Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	6,4	7,4	n/d	n/d

QUADRO 5. TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

3. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1. ASPETOS RELEVANTES EM 2021

No ano de 2021 destacam-se os seguintes aspetos mais relevantes:

- O Resultado líquido consolidado foi positivo em 15.017 milhares de Euros, tendo aumentado 5.792 milhares de Euros, cerca de 63% face ao período homólogo do ano anterior. O Grupo U.Porto gerou um EBITDA no montante de 28.263 milhares de Euros e a capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração evoluiu favoravelmente, tendo o Cash-flow ascendido a 27.284 milhares de Euros. O grau de autonomia financeira situou-se em 69%, constatando-se um aumento face ao ano anterior (a 31/12/2020 ascendia a 68%). Esta variação derivou, fundamentalmente, do aumento significativo do Ativo (denominador), no montante de 34.505 milhares de Euros, por via dos novos contratos de financiamento de projetos e do incremento das disponibilidades, conjugado com uma variação também expressiva, no montante de 26.270 milhares de Euros, do Património líquido (numerador), justificada, essencialmente, pelo aumento do resultado líquido consolidado, assim como pelos novos financiamentos afetos à aquisição de ativos.
- A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2021 ascendeu a 234.526 milhares de Euros, representou 72% do total dos rendimentos. Esta rubrica compreende em 58% a dotação do Orçamento de Estado, que totalizou 135.036 milhares de Euros, sendo superior em 5.172 milhares de Euros face à atribuída à U.Porto em 2020.
- A evolução do financiamento de projetos de I&D+i é fortemente influenciada pelos concursos de projetos de I&D+i em todos os domínios científicos. A celebração de novos contratos de financiamento continuou a assumir especial relevância no Grupo U.Porto em 2021, constatando-se o acréscimo de 5.582 milhares de Euros dos rendimentos de projetos financiados, que ascenderam globalmente a 98.200 milhares de Euros.
- De sublinhar a aprovação do Contrato-Programa de Financiamento no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência³⁴, entre a DGES – Direção Geral do Ensino Superior e a U.Porto, para a realização do projeto designado por “*U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*”. Foi atribuído à U.Porto um financiamento total de 16.326 milhares de

³⁴ O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que vai implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. O Conselho Europeu criou o Next Generation EU, um instrumento de mitigação do impacto económico e social da crise, contribuindo para assegurar o crescimento sustentável de longo prazo e responder aos desafios da dupla transição climática e digital. Este instrumento contém o Mecanismo de Recuperação e Resiliência onde se enquadra o PRR, um plano de investimentos para todos os portugueses, assente em três dimensões estruturantes: Resiliência; Transição Climática; Transição Digital. [Plano de Recuperação e Resiliência - XXII Governo - República Portuguesa \(portugal.gov.pt\)](#).

Euros, distribuídos pelos programas “*Investimento RE-C06-i03 – Incentivo Adultos*” e “*Investimento RE-C06-i04 - Impulso Jovens STEAM*”, 9.325 milhares de Euros e 7.001 milhares de Euros, respetivamente.

Os apoios a conceder no âmbito destas medidas revestem a forma de incentivo não reembolsável. A U.Porto, em 2021, recebeu o adiantamento de 9,2% correspondente ao “*Investimento RE-C06-i03 – Incentivo Adultos*” e de 12,3% ao “*Investimento RE-C06-i04 - Impulso Jovens STEAM*”, correspondendo a 858 milhares de Euros e 861 milhares de Euros respetivamente (cerca de 1.719 milhares de Euros do total do financiamento contratualizado).

- A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 68% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2021, ascendeu a 212.989 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 6.912 milhares de Euros, essencialmente devido ao seguinte:
 - As alterações legislativas aplicáveis aos trabalhadores da U.Porto continuam a conduzir a um acréscimo significativo dos gastos com pessoal (+5.628 milhares de Euros). A este respeito, salientaram-se as medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, com um impacto de 2.275 milhares de Euros³⁵, e as regularizações no âmbito do PREVPA, com um efeito de 293 milhares de Euros³⁵. Igualmente, a contratação de investigadores não doutorados para a execução, desenvolvimento e participação em projetos de investigação e desenvolvimento, no montante de 464 milhares de Euros³⁵, o aumento de docentes correspondentes a pessoal docente especialmente contratado, no montante de 353 milhares de Euros³⁵, bem como o aumento de não docentes, no montante de 2.092 milhares de Euros³⁵, resultante sobretudo de alterações de posicionamento remuneratório;
 - Para além da U.Porto, estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no INEGI (+1.729 milhares de Euros), no INESC-TEC (+1.239 milhares de Euros), no i3S (+794 milhares de Euros) e no CIIMAR (+672 milhares de Euros). Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa no ICETA (-2.482 milhares de Euros), justificada pela transferência de trabalhadores do CIBIO para a Associação BIOPOLIS.
- Os investimentos efetuados pelo Grupo U.Porto ascenderam a 22.900 milhares de Euros, sendo os mais relevantes os levados a cabo pela U.Porto, nomeadamente, a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (1,6 milhões de Euros), a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,1 milhões de Euros), a obra de remodelação do edifício “Parcauto” para instalação da UPDigital (825 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação do parque da Asprela – área poente (748

³⁵ Valor indicativo, pois reflete o impacto em termos de processamento salarial, que pode diferir do respetivo gasto, por via da relevação dos correspondentes acréscimos de gastos.

milhares de Euros), a empreitada de construção de monoblocos no ICBAS (254 milhares de Euros), a obra de recuperação do edifício principal e da casa do guarda do Observatório Astronómico do Monte da Virgem (164 milhares de euros), a obra de impermeabilização da cobertura do edifício FC1 da FCUP (122 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Palacete Burmester (109 milhares de Euros) e a empreitada de reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues-Obelisco da FEP (108 milhares de Euros). Destaca-se ainda a empreitada de ampliação das instalações do INEGI (1,2 milhares de Euros), bem como um Sistema integrado de recuperação e liquefação de hélio, medidas magnéticas e outras propriedades físicas a baixas temperaturas na U.Porto (FCUP) (1,3 milhares de Euros).

- Em conformidade com o contrato de compra e venda, datado de 15 de abril de 2021, a U.Porto e a NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A., procederam à alienação das unidades de participação detidas na PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, que integrava o Grupo U.Porto desde 2013, à ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A..
- Na sequência da deliberação da Assembleia Geral da NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A., datada de 11 de outubro de 2019, foi determinada a dissolução desta sociedade, tendo a sua liquidação ocorrido em 18 de novembro de 2021. Também esta entidade fazia parte do Grupo U.Porto desde 2013.
- O ano de 2021 fica marcado pela atribuição do estatuto de Laboratório Associado ao i3S, o que expressa um importante resultado na consolidação da estrutura da Unidade de Investigação com a de Laboratório Associado, tendo em vista alcançar novos patamares de excelência.
- Na sequência da constituição da Associação BIOPOLIS, foi celebrado, em 30 de abril de 2021, entre o ICETA e a BIOPOLIS, um “Acordo de Cisão da Unidade CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos”, que teve por objetivo regular a transferência do CIBIO para a BIOPOLIS, no que diz respeito ao seu acervo patrimonial, ao *know-how* técnico e científico, aos ativos e passivos.

Em resumo, o Grupo U.Porto apresenta uma situação económico-financeira favorável e equilibrada, de acordo com os seguintes indicadores:

Em %/ Em milhares de Euros					
Ativo	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido	Autonomia financeira	EBITDA
1 083 501	326 850	311 303	15 017	69%	28 263
▲3%	▲5%	▲3%	▲63%	▲0,4%	▲32%
2021 ◀ 2020					

QUADRO 6. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2021

3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	31/12/2021		31/12/2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	567 213	52%	570 414	54%	(3 201)	(1%)
Propriedades de investimento	4 342	0,4%	4 376	0,4%	(34)	(1%)
Ativos intangíveis	1 792	0,2%	2 064	0,2%	(272)	(13%)
Participações financeiras	12 531	1%	6 885	1%	5 647	82%
Acionistas/sócios/associados	-	-	241	0,02%	(241)	(100%)
Diferimentos	35	0,003%	58	0,01%	(23)	(40%)
Outros ativos financeiros	2 673	0,2%	2 602	0,2%	71	3%
Ativos por impostos diferidos	146	0,01%	197	0,02%	(51)	(26%)
Outras contas a receber	532	0,05%	329	0,03%	204	62%
Ativo não corrente	589 265	54%	587 166	56%	2 098	0,4%
Inventários	1 383	0,1%	1 407	0,1%	(24)	(2%)
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	283 356	26%	260 857	25%	22 499	9%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	16	0,001%	16	0,002%	(0,5)	(3%)
Clientes, contribuintes e utentes	40 857	4%	39 590	4%	1 267	3%
Estado e outros entes públicos	1 958	0,2%	1 809	0,2%	149	8%
Acionistas/sócios/associados	237	0,02%	164	0,02%	73	44%
Outras contas a receber	3 419	0,3%	2 203	0,2%	1 215	55%
Diferimentos	2 394	0,2%	1 830	0,2%	563	31%
Ativos financeiros detidos para negociação	49	0,005%	71	0,01%	(21)	(30%)
Outros ativos financeiros	255	0,02%	255	0,02%	-	-
Caixa e depósitos	160 311	15%	153 626	15%	6 686	4%
Ativo corrente	494 237	46%	461 830	44%	32 407	7%
Total do Ativo	1 083 501	100%	1 048 996	100%	34 505	3%

QUADRO 7. ESTRUTURA DO ATIVO – 2021 E 2020

Em 2021, o Ativo do Grupo U.Porto ascendeu a 1.083.501 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 3% face a 2020, no montante de 34.505 milhares de Euros, justificado, maioritariamente, pela rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis e pela rubrica de Caixa e depósitos.

O Ativo não corrente elevou-se a 589.265 milhares de Euros, evidenciando um ligeiro acréscimo de 0,4%, no montante de 2.098 milhares de Euros. Inclui os Ativos fixos tangíveis, rubrica com maior expressão do Ativo, que totalizou 567.213 milhares de Euros, representando 52% do total. Os Ativos fixos tangíveis verificaram um decréscimo de 1%, no montante de 3.201 milhares de Euros, contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação, no montante de 19.102 milhares de Euros, constata-se um aumento bruto no montante de 15.901 milhares de Euros. Para esta variação contribuiu significativamente o investimento efetuado pelo Grupo U.Porto durante o ano de 2021, num total de 22.900 milhares de Euros, nomeadamente em obras e empreitadas realizadas

nos edifícios da U.Porto, sendo as mais relevantes a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (1,6 milhões de Euros), a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,1 milhares de Euros), a obra de remodelação do edifício “Parcauto” para instalação da UPDigital (825 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação do parque da Asprela – área poente (748 milhares de Euros), a empreitada de construção de monoblocos no ICBAS (254 milhares de Euros), a obra de recuperação do edifício principal e da casa do guarda do Observatório Astronómico do Monte da Virgem (164 milhares de Euros), a obra de impermeabilização da cobertura do edifício FC1 da FCUP (122 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Palacete Burmester (109 milhares de Euros) e a empreitada de reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues-Obelisco da FEP (108 milhares de Euros). Destaca-se ainda a empreitada de ampliação das instalações do INEGI (1,2 milhares de Euros), bem como um Sistema integrado de recuperação e liquefação de hélio, medidas magnéticas e outras propriedades físicas a baixas temperaturas na U.Porto (FCUP) (1,3 milhares de Euros).

Ainda no que respeita ao investimento, em 2021 realizaram-se aquisições de equipamento básico, essencialmente destinadas à investigação e ao ensino, no montante de 10.896 milhares de Euros, destacando-se neste âmbito a U.Porto (5.816 milhares de Euros), o INESC-TEC (1.581 milhares de Euros), o INEGI (1.116 milhares de Euros), o IPATIMUP (755 milhares de Euros) e o ICETA (707 milhares de Euros).

Relativamente ao equipamento administrativo efetuaram-se aquisições no montante de 1.719 milhares de Euros registadas, essencialmente, na U.Porto (1.409 milhares de Euros), no CIIMAR (94 milhares de Euros), no IPATIMUP (56 milhares de Euros) e no ICETA (48 milhares de Euros).

Com um impacto contrário, no montante de 5.903 milhares de Euros, refira-se a transferência dos imóveis integrados no património da U.Porto, provenientes da herança de Maria José Marques da Silva Martins e de David Moreira da Silva, para a FIMS.

A rubrica de Participações financeiras, que totalizou 12.531 milhares de Euros, evidenciou um acréscimo de 5.647 milhares de Euros em virtude, fundamentalmente, do aumento da participação da U.Porto na FIMS, no montante de 5.630 milhares de Euros³⁶, em contrapartida da transferência dos referidos imóveis para esta entidade.

O Ativo corrente, que representou 46% do Ativo, ascendeu a 494.237 milhares de Euros, tendo registado uma variação positiva de 7%, no montante de 32.407 milhares de Euros.

A rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, que autonomiza a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento dos projetos³⁷ nos quais o Grupo U.Porto se encontra envolvido, somou 283.356 milhares de Euros, registando um acréscimo significativo de 9%, no montante de 22.499 milhares de Euros. A variação ocorrida nesta rubrica, representativa de 26% do Ativo, justificou-se, essencialmente, pelo aumento da dívida das entidades financiadoras resultante da relevação de novos contratos de financiamento,

³⁶ A contrapartida inclui ainda a cedência de subsídios ao investimento, no montante de 273 milhares de Euros.

³⁷ Projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação.

salientando-se o i3S (+26.498 milhares de Euros, com destaque para a atribuição do estatuto de Laboratório Associado pela FCT, que garantiu um financiamento para o período 2021-2025 de cerca de 19,6 milhões de Euros), a U.Porto (+22.774 milhares de Euros, com destaque para o projeto PRR - *U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*³⁸, no montante de 16,3 milhões de Euros, assim como para os projetos de I&D, área na qual foram contratualizados 165 novos projetos³⁹, evidenciando-se o projeto BEAMER, no montante de 5,9 milhões de Euros⁴⁰, e o projeto THEIA⁴¹, no montante de 5 milhões de Euros) e o IPATIMUP (+5.071 milhares de Euros, com destaque para o projeto Porto Comprehensive Cancer Center, com um orçamento de cerca de 7,5 milhões de Euros). Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa no ICETA (-29.644 milhares de Euros), justificada pela transferência para a Associação BIOPOLIS de todos os projetos financiados pela União Europeia.

Nesta componente do Ativo, para além da U.Porto que registou a maior parte da dívida de contratos de financiamento, no montante de 165.176 milhares de Euros, destacaram-se ainda os montantes relativos a dívida no i3S (36.996 milhares de Euros), no IBMC (18.981 milhares de Euros), no CIIMAR (13.909 milhares de Euros), no IPATIMUP (10.680 milhares de Euros), no INESC-TEC (10.265 milhares de Euros) e no ICETA (8.864 milhares de Euros).

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 40.857 milhares de Euros e verificou um acréscimo de 3%, no montante de 1.267 milhares de Euros, inclui a dívida de estudantes da U.Porto, no montante de 27.639 milhares de Euros, a dívida de clientes, no montante de 13.084 milhares de Euros, assim como a dívida de outros utentes, no montante de 134 milhares de Euros. A variação verificada nesta rubrica derivou, maioritariamente, do acréscimo de 7% da dívida de estudantes, no montante de 1.851 milhares de Euros, justificado por um conjunto de circunstâncias, em particular pelo aumento da dívida da FCT relativa às propinas dos Cursos de 3.º ciclo (Doutoramentos) dos anos letivos de 2020/2021 e de 2021/2022, pelas dificuldades económicas e sociais decorrentes da pandemia da COVID-19, que levou a que muitos estudantes deixassem de pagar as propinas, pela legislação que criou mecanismos extraordinários de regularização de dívida de propinas⁴², que permitiu a elaboração de novos planos de pagamentos, diluindo a dívida no futuro, assim como pelo adiamento para 2022 dos processos que teriam sido desencadeados em 2020 e em 2021, relativos à emissão de novas notas de liquidação para os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021,

³⁸ Financiado pelos fundos do programa «Next Generation EU» do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para 2021-2026, designadamente ao abrigo do Contrato-Programa de Financiamento celebrado com a Direção-Geral do Ensino Superior.

³⁹ Outros projetos relevantes contratualizados em 2021 na U.Porto: Continental FoF (FEUP; 963 milhares de Euros), BATERIAS 2030 (FEUP; 790 milhares de Euros), CAVALI (FCUP e FEUP; 789 milhares de Euros), FERROVIA 4.0 (FEUP; 721 milhares de Euros), SHS (FCUP, FEUP, FBAUP e FLUP; 500 milhares de Euros), Water Splitting (FCUP; 500 milhares de Euros), HyGreen&LowEmissions (FEUP e FEP; 500 milhares de Euros), Sex Health & Prostate Cancer (FMUP e FPCEUP; 500 milhares de Euros), ClimActic (FEUP, FCUP e FPCEUP; 500 milhares de Euros), S4Hort_Soil&Food (FCUP e FEUP; 499 milhares de Euros), RESET (FPCEUP, FLUP e REIT; 443 milhares de Euros), Priority (FPCEUP, FLUP e REIT; 437 milhares de Euros), NEO-GIANT (FCUP; 432 milhares de Euros) e UpOESIRT (REIT; 406 milhares de Euros).

⁴⁰ Coordenado pelo Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável.

⁴¹ Financiado pelo Programa Operacional Competitividade e Inovação.

⁴² Lei n.º 75/2019, de 2 de setembro (Estabelece mecanismos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas em instituições de ensino superior públicas) e Regulamento n.º 782-A/2020, de 16 de setembro (Regulamento dos planos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas da U.Porto).

respetivamente. Este processo, iniciado em 2014, já permitiu a recuperação de cerca de 6.898 milhares de Euros⁴³, num total de cerca de 12.756 milhares de Euros de notas de liquidação enviadas, tendo este sido acelerado desde o final 2017 com o envio das notas de liquidação não pagas para execução fiscal.

A rubrica de Caixa e depósitos, que em 2021 representou 15% do Ativo, atingiu o montante de 160.311 milhares de Euros e apresentou um incremento de 6.686 milhares de Euros. Esta variação positiva de 4% resultou do efeito conjugado do aumento e da redução nas disponibilidades das entidades do Grupo U.Porto, destacando-se o acréscimo registado na U.Porto, no ICETA e no i3S, no montante total de 9.324 milhares de Euros, e o decréscimo no INESC-TEC, no montante de 4.417 milhares de Euros.

O detalhe de Caixa e depósitos por entidade apresenta-se no gráfico seguinte:

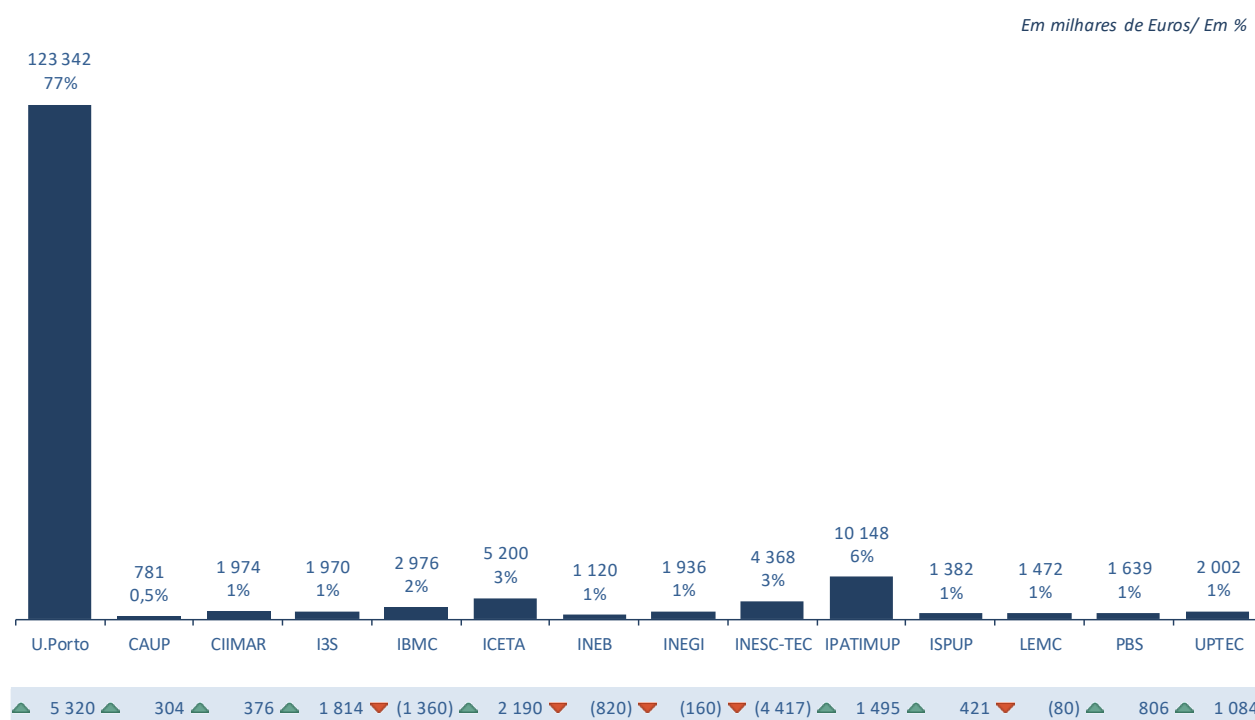


GRÁFICO 36. CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

⁴³ Valores recuperados acumulados até ao dia 20 de janeiro de 2022 (Notas de Liquidação) e até ao dia 31-12-2021 (Certidão de Dívida), relativos aos anos letivos 2009/2010 até 2018/2019.

ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	31/12/2021		31/12/2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 961	41%	445 961	43%	-	-
Reservas	3 079	0,3%	3 081	0,3%	(2)	(0,1%)
Resultados transitados	96 945	9%	86 585	8%	10 360	12%
Ajustamentos em ativos financeiros	59	0,01%	59	0,01%	-	-
Outras variações no património líquido	172 992	16%	163 508	16%	9 484	6%
Resultado líquido do período	15 017	1%	9 225	1%	5 792	63%
Interesses que não controlam	8 205	1%	7 570	1%	636	8%
Total do Património Líquido	742 257	69%	715 987	68%	26 270	4%
Provisões	1 075	0,1%	959	0,1%	116	12%
Financiamentos obtidos	1 793	0,2%	1 796	0,2%	(3)	(0,2%)
Diferimentos	489	0,05%	327	0,03%	162	50%
Outras contas a pagar	1 516	0,1%	1 577	0,2%	(62)	(4%)
Passivo não corrente	4 873	0,4%	4 660	0,4%	213	5%
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	217	0,02%	235	0,02%	(18)	(8%)
Fornecedores	5 062	0,5%	4 950	0,5%	113	2%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	122	0,01%	119	0,01%	3	3%
Estado e outros entes públicos	7 820	1%	7 804	1%	16	0,2%
Acionistas/sócios/associados	10	0,001%	25	0,002%	(15)	(61%)
Financiamentos obtidos	252	0,02%	1 209	0,1%	(957)	(79%)
Fornecedores de investimentos	1 762	0,2%	1 290	0,1%	472	37%
Outras contas a pagar	62 548	6%	65 266	6%	(2 719)	(4%)
Diferimentos	258 577	24%	247 450	24%	11 127	4%
Passivo corrente	336 371	31%	328 349	31%	8 022	2%
Total do Passivo	341 244	31%	333 009	32%	8 235	2%
Total do Património Líquido e Passivo	1 083 501	100%	1 048 996	100%	34 505	3%

QUADRO 8. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2021 E 2020

O Património líquido, com um peso na estrutura de 69%, fixou-se em 742.257 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 4%, no montante de 26.270 milhares de Euros.

A rubrica de Outras variações no património líquido ascendeu a 172.992 milhares de Euros e inclui as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciáveis, num total de 165.810 milhares de Euros, que evidenciam os financiamentos do Grupo U.Porto afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. Face a 2020, esta componente verificou um acréscimo de 9.164 milhares de Euros resultante da relevação de novos contratos de financiamento, salientando-se na U.Porto o PRR - *U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*, pelo montante de 9.082

milhares de Euros, conjugado com a dinâmica de reconhecimento de rendimentos no Grupo U.Porto, em função dos respetivos gastos.

A rubrica de Resultados transitados, no montante de 96.945 milhares de Euros, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. Em 2021 verificou-se a aplicação do Resultado líquido consolidado positivo de 2020, no montante de 9.225 milhares de Euros.

O Passivo, que ascendeu a 341.244 milhares de Euros em 2021, registou, face a 2020, um acréscimo de 8.235 milhares de Euros, apresentando uma variação positiva de 2%. Este acréscimo advém, essencialmente, do aumento da rubrica de Diferimentos (corrente), no montante de 11.127 milhares de Euros, conjugado com o decréscimo da rubrica de Outras contas a pagar (corrente), no montante de 2.719 milhares de Euros.

A rubrica de Diferimentos (corrente), que totalizou 258.577 milhares de Euros, evidenciou um acréscimo de 11.127 milhares de Euros, correspondente a um aumento de 4%. Em 2021, esta rubrica inclui os financiamentos do Grupo U.Porto afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, no montante de 227.991 milhares de Euros, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto. Face a 2020 verificou um aumento de 10.237 milhares de Euros, com maior expressão no i3S (+27.197 milhares de Euros), na U.Porto (+11.374 milhares de Euros) e no IPATIMUP (+5.045 milhares de Euros), resultante da relevação de novos contratos de financiamento, conjugado com a dinâmica de reconhecimento de rendimentos em função dos gastos dos projetos. Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa no ICETA (-26.363 milhares de Euros), maioritariamente justificada pela transferência para a Associação BIOPOLIS dos valores por executar de projetos de investigação no âmbito da cisão da unidade de investigação CIBIO. A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas pela U.Porto em 2021, cujo rendimento será reconhecido em 2022, no montante de 25.891 milhares de Euros.

No que diz respeito à rubrica de Outras contas a pagar (corrente), esta ascendeu a 62.548 milhares de Euros, verificando-se um decréscimo 4%, num total de 2.719 milhares de Euros. Para esta evolução foi determinante a diminuição das dívidas a entidades parceiras no âmbito de contratos de financiamento, que no final período totalizaram 25.866 milhares de Euros, destacando-se a variação negativa verificada no INESC-TEC no que respeita a projetos da Comissão Europeia. A rubrica de Outras contas a pagar inclui ainda as remunerações e correspondentes encargos a pagar aos trabalhadores do Grupo U.Porto em 2022, relativamente às férias e subsídio de férias referentes ao trabalho prestado em 2021, num total 27.674 milhares de Euros.

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA**ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS**

Em 2021 não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos do Grupo U.Porto face a 2020.

Em milhares de Euros

	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	39 978	12%	39 793	13%	185	0,5%
Vendas	702	0,2%	590	0,2%	112	19%
Prestações de serviços e concessões	37 248	11%	31 220	10%	6 028	19%
Transferências e subsídios correntes obtidos	234 526	72%	223 707	72%	10 819	5%
Rendimentos de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	121	0,04%	29	0,01%	92	315%
Trabalhos para a própria entidade	12	0,004%	46	0,01%	(34)	(74%)
Reversões de imparidade de inventários e ativos biológicos	2	0,001%	9	0,003%	(7)	(75%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	178	0,1%	262	0,1%	(84)	(32%)
Reduções de provisões	221	0,1%	-	-	221	100%
Aumentos de justo valor	1	0,0003%	4	0,001%	(3)	(77%)
Outros rendimentos	13 809	4%	14 750	5%	(941)	(6%)
Juros e rendimentos similares obtidos	52	0,02%	73	0,02%	(21)	(29%)
Total dos Rendimentos	326 850	100%	310 483	100%	16 367	5%

QUADRO 9. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2021 E 2020

Em 2021, os rendimentos da U.Porto ascenderam a 326.850 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 5% face ao período anterior, no montante de 16.367 milhares de Euros. Esta evolução resultou, em grande parte, do aumento registado na rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 10.819 milhares de Euros, explicada pelo efeito conjugado do aumento do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto e do aumento dos rendimentos reconhecidos no âmbito de projetos financiados, assim como do efeito da variação positiva da rubrica Prestações de serviços e concessões, no montante 6.028 milhares de Euros. Em sentido inverso, a rubrica de Outros rendimentos registou um decréscimo de 941 milhares de Euros.

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2021 ascendeu a 234.526 milhares de Euros, representou 72% do total dos rendimentos. Compreendeu em 58% a dotação do Orçamento de Estado, que totalizou 135.036 milhares de Euros, sendo superior em 5.172 milhares de Euros face à atribuída à U.Porto em 2020.

No que se refere aos rendimentos de projetos financiados, reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais o Grupo U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, estes representaram 42% desta rubrica, tendo ascendido a 98.200 milhares de Euros, constatando-se um acréscimo de 5.582 milhares de Euros.

Não obstante o elevado número de novos projetos financiados contratualizados em 2021, o acréscimo dos rendimentos de projetos financiados é explicado fundamentalmente pelo incremento, em termos de execução, face a 2020, ano em que os fortes constrangimentos ao funcionamento do Grupo U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19 tiveram reflexos negativos muito expressivos ao nível da concretização das atividades previstas.

Destacaram-se a U.Porto, com um aumento de 6.733 milhares de Euros (com especial destaque para o projeto PRR - *U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*, no montante de 16,3 milhões de Euros, para o projeto BEAMER, no montante de 5,9 milhões de Euros, e para o projeto THEIA, no montante de 5 milhões de Euros; de salientar ainda o projeto Continental AA's Factory of the Future, BATERIAS 2030 e CAVALI (Cadeia de Valor do Lítio), com o montante de financiamento total de, respetivamente, 963 milhares de Euros, 790 milhares de Euros e 789 milhares de Euros), assim como o INEGI e o i3S, que registaram acréscimos de, respetivamente 1.012 milhares de Euros e 1.000 milhares de Euros. Em sentido inverso, o ICETA e o IBMC registaram decréscimos de, respetivamente, 2.551 milhares de Euros e 1.337 milhares de Euros.

A rubrica de Impostos, contribuições e taxas registou um ligeiro aumento de 185 milhares de Euros, afigurando-se como uma das principais componentes dos rendimentos. Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2021 ascenderam a 39.978 milhares de Euros, representativos de 12% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no período. Não obstante esta rubrica ter verificado uma redução do peso relativo no total dos rendimentos, em termos absolutos foi registado um ligeiro acréscimo correspondente a uma alteração positiva de 0,5%, a qual resulta de variações em sentidos inversos, quando a análise é efetuada por grau.

A redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2020/2021 e para o ano letivo 2021/2022 na sequência do estabelecido, respetivamente, no artigo 233.º e artigo 258.º da Lei de Orçamento do Estado para 2020 e Lei de Orçamento do Estado para 2021, contribuiu para a variação negativa dos rendimentos relativos aos Cursos de 1º ciclo (Licenciaturas) e aos Cursos de Mestrados Integrados (-1.626 milhares de Euros)⁴⁴, salientando-se que o ano de 2021 foi o primeiro ano completo com o valor propina reduzida⁴⁵. De destacar que o impacto negativo registado nos Cursos de 1.º ciclo foi parcialmente compensado pelo aumento dos rendimentos relativos aos Cursos de 2º ciclo (Mestrados) (+904 milhares de Euros), resultante do lançamento de novos mestrados e da realização de novas edições dos mestrados existentes.

De igual modo, os Cursos de 3º ciclo (Doutoramentos) registaram um aumento de rendimentos face ao ano de 2020, no montante de 943 milhares de Euros, devido a uma subida generalizada no número de estudantes a frequentar os doutoramentos.

⁴⁴ De salientar a extinção dos Cursos de Mestrados Integrados nas áreas de Engenharia, Ciências e Psicologia, a partir do ano letivo 2021/2022, cujos estudantes passaram a estar integrados em Cursos de 1º ciclo (Licenciaturas) ou em Cursos de 2º ciclo (Mestrados).

⁴⁵ O valor da propina no ano letivo 2019/2020 ascendeu a 871,52 Euros e nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 ascende a 697 Euros.

Ao nível dos Cursos não conferentes de grau, decorrente do confinamento e das dificuldades económicas decorrentes da pandemia da COVID-19, foi registada uma ligeira diminuição de rendimentos de 85 milhares de Euros.

Por fim, de salientar na rubrica em análise, os rendimentos de juros de mora cobrados aos estudantes que ascenderam a 199 milhares de Euros, e que se mantiveram estáveis face ao ano anterior.

A rubrica de Prestação de serviços e concessões, que representou 11% do total de rendimentos, fixou-se em 37.248 milhares de Euros, evidenciando um aumento de 6.028 milhares de Euros face a 2020 que se deveu, essencialmente, à gradual retoma da atividade do Grupo U.Porto, após os constrangimentos decorrentes da pandemia da COVID-19, com sequência no acréscimo dos serviços prestados ao exterior. A variação relativa de 19% no total dos rendimentos decorreu do aumento generalizado dos serviços prestados, com principal destaque para a U.Porto (+2.570 milhares de Euros), a PBS (+2.397 milhares de Euros), o i3S (+729 milhares de Euros), o INEGI (+678 milhares de Euros) e o INESC-TEC (+512 milhares de Euros). De uma forma genérica, salientaram-se em 2021 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres, projetos e consultadoria (14.714 milhares de Euros), os Serviços clínicos, consultas e exames (9.074 milhares de Euros), os Serviços de docência (6.345 milhares de Euros), os Serviços laboratoriais (3.294 milhares de Euros), os Serviços de investigação (1.069 milhares de Euros) e a Alimentação e alojamento (932 milhares de Euros).

Ao nível dos Serviços de docência registou-se um aumento de 2.146 milhares de Euros, essencialmente, explicado pelo aumento da atividade da PBS associado aos menores condicionalismos associados à pandemia da COVID-19. Ao nível dos Estudos, pareceres, projetos e consultadoria registou-se um aumento de 2.012 milhares de Euros associado, essencialmente, na generalidade da U.Porto, à celebração de novos contratos em 2021 decorrente da retoma gradual da atividade, e da celebração de novos protocolos e novos contratos de prestação de serviços com entidades públicas como a Entidade Reguladora da Saúde, a Direção Geral de Cultura do Norte, a Autoridade Nacional de Segurança Alimentar ou a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Ao nível dos Serviços Laboratoriais registou-se o aumento de 1.803 milhares de Euros, essencialmente, explicado pelo protocolo, celebrado em 2021 com o CHUSJ, com o objetivo de centralizar na U.Porto os serviços de análise genética, que até então eram prestados por diversos fornecedores, bem como dos menores condicionalismos associados à pandemia da COVID-19, que conduziram a um aumento dos exames genéticos efetuados no âmbito do apoio à medicina de reprodução. No que se refere aos Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, destacou-se o acréscimo de 151 milhares de Euros, essencialmente, devido ao aluguer dos recintos desportivos, em função da retoma gradual do programa de desporto na U.Porto, que em 2020 foi suspenso, sendo que o valor desse ano é inferior ao expectável.

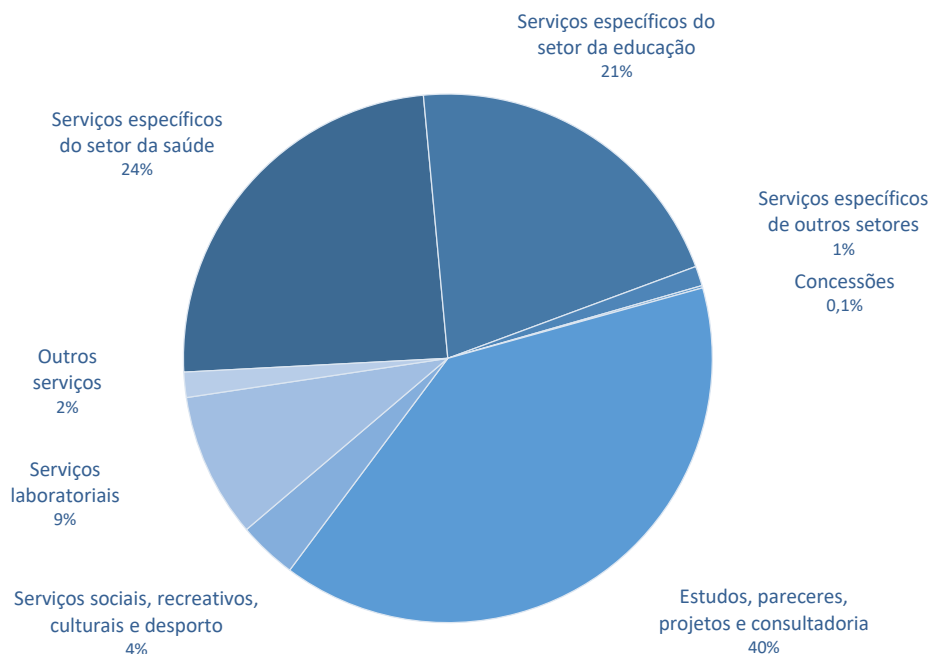


GRÁFICO 37. DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2021

Por fim, importa destacar o montante de 13.809 milhares de Euros evidenciado em 2021 na rubrica de Outros rendimentos, sendo que 8.603 milhares de Euros (62%) correspondem ao reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos do Grupo U.Porto afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. O decréscimo verificado (-6%) em 2021 na rubrica de Outros rendimentos decorreu, maioritariamente, da variação negativa da rubrica de Rendimentos em investimentos não financeiros, em resultado da mais-valia relevada em 2020 na U.Porto referente à alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, no montante de 1.182 milhares de Euros, e da rubrica de Rendimentos em investimentos financeiros, que em 2020 registou o montante de 247 milhares de Euros, respeitante à partilha parcial de ativos na U.Porto na sequência da liquidação da AUP - Associação das Universidades Portuguesas.

ESTRUTURA DOS GASTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2021 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2020.

Em milhares de Euros

	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 289	1%	2 623	1%	666	25%
Fornecimentos e serviços externos	55 620	18%	51 214	17%	4 406	9%
Gastos com pessoal	212 989	68%	206 077	68%	6 912	3%
Transferências e subsídios concedidos	13 409	4%	16 308	5%	(2 899)	(18%)
Prestações sociais	496	0,2%	776	0,3%	(280)	(36%)
Perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos	66	0,02%	38	0,01%	29	76%
Perdas por imparidade de dívidas a receber	1 167	0,4%	647	0,2%	521	81%
Aumentos de provisões	322	0,1%	653	0,2%	(331)	(51%)
Reduções de justo valor	7	0,002%	1	0,0003%	6	643%
Outros gastos	3 720	1%	3 271	1%	449	14%
Gastos de depreciação e amortização	19 717	6%	19 171	6%	546	3%
Juros e gastos similares suportados	500	0,2%	503	0,2%	(3)	(1%)
Total dos Gastos	311 303	100%	301 282	100%	10 021	3%

QUADRO 10. ESTRUTURA DOS GASTOS – 2021 E 2020

Em 2021, os gastos totais do Grupo U.Porto ascenderam a 311.303 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 10.021 milhares de Euros.

A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 68% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2021, ascendeu a 212.989 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 6.912 milhares de Euros. As alterações legislativas aplicáveis aos trabalhadores da U.Porto continuam a conduzir a um acréscimo significativo dos gastos com pessoal (+5.628 milhares de Euros), em concreto as medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, com um impacto de 2.275 milhares de Euros⁴⁶, e as regularizações no âmbito do PREVPAP, com um efeito de 293 milhares de Euros⁴⁶. Para o aumento dos gastos com pessoal na U.Porto acresce o impacto de fatores tais como, a contratação de investigadores não doutorados para a execução, desenvolvimento e participação em projetos de investigação e desenvolvimento, no montante de 464 milhares de Euros⁴⁶, o aumento de docentes correspondentes a pessoal docente especialmente contratado, no montante de 353 milhares de Euros⁴⁶, bem como o aumento de não docentes, no montante de 2.092 milhares de Euros⁴⁶, resultante sobretudo de alterações de posicionamento remuneratório. Por fim, refira-se a

⁴⁶ Valor indicativo, pois reflete o impacto em termos de processamento salarial, que pode diferir do respetivo gasto, por via da relevação dos correspondentes acréscimos de gastos.

variação positiva dos gastos relativos a colaborações técnicas e especializadas, no montante de 328 milhares de Euros.

Para além da U.Porto, estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no INEGI (+1.729 milhares de Euros), no INESC-TEC (+1.239 milhares de Euros), no i3S (+794 milhares de Euros) e no CIIMAR (+672 milhares de Euros). Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa no ICETA (-2.482 milhares de Euros), justificada pela transferência de trabalhadores do CIBIO⁴⁷ para a Associação BIOPOLIS.

Em termos quantitativos verifica-se, em 2021, uma redução de 22,62 ETIs no Grupo U.Porto.

Os Fornecimentos e serviços externos, que totalizaram 55.620 milhares de Euros, apresentaram igualmente um peso relevante na estrutura dos gastos, tendo sofrido um acréscimo de 4.406 milhares de Euros face a 2020, correspondente a um acréscimo de 9%. Em 2021, os Trabalhos especializados foram a principal componente dos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 12.980 milhares de Euros, representando 23% do total, seguindo-se os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e outros fluídos), no montante de 11.143 milhares de Euros, representando 20% do total, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 6.462 milhares de Euros, com um peso relativo de 12%, os Subcontratos e parcerias, no montante de 4.500 milhares de Euros, com um peso relativo de 8%, os Honorários, no montante de 4.396 milhares de Euros, com um peso relativo de 8%, e a Conservação e reparação, no montante de 3.973 milhares de Euros, representando 7% do total.

No período em análise constatou-se um acréscimo generalizado dos gastos com fornecimentos e serviços externos, justificado pelo contexto de retoma progressiva da atividade do Grupo U.Porto, bem como à aceleração na execução dos projetos financiados face a 2020. Face a igual período de 2020 verificou-se um aumento relevante na rubrica de Trabalhos Especializados (+1.760 milhares de Euros), na rubrica de Subcontratos e parcerias (+1.457 milhares de Euros), na rubrica de Honorários (+476 milhares de Euros) e na rubrica de Conservação e reparação (+431 milhares de Euros). Em sentido contrário, destacou-se a redução dos gastos com Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais (-560 milhares de Euros), decorrente da menor necessidade de aquisição de equipamentos de proteção individual em 2021 e de desinfeção e limpeza devido à COVID-19.

O impacto no Grupo U.Porto foi mais visível na U.Porto (+2.783 milhares de Euros), na PBS (+1.258 milhares de Euros) no i3S (+834 milhares de Euros) e no INEGI (+425 milhares de Euros). Em sentido inverso, foi registada uma variação negativa nos gastos com fornecimentos e serviços externos no IBMC (-715 milhares de Euros).

⁴⁷ Entre julho e novembro de 2021.

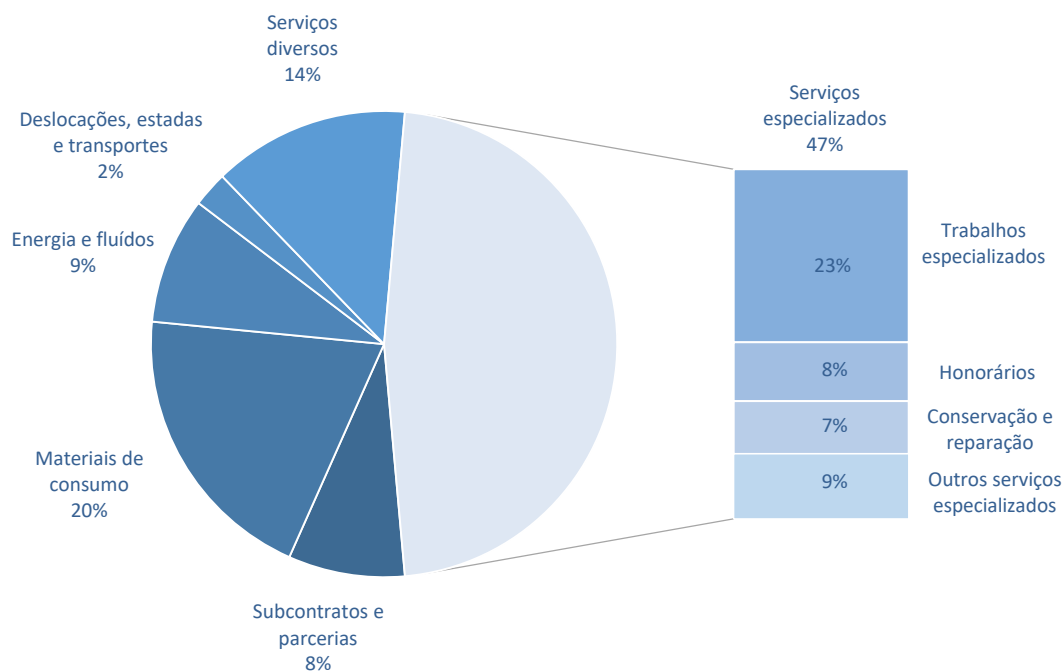


GRÁFICO 38. DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2021

Os Gastos de depreciação e amortização, que ascenderam a 19.717 milhares de Euros, representando 6% dos gastos, aumentaram 3%, no montante de 546 milhares de Euros.

Nas Transferências e subsídios concedidos, o montante de 13.409 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 4% dos gastos e compreende, essencialmente, as transferências para bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

RESULTADOS

Resultados	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	35 712	28 803	6 909	24%
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	15 995	9 632	6 363	66%
Resultado antes de impostos	15 547	9 201	6 346	69%
Resultado líquido do período	15 314	9 076	6 239	69%
Atribuível a:				
Detentores do capital da entidade-mãe	15 017	9 225	5 792	63%
Interesses que não controlam	298	(149)	447	300%

QUADRO 11. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2021 E 2020

O quadro anterior sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, apresentando uma melhoria generalizada, bastante expressiva, face ao ano de 2020.

O Resultado líquido consolidado do período, atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe, foi positivo em 15.017 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos gastos e aos rendimentos.

O Resultado líquido de cada entidade⁴⁸ apresenta-se no gráfico seguinte:

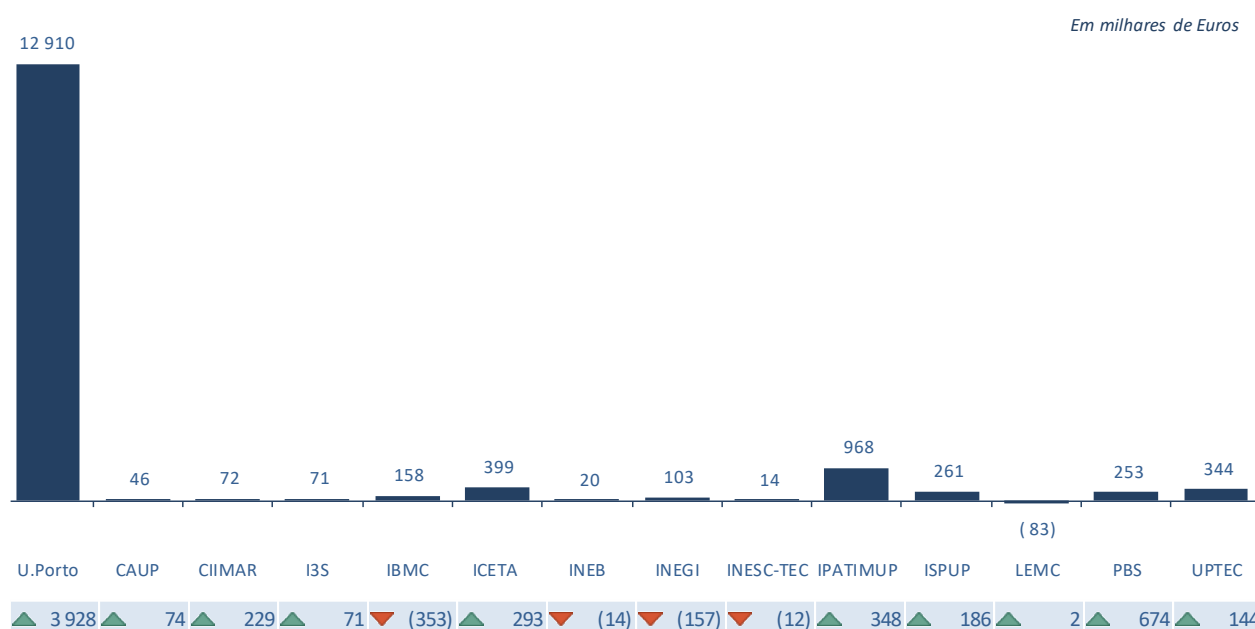


GRÁFICO 39. RESULTADO LÍQUIDO - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

Na análise do contributo de cada entidade destacou-se a U.Porto, com um Resultado líquido de 12.910 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 968 milhares de Euros, do ICETA, com 399 milhares de Euros, e da UPTec, com 344 milhares de Euros.

A U.Porto, a PBS, o IPATIMUP, o ICETA, o CIIMAR, o ISPUP, a UPTec, o CAUP, o i3S e o LEMC apresentaram um aumento do Resultado líquido face a 2020, sendo esta variação mais significativa na U.Porto (+3.928 milhares de Euros). As restantes entidades apresentaram uma diminuição do Resultado líquido, destacando-se o decréscimo no IBMC e no INEGI.

Por forma a assegurar a conformidade com as políticas do Grupo U.Porto, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, que prevê que possam ser efetuados os ajustamentos apropriados nas demonstrações financeiras de uma entidade aquando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foi ajustada para 50 anos a vida útil dos edifícios da UPTec associados aos

⁴⁸ Corresponde ao Resultado líquido de cada entidade, antes dos ajustamentos efetuados em sede da presente consolidação de contas.

direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Os ajustamentos considerados, que implicaram a reversão das depreciações do período e de períodos anteriores, bem como dos rendimentos do período e de períodos anteriores relativos ao respetivo financiamento, tiveram um impacto positivo no resultado líquido da UPTEC em 2021 no montante de 112 milhares de Euros.

Os rendimentos e gastos que estiveram na origem do Resultado líquido apurado em 2021 por entidade detalham-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

	Rendimentos	Gastos	Imposto s/ rendimento	Resultado líquido
U.Porto	237 832	(224 921)	-	12 910
CAUP	1 625	(1 579)	-	46
CIIMAR	8 370	(8 220)	(78)	72
I3S	1 814	(1 724)	(19)	71
IBMC	12 739	(12 581)	-	158
ICETA	7 387	(6 981)	(7)	399
INEB	4 763	(4 743)	-	20
INEGI	12 817	(12 714)	-	103
INESC-TEC	20 127	(20 112)	-	14
IPATIMUP	11 094	(10 126)	-	968
ISPUP	2 433	(2 155)	(17)	261
LEMC	156	(238)	(0,4)	(83)
PBS	8 709	(8 382)	(74)	253
UPTEC	2 749	(2 368)	(38)	344

QUADRO 12. RENDIMENTOS E GASTOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

INDICADORES

Em %/ Em pp/ Em milhares de Euros

Indicadores	2021	2020	Variação	
			Absoluta	Relativa
Gastos com pessoal por ETI	42	41	1	3%
Grau de autonomia financeira ^a	69%	68%	0,3	0,4%
EBITDA ^b	28 263	21 355	6 908	32%
Cash-Flow ^c	27 284	20 948	6 336	30%

^a Património Líquido/ Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

^c Res. líquido período (entidade mãe) + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

QUADRO 13. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2021 E 2020

No Grupo U.Porto, no ano de 2021, os gastos com pessoal por ETI cifraram-se em 42 milhares de Euros, registando-se uma variação relativa de 3% face ao período anterior.

Os gastos com pessoal por ETI por entidade⁴⁹ apresentam-se no gráfico seguinte:

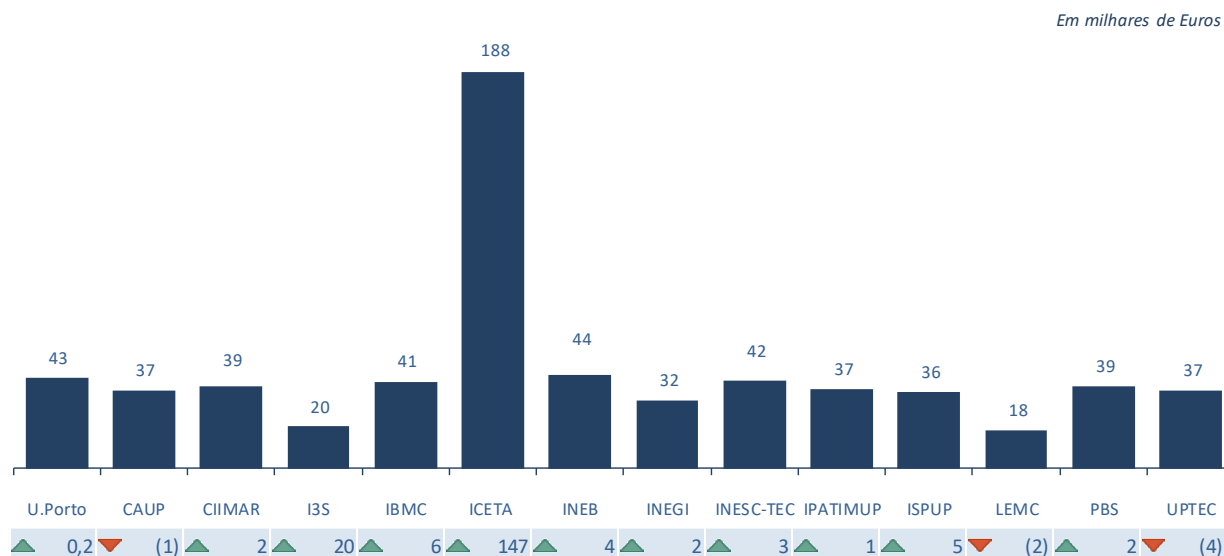


GRÁFICO 40. GASTOS COM PESSOAL POR ETI - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

No ano de 2021 as entidades do Grupo U.Porto que apresentaram os gastos com pessoal por ETI mais elevados foram o ICETA, o INEB, a U.Porto, o INESC-TEC e o IBMC. O LEMC, o i3S, o INEGI e o ISPUP foram as entidades que evidenciaram os menores gastos com pessoal por ETI. Neste contexto, importa referir que no ICETA este indicador se encontra influenciado pelo facto da transferência de trabalhadores do CIBIO para a Associação BIOPOLIS⁵⁰ ter ocorrido gradualmente entre julho e novembro, o que implicou que a redução de ETIs entre 2020 e 2021 fosse bastante mais significativa do que a dos gastos com pessoal.

O ICETA, o i3S, o IBMC, o ISPUP, o INEB, o INESC-TEC, o INEGI, a PBS, o CIIMAR, o IPATIMUP e a U.Porto apresentaram um aumento dos gastos com pessoal por ETI face a 2020, sendo esta variação mais significativa no ICETA, pelos motivos descritos. As restantes entidades apresentaram uma diminuição dos gastos com pessoal por ETI, destacando-se o decréscimo na UPTEC.

⁴⁹ Os dados apresentados correspondem à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC e SNC-ESNL (vide NOTA 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP efetuada pela U.Porto, antes dos ajustamentos em sede da presente consolidação de contas.

⁵⁰ Cerca de 129 trabalhadores.

O grau de autonomia financeira situou-se em 69%, constatando-se um acréscimo de apenas 0,3 pp. Esta variação derivou, fundamentalmente, do aumento significativo do Ativo (denominador), no montante de 34.505 milhares de Euros, por via dos novos contratos de financiamento de projetos e do incremento das disponibilidades, conjugado com uma variação também expressiva, no montante de 26.270 milhares de Euros, do Património líquido (numerador), justificada, essencialmente, pelo aumento do resultado líquido consolidado, assim como pelos novos financiamentos afetos à aquisição de ativos, em particular, pela relevação na U.Porto do PRR - *U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*.

O Grau de autonomia financeira por entidade⁴⁹ apresenta-se no gráfico seguinte:

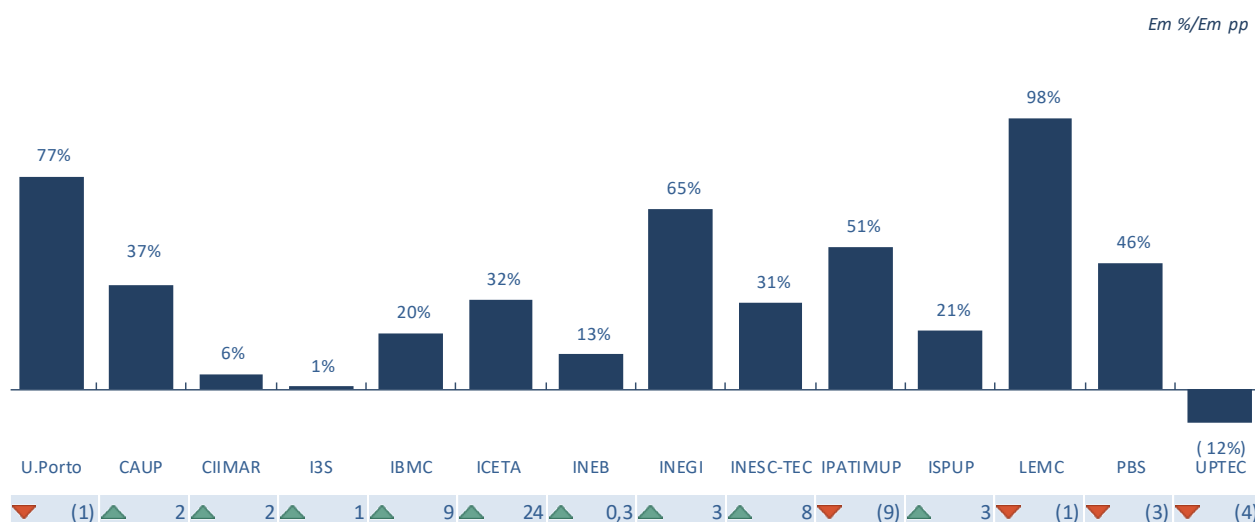


GRÁFICO 41. GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

O Grupo U.Porto apresentou graus de autonomia financeira bastante heterogéneos, tendo-se verificado um rácio superior a 75% no LEMC e na U.Porto. As restantes entidades apresentaram uma percentagem de ativos financiados pelo Património líquido inferior a 75%, sendo de destacar o i3S, o CIIMAR e o INEB, que apresentaram um grau de autonomia financeira inferior a 15%, assim como a UPTEC que apresentou um rácio negativo (-12%).

No período em análise, o Grupo U.Porto gerou um EBITDA positivo no montante de 28.263 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 6.908 milhares de Euros, cerca de 32% face ao período anterior.

O EBITDA por entidade⁴⁹ apresenta-se no gráfico seguinte:

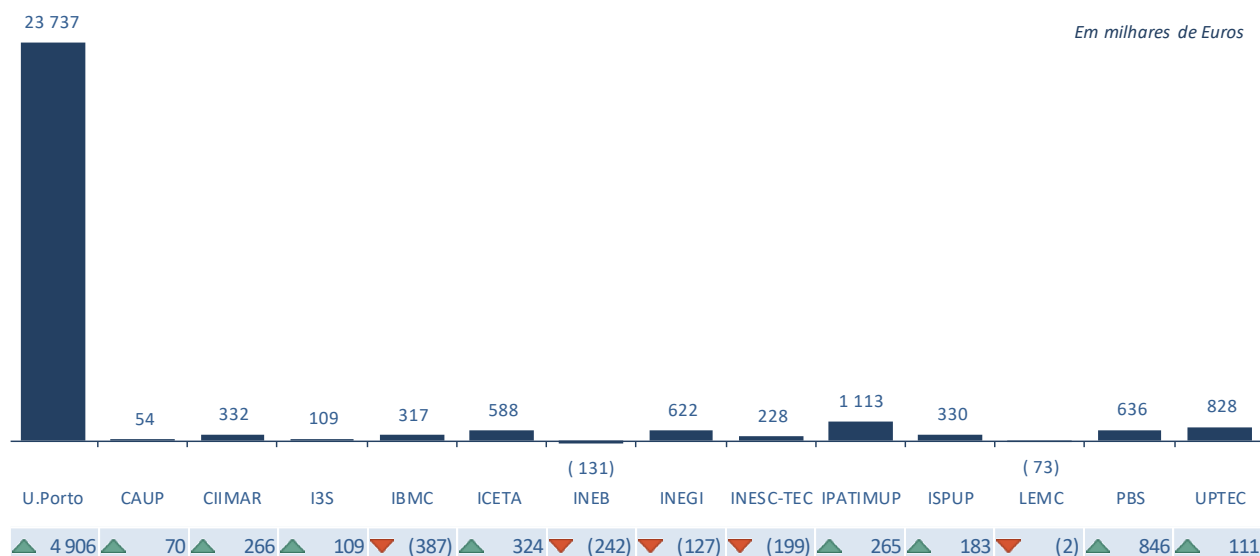


GRÁFICO 42. EBITDA - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

A entidade que mais contribuiu para o EBITDA apurado pelo Grupo U.Porto foi a U.Porto, com 23.737 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 1.113 milhares de Euros, da UPTEC, com 828 milhares de Euros, da PBS, com 636 milhares de Euros, do INEGI, com 622 milhares de Euros, e do ICETA, com 588 milhares de Euros.

A U.Porto, a PBS, o ICETA, o CIIMAR, o IPATIMUP, o ISPUP, a UPTEC, o i3S, e o CAUP apresentaram um aumento do EBITDA face a 2020, sendo esta variação mais significativa na U.Porto (+4.906 milhares de Euros). Em 2021 verificou-se uma evolução desfavorável no IBMC, no INEB, no INESC-TEC, no INEGI e no LEMC.

A capacidade do Grupo U.Porto libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração melhorou, tendo o *Cash-Flow* ascendido a 27.284 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 6.336 milhares de Euros, cerca de 30% face a 2020.

O *Cash-Flow* por entidade⁴⁹ apresenta-se no gráfico seguinte:

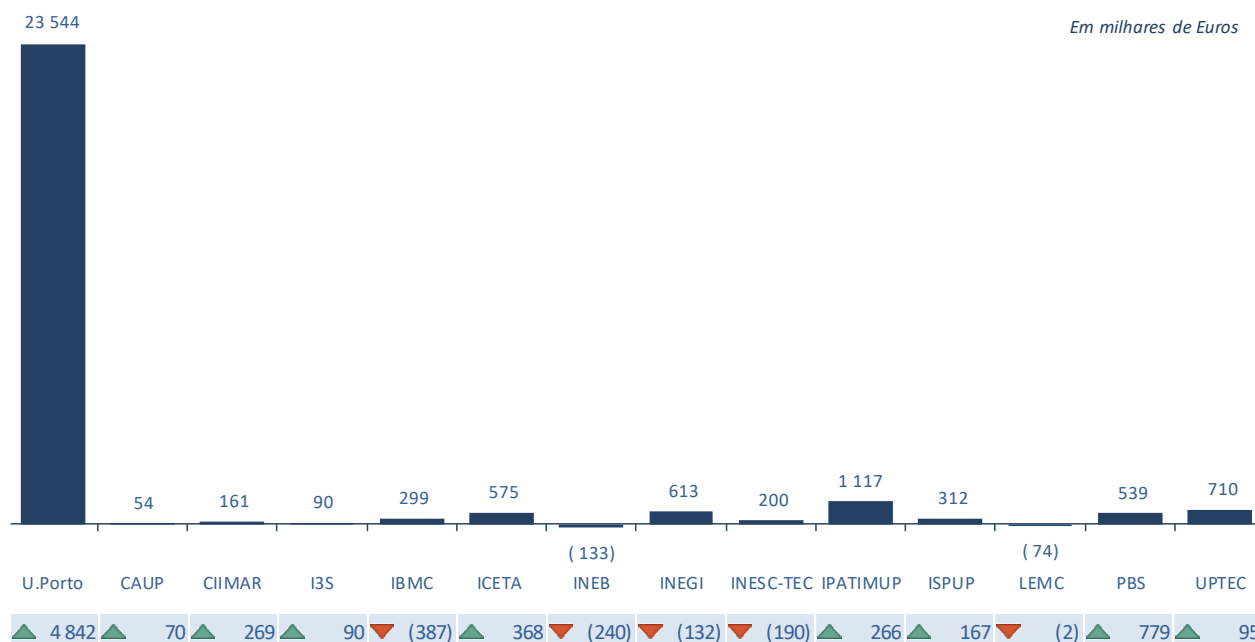


GRÁFICO 43. CASH-FLOW - DETALHE POR ENTIDADE – 2021

No que diz respeito ao *Cash-Flow*, em 2021, destacou-se a U.Porto, com 23.544 milhares de Euros, seguido do IPATIMUP, com 1.117 milhares de Euros, da UPTEC, com 710 milhares de Euros, do INEGI, com 613 milhares de Euros, e do ICETA, com 575 milhares de Euros, tendo-se verificado uma deterioração da capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração face ao ano anterior no IBMC, no INEB, no INESC-TEC, no INEGI e no LEMC.

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA*Em milhares de Euros*

Recebimentos	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	331 947	96%	321 223	96%	10 724	3%
Clientes	42 313	12%	36 340	11%	5 974	16%
Transferências e subsídios correntes	230 189	66%	226 372	67%	3 817	2%
Orçamento de Estado	135 036	39%	129 864	39%	5 172	4%
Investigação	90 446	26%	91 643	27%	(1 198)	(1%)
Outros	4 707	1%	4 865	1%	(158)	(3%)
Utentes	40 525	12%	40 049	12%	476	1%
Outros recebimentos	18 919	5%	18 462	6%	457	2%
Direitos de propriedade industrial	80	0,02%	141	0,04%	(61)	(43%)
Patrocínios	328	0,1%	268	0,1%	60	22%
Projetos - Entidades parceiras	12 592	4%	15 633	5%	(3 041)	(19%)
Outros	5 919	2%	2 420	1%	3 499	145%
Atividades de investimento	9 727	3%	7 444	2%	2 283	31%
Ativos fixos tangíveis	61	0,02%	2 071	1%	(2 010)	(97%)
Ativos intangíveis	2	0,0005%	-	-	2	100%
Investimentos financeiros	1	0,0003%	247	0,1%	(246)	(100%)
Outros ativos	57	0,02%	114	0,03%	(57)	(50%)
Transferências de capital	9 560	3%	4 941	1%	4 619	93%
Investigação	7 328	2%	4 534	1%	2 793	62%
Outros	2 232	1%	406	0,1%	1 826	449%
Juros e rendimentos similares	47	0,01%	68	0,02%	(21)	(31%)
Dividendos	0,2	0,0001%	4	0,001%	(3)	(93%)
Atividades de financiamento	5 156	1%	6 772	2%	(1 616)	(24%)
Financiamentos obtidos	3 950	1%	5 362	2%	(1 412)	(26%)
Doações	2	0,001%	4	0,001%	(2)	(42%)
Outras operações de financiamento	1 204	0,3%	1 406	0,4%	(202)	(14%)
Total dos Recebimentos	346 831	100%	335 439	100%	11 392	3%

QUADRO 14. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2021 E 2020

Em 2021, os recebimentos do Grupo U.Porto, que se cifraram em 346.831 milhares de Euros, verificaram um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 11.392 milhares de Euros.

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 96% (331.947 milhares de Euros), os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 3% (9.727 milhares de Euros), enquanto os recebimentos com origem nas atividades de financiamento significaram apenas 1% (5.156 milhares de Euros).

Na rubrica de transferências e subsídios correntes, a dotação do Orçamento de Estado atribuída à U.Porto, no montante de 135.036 milhares de Euros, evidenciou um peso relativo de 39% no total dos recebimentos. No que diz respeito às transferências correntes no âmbito de projetos de investigação, estas totalizaram 90.446 milhares de Euros, destacando-se os recebimentos na U.Porto (32.956 milhares de Euros), no INESC-TEC (13.710 milhares de

Euros), no ICETA (9.370 milhares de Euros), no IBMC (8.438 milhares de Euros), no CIIMAR (6.753 milhares de Euros) e no IPATIMUP (6.162 milhares de Euros). Para o decréscimo de 1% verificado face ao ano anterior, num total de 1.198 milhares de Euros, muito contribuíram os adiantamentos de valores significativos recebidos no Grupo U.Porto em 2020.

As importâncias recebidas dos utentes ascenderam a 40.525 milhares de Euros, correspondendo a 12% dos recebimentos. No que diz respeito aos recebimentos dos estudantes da U.Porto, que totalizaram 38.198 milhares de Euros, um conjunto de fatores explicou a evolução face ao ano anterior, que se traduziu num ligeiro acréscimo de 1%, no montante de 395 milhares de Euros, nomeadamente, o aumento dos recebimentos da FCT relativos às propinas dos Cursos de 3.º ciclo (Doutoramentos), pese embora o aumento da dívida referente aos anos letivos de 2020/2021 e de 2021/2022, assim como a legislação que criou mecanismos extraordinários de regularização de dívida de propinas⁵¹, que apesar de diluir a dívida no futuro, possibilitou o estabelecimento de acordos que levaram a que os estudantes regularizassem as suas dívidas. Neste contexto, destaca-se também a continuidade do processo de emissão de certidão de dívida para a Autoridade Tributária relativo às notas de liquidação emitidas até 2019, que permitiu recuperar valores em dívida através dos processos de execução fiscal, ainda que os processos que teriam sido desencadeados em 2020 e em 2021, relativos à emissão de novas notas de liquidação para os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, respetivamente, tenham sido adiados para 2022. Com um efeito contrário, refira-se a redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2020/2021 e para o ano letivo 2021/2022. A rubrica de Utes inclui ainda as vendas de refeições aos estudantes nas cantinas, o alojamento nas residências, e ainda as prestações de serviços clínicos na U.Porto, que conjuntamente totalizaram 2.327 milhares de Euros, verificando um acréscimo de 4%, num total de 81 milhares de Euros, por via dos efeitos associados à pandemia da COVID-19, que em 2021 impôs menores condicionalismos às atividades desenvolvidas por esta entidade.

No que toca aos recebimentos de clientes, estes ascenderam a 42.313 milhares de Euros, tendo-se constatado um acréscimo de 16%, no montante de 5.974 milhares de Euros, também este por via dos efeitos associados à pandemia da COVID-19, que em 2021 impôs menores condicionalismos às atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto. A variação positiva, que se verificou na maioria das entidades, foi mais significativa na U.Porto (+1.478 milhares de Euros), no INESC-TEC (+1.381 milhares de Euros), na PBS (+1.171 milhares de Euros), no IPATIMUP (+960 milhares de Euros) e no i3S (+840 milhares de Euros).

Os recebimentos respeitantes às atividades de investimento somaram 9.727 milhares de Euros, concretizando-se numa variação positiva de 2.283 milhares de Euros face a 2020, correspondente a 31%. A rubrica de Transferências de capital totalizou 9.560 milhares de Euros, tendo verificado um acréscimo 4.619 milhares de Euros, quase duplicando face a 2020. O aumento dos financiamentos de capital obtidos no âmbito de projetos de investigação, no montante de 2.793 milhares de Euros, ocorreu, maioritariamente, no INEGI (1.421 milhares de Euros), bem como na

⁵¹ Lei n.º 75/2019, de 2 de setembro (Estabelece mecanismos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas em instituições de ensino superior públicas) e Regulamento n.º 782-A/2020, de 16 de setembro (Regulamento dos planos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas da U.Porto).

U.Porto (1.029 milhares de Euros), por via dos reembolsos no âmbito do projeto NECL. O aumento das restantes transferências de capital, no montante de 1.816 milhares de Euros, decorreu, fundamentalmente, do recebimento na U.Porto relativo ao adiantamento inicial do projeto PRR - *U.Porto Programme for Multidisciplinary Education and Training – Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos*, num total de 1.689 milhares de Euros. Os recebimentos de Ativos fixos tangíveis reduziram-se em 2.010 milhares de Euros, em resultado da alienação pela U.Porto do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra” ocorrida em 2020.

No que se refere às atividades de financiamento, os financiamentos obtidos pelo Grupo U.Porto ascenderam a 3.950 milhares de Euros, tendo-se verificado uma redução de 26%, no montante de 1.412 milhares de Euros, resultante de uma menor necessidade de recurso a empréstimos, em concreto pelo CIIMAR, fruto de uma cadência de recebimentos mais regular que permitiu fazer uma gestão eficiente neste âmbito. As outras operações de financiamento, que compreenderam os donativos recebidos pela U.Porto, totalizaram 1.204 milhares de Euros, tendo registado um decréscimo de 14%, num total de 202 milhares de Euros, justificado, maioritariamente, pelo facto das verbas do Santander relativas ao programa de Bolsas/ Estágios de 2020, que seriam recebidas em 2021, terem sido suspensas na sequência da pandemia da COVID-19.

Em milhares de Euros

Pagamentos	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	311 676	92%	302 125	92%	9 551	3%
Fornecedores	57 150	17%	54 608	17%	2 542	5%
Pessoal	211 938	62%	203 756	62%	8 182	4%
Transferências e subsídios	13 793	4%	15 939	5%	(2 146)	(13%)
Estudantes	2 394	1%	1 515	0,5%	879	58%
Apoios concedidos	794	0,2%	618	0,2%	176	29%
Bolseiros	10 605	3%	13 806	4%	(3 202)	(23%)
Prestações sociais	539	0,2%	674	0,2%	(135)	(20%)
Imposto sobre o rendimento	103	0,03%	128	0,04%	(24)	(19%)
Outros pagamentos	28 153	8%	27 021	8%	1 132	4%
Projetos - Entidades parceiras	16 140	5%	19 713	6%	(3 573)	(18%)
Outros	12 014	4%	7 308	2%	4 706	64%
Atividades de investimento	23 366	7%	20 901	6%	2 465	12%
Ativos fixos tangíveis	22 370	7%	19 855	6%	2 515	13%
Ativos intangíveis	802	0,2%	850	0,3%	(48)	(6%)
Investimentos financeiros	49	0,01%	40	0,01%	9	23%
Outros ativos	146	0,04%	157	0,05%	(11)	(7%)
Atividades de financiamento	5 089	1%	4 466	1%	624	14%
Financiamentos obtidos	5 063	1%	4 378	1%	685	16%
Juros e gastos similares	27	0,01%	87	0,03%	(61)	(70%)
Total dos Pagamentos	340 132	100%	327 492	100%	12 640	4%

QUADRO 15. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2021 E 2020

Em 2021, os pagamentos da U.Porto elevaram-se a 340.132 milhares de Euros, compreendendo um acréscimo de 4% face ao período anterior, no montante de 12.640 milhares de Euros.

Os pagamentos respeitantes às atividades operacionais representaram 92% do total (311.676 milhares de Euros), enquanto os relativos às atividades de investimento corresponderam a 7% (23.366 milhares de Euros). Os pagamentos das atividades de financiamento foram residuais, representando apenas 1% (5.089 milhares de Euros).

À semelhança do que se verificou ao nível dos gastos, os pagamentos ao pessoal, com um peso relativo de 62%, totalizaram 211.938 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 4%, no montante de 8.182 milhares de Euros.

Os pagamentos a fornecedores, com um peso relativo de 17%, ascenderam a 57.150 milhares de Euros, aumentando 5%, num total de 2.542 milhares de Euros, em linha com os fatores enumerados na análise dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

A rubrica de Transferências e subsídios, que compreende as transferências para bolseiros de investigação (bolseiros), as transferências para bolseiros no âmbito de projetos de mobilidade (bolseiros e estudantes), bem como os apoios concedidos pelo Grupo U.Porto, ascendeu a 13.793 milhares de Euros, representando 4% do total dos pagamentos, tendo diminuído 13% face a 2020, num total de 2.146 milhares de Euros. Para esta variação foi determinante o decréscimo verificado nos pagamentos a bolseiros, no montante de 3.202 milhares de Euros, em concreto a bolseiros de investigação, para o qual muito contribuiu a substituição de contratos de bolsa por contratos de trabalho de investigadores, no âmbito das medidas para estimular o emprego científico e tecnológico, e a alteração do Regulamento de Bolsas de Investigação da FCT, que fixou regras mais restritas para a contratação. Por outro lado, refira-se a variação positiva dos pagamentos a estudantes na U.Porto, no montante de 879 milhares de Euros, em consequência do aumento dos pagamentos de bolsas no âmbito dos programas de mobilidade de projetos financiados face a 2020.

No que respeita às atividades de investimento, em particular no que concerne aos pagamentos de ativos fixos tangíveis, estes totalizaram 22.370 milhares de Euros, destacando-se os efetuados pela U.Porto (15.359 milhares de Euros), pelo INEGI (2.446 milhares de Euros) e pelo INESC-TEC (2.007 milhares de Euros). A variação positiva de 13% verificada face a 2020, no valor de 2.515 milhares de Euros, resultou do aumento do investimento do Grupo U.Porto, em particular no INEGI (+1.375 milhares de Euros), na sequência da empreitada de ampliação das instalações, e na U.Porto (+594 milhares de Euros), na qual se destaca a aquisição de equipamentos, nomeadamente do Sistema integrado de recuperação e liquefação de hélio, medidas magnéticas e outras propriedades físicas a baixas temperaturas (FCUP).

Nas atividades de financiamento, os pagamentos efetuados no âmbito dos financiamentos obtidos ascenderam a 5.063 milhares de Euros, verificando-se um aumento de 16%, no montante de 685 milhares de Euros, explicado, fundamentalmente, pelo CIIMAR.

Em milhares de Euros

Fluxos	2021		2020		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos das atividades operacionais	20 271	303%	19 097	240%	1 173	6%
Fluxos das atividades investimento	(13 639)	(204%)	(13 457)	(169%)	(182)	(1%)
Fluxos das atividades financiamento	67	1%	2 307	29%	(2 240)	(97%)
Variação de caixa e seus equivalentes	6 699	100%	7 947	100%	(1 248)	(16%)

QUADRO 16. ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2021 E 2020

Em 2021, os recebimentos totalizaram 346.831 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 2% os pagamentos, que se elevaram a 340.132 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 6.699 milhares de Euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 20.271 milhares de Euros, tendo apresentado um acréscimo de 6% face a 2020, no montante de 1.173 milhares de Euros. Os fluxos das atividades de investimento, negativos em 13.639 milhares de Euros, sofreram um ligeiro decréscimo de 182 milhares de Euros, explicado por um conjunto de fatores já detalhados, e que se consubstanciaram num aumento dos recebimentos inferior ao dos pagamentos. Os fluxos das atividades de financiamento, positivos em 67 milhares de Euros, reduziram-se em 2.240 milhares de Euros, em resultado de uma gestão mais eficiente dos empréstimos bancários do Grupo U.Porto, tal como explicado anteriormente.

3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2021 ascendido a cerca de 61%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada período, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/ativo;
- b) quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do período.

Em milhares de Euros/ Em %		
2021		
Ativo		1 083 501
Património Líquido		742 257
a) Grau de autonomia financeira		69%
Cash-Flow		27 284
Financiamentos obtidos		2 045
b) quádruplo do Cash-Flow		109 138

QUADRO 17. VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

Da análise apresentada no quadro anterior, verificamos que em 2021 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b). Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este limite não foi cumprido⁵².

3.6. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

Após 31 de dezembro de 2021, e até à presente data, não são conhecidos quaisquer acontecimentos que possam dar origem a ajustamentos ou divulgações adicionais nas demonstrações financeiras consolidadas do período.

Importa contudo destacar, desde finais de fevereiro, o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e a incerteza económico-financeira que este tem provocado mundialmente, num cenário cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Face ao exposto, e apesar do acréscimo dos preços em diversos bens e serviços já sentido pelo Grupo

⁵² Considerando o impacto da dívida dos contratos de financiamento no âmbito de projetos no Ativo e do diferimento dos correspondentes financiamentos, na parte afeta à aquisição de ativos, no Património Líquido, foi efetuado uma simulação do grau de autonomia financeira, expurgando a estimativa destes efeitos, o que resultou numa melhoria do grau de autonomia financeira do Grupo U.Porto, que se elevou para 79%.

U.Porto, não se identificam circunstâncias que possam pôr em causa a continuidade das operações. O Grupo U.Porto continuará a desenvolver as suas atividades académicas, de investigação, de serviços e outras que decorrem da missão institucional das entidades que o integram. Com a informação disponível, considera-se que se encontra assegurada a capacidade do Grupo U.Porto honrar os compromissos financeiros assumidos.

Porto, 15 de junho de 2022

O Conselho de Gestão,

Three handwritten signatures in blue ink are displayed vertically. The top signature is 'Filipe Lopes', the middle one is 'Ana Cristina Freire', and the bottom one is 'João Nunes'.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5,9	567 213 056	570 414 151
Propriedades de investimento	8	4 341 990	4 376 350
Ativos intangíveis	3	1 792 358	2 064 032
Participações financeiras	18, 9	12 531 059	6 884 512
Acionistas/sócios/associados	18	-	241 482
Diferimentos	23	34 849	58 149
Outros ativos financeiros	18	2 673 172	2 602 018
Ativos por impostos diferidos		145 575	196 771
Outras contas a receber	4, 18	532 444	328 669
		589 264 503	587 166 134
Ativo corrente			
Inventários	10	1 383 327	1 407 242
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	283 356 468	260 857 323
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	18	15 925	16 399
Clientes, contribuintes e utentes	18	40 857 431	39 590 181
Estado e outros entes públicos	23	1 957 880	1 809 234
Acionistas/sócios/associados	18	237 400	164 340
Outras contas a receber	4, 18	3 418 793	2 203 348
Diferimentos	23	2 393 707	1 830 255
Ativos financeiros detidos para negociação	18	49 381	70 824
Outros ativos financeiros	18	255 257	255 257
Caixa e depósitos	1, 18	160 311 277	153 625 529
		494 236 846	461 829 931
Total do Ativo		1 083 501 349	1 048 996 065
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		445 960 532	445 960 532
Reservas		3 079 254	3 081 076
Resultados transitados		96 944 850	86 584 540
Ajustamentos em ativos financeiros		58 644	58 644
Outras variações no património líquido		172 992 139	163 508 149
Resultado líquido do período		15 016 537	9 224 923
Interesses que não controlam		8 205 433	7 569 630
Total do Património Líquido		742 257 390	715 987 494
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	1 074 592	958 989
Financiamentos obtidos	6, 18	1 793 311	1 796 335
Diferimentos	4, 23	489 462	327 277
Outras contas a pagar	18	1 515 668	1 577 238
		4 873 033	4 659 840
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	217 159	235 139
Fornecedores	18	5 062 469	4 949 901
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		121 728	118 598
Estado e outros entes públicos	23	7 820 473	7 804 266
Acionistas/sócios/associados	18	10 000	25 425
Financiamentos obtidos	6, 18	252 009	1 209 121
Fornecedores de investimentos	18	1 762 016	1 289 567
Outras contas a pagar	18	62 547 611	65 266 498
Diferimentos	4, 23	258 577 462	247 450 216
		336 370 927	328 348 731
Total do Passivo		341 243 960	333 008 571
Total do Património Líquido e Passivo		1 083 501 349	1 048 996 065

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA

		<i>Em Euros</i>	
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Impostos, contribuições e taxas	13	39 978 288	39 793 251
Vendas	13	701 656	590 089
Prestações de serviços e concessões	13	37 248 129	31 220 482
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	234 525 785	223 706 563
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		120 560	29 035
Trabalhos para a própria entidade		12 000	46 134
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(3 289 211)	(2 623 212)
Fornecimentos e serviços externos	23	(55 619 835)	(51 213 760)
Gastos com pessoal	23	(212 989 067)	(206 077 333)
Transferências e subsídios concedidos		(13 409 246)	(16 308 277)
Prestações sociais		(495 873)	(776 366)
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	10	(64 131)	(28 620)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	(988 829)	(384 355)
Provisões (aumentos/reduções)	15	(100 603)	(652 589)
Aumentos/reduções de justo valor	18	(6 429)	2 720
Outros rendimentos	13	13 808 751	14 749 884
Outros gastos		(3 719 621)	(3 270 647)
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros		35 712 325	28 802 999
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3, 5, 8	(19 717 351)	(19 171 367)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)		15 994 974	9 631 632
Juros e rendimentos similares obtidos	13	51 885	72 587
Juros e gastos similares suportados		(500 243)	(503 234)
Resultado antes de impostos		15 546 616	9 200 985
Imposto sobre o rendimento		(232 159)	(125 029)
Resultado líquido do período		15 314 457	9 075 956
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		15 016 537	9 224 923
Interesses que não controlam		297 921	(148 967)
		15 314 457	9 075 956

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CONSOLIDADA

Em Euros

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla							Interesses que não controlam	Total do Património Líquido
		Capital/ Património subscrito	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		445 960 532	3 081 076	86 584 540	58 644	163 508 149	9 224 923	708 417 864	7 569 630	715 987 494
ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO		-	-	189 936	-	(900 636)	-	(710 701)	(273 602)	(984 303)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Transferências e subsídios de capital		-	-	-	-	10 064 249	-	10 064 249	-	10 064 249
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	(1 822)	10 170 374	-	320 379	(9 224 923)	1 264 008	909 405	2 173 413
		-	(1 822)	10 360 310	-	9 483 991	(9 224 923)	10 617 556	635 804	11 253 359
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							15 016 537	15 016 537	-	15 016 537
RESULTADO INTEGRAL							5 791 614	25 634 093	635 804	26 269 896
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		445 960 532	3 079 254	96 944 850	58 644	172 992 139	15 016 537	734 051 956	8 205 433	742 257 390

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

Em Euros

RUBRICAS	Notas	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		42 313 147	36 339 580
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		230 189 134	226 372 055
Recebimentos de utentes		40 525 266	40 048 900
Pagamentos a fornecedores		(57 150 115)	(54 607 786)
Pagamentos ao pessoal		(211 938 028)	(203 756 458)
Pagamentos de transferências e subsídios		(13 792 838)	(15 939 016)
Pagamentos de prestações sociais		(538 597)	(673 718)
Caixa gerada pelas operações		29 607 969	27 783 558
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento		(103 135)	(127 534)
Outros recebimentos/pagamentos		(9 233 898)	(8 558 577)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		20 270 936	19 097 447
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(22 369 509)	(19 854 763)
Ativos intangíveis		(801 871)	(849 654)
Investimentos financeiros		(48 578)	(39 500)
Outros ativos		(146 305)	(156 849)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		60 680	2 070 516
Ativos intangíveis		1 722	-
Investimentos financeiros		926	246 600
Outros ativos		57 067	114 306
Transferências de capital		9 559 749	4 940 623
Juros e rendimentos similares		46 960	68 258
Dividendos		242	3 579
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		(13 638 917)	(13 456 885)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3 950 000	5 362 344
Doações		2 421	4 185
Outras operações de financiamento		1 204 043	1 405 819
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5 062 950)	(4 378 316)
Juros e gastos similares		(26 517)	(87 386)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		66 997	2 306 645
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		6 699 015	7 947 207
Caixa e seus equivalentes no início do período		153 951 610	146 004 403
Alteração do perímetro		(34 710)	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	160 615 915	153 951 610

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas às demonstrações financeiras que a seguir se apresentam dão conta das informações relevantes para a sua melhor compreensão.

As notas respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP. As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez em 2007 as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

ENTIDADE QUE CONTROLA

Designação: Universidade do Porto

Número de contribuinte: 501 413 197

Código da classificação orgânica: 12 1 90 03

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade, Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911, tendo sido instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado. Rege-se pelos seus Estatutos⁵³ e pelo RJIES⁵⁴.

⁵³ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015, de 18 de maio.

⁵⁴ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

A estrutura organizacional da U.Porto integra um conjunto de entidades às quais compete assegurar, de forma articulada, o normal funcionamento da instituição. São elas:

- **Reitoria**

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- **Unidades Orgânicas**

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, existem, atualmente, catorze Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- **Serviços Autónomos**

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

Na U.Porto existem os seguintes Serviços Autónomos:

.Os SASUP visam assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

São Órgãos de Governo da U.Porto o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. São ainda Órgãos da Universidade o Senado, a Provedoria e o Fiscal Único.

ENTIDADES CONTROLADAS

As entidades que integram o Grupo U.Porto, incluídas na presente consolidação de contas, e a proporção do fundo social detido em 31 de dezembro de 2021, são os seguintes:

Entidade	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2021		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
		Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto <i>Business School</i> (PBS) - U.Porto	508 541 832	13,87%	13,87%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	508 792 657	-	-	Consolidação integral	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	503 828 360	-	-	Consolidação integral	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	503 178 306	-	-	Consolidação integral	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	502 312 220	-	-	Consolidação integral	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	501 814 957	42,53%	42,53%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	504 441 361	50,99%	50,99%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	502 246 308	-	-	Consolidação integral	2009
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	507 847 695	100,00%	100,00%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	502 216 450	-	-	Consolidação integral	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	509 093 892	-	-	Consolidação integral	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	503 888 303	-	-	Consolidação integral	2013
i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto	515 769 053	51,61%	80,65%	Consolidação integral	2020

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS e do INEGI ser inferior a 50%, tendo por base o disposto na NCP 22, procedeu-se à análise da composição dos Órgãos Sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e em outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades.

Relativamente ao CIIMAR, ao IBMC, ao ICETA, ao INEB, ao IPATIMUP, ao CAUP, ao ISPUP e ao LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos permitiu verificar o controlo sobre estas entidades.

Em conformidade com o contrato de compra e venda, datado de 15 de abril de 2021, a U.Porto e a NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A., procederam à alienação das unidades de participação detidas na PROMONET -

Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, que integrava o Grupo U.Porto desde 2013, à ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A..

Na sequência da deliberação da Assembleia Geral da NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A., datada de 11 de outubro de 2019, foi determinada a dissolução desta sociedade, tendo a sua liquidação ocorrido em 18 de novembro de 2021. Também esta entidade fazia parte do Grupo U.Porto desde 2013.

Existe, contudo, um conjunto de entidades que foram excluídas do presente processo de consolidação, conforme detalhe seguinte:

Entidade	% Capital detido
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
INEGI Alentejo	50,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Insignals Neurotech, Lda	37,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda	100,00%
Vasco da Gama Colab - Energy Storage - Associação	22,22%

As participações na Loja da Universidade do Porto, na Marinnova, Unipessoal, Lda, no INEGI türkiye yenilenebilir e na Prewind, Lda, encontram-se relevadas pelo método de equivalência patrimonial.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixou de se verificar o controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentava a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir de 2012 deixou de integrar a presente consolidação.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram excluídas do processo de consolidação.

A caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades que integram o Grupo U.Porto é efetuada no Anexo I – Caracterização das entidades participadas.

RECURSOS HUMANOS

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2021, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

Em ETIs

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	772,66	1 597,97	2 370,63	39%
Contrato de Trabalho	1 553,08	1 125,66	2 678,74	44%
Bolseiros I&D	34,00	990,05	1 024,05	17%
Outros	2,00	-	2,00	0,03%
Total	2 361,74	3 713,68	6 075,42	100%

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2021, as demonstrações financeiras do Grupo U.Porto foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicadas subsidiariamente⁵⁵, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

O Grupo U.Porto encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018⁵⁶. Em 2019, tendo por base a experiência de implementação do SNC-AP em 2018, a UniLEO, em articulação com a CNC, procedeu à revisão do plano de contas multidimensional (PCM) e do plano de contas do Ministério das Finanças (PCC-MF), bem como das rubricas das demonstrações financeiras.

⁵⁵ Quando o SNC-AP não contemplou o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância.

⁵⁶ O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o SNC-AP, previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica do Balanço de Caixa e depósitos em 31 de dezembro de 2021, por comparação com o período anterior, apresenta-se no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
Caixa	27 438	22 353
Depósitos à ordem	151 660 244	140 253 933
Depósitos à ordem no Tesouro	31 211 895	32 160 100
Depósitos bancários à ordem	120 448 348	108 093 834
Depósitos a prazo	8 623 596	13 349 243
Total de Caixa e depósitos	160 311 277	153 625 529

A diferença em 2021 entre a rubrica de Caixa e depósitos, no montante de 160.311.277 Euros, evidenciada no Balanço, e o Caixa e seus equivalentes no fim do período, no montante de 160.615.915 Euros, apresentado na Demonstração dos fluxos de caixa, decorre dos investimentos de curto prazo de elevada liquidez considerados como equivalentes de caixa, no montante de 304.638 Euros⁵⁷, que se encontram evidenciados no Balanço, nas rubricas de Ativos financeiros detidos para negociação e de Outros ativos financeiros.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas nos parágrafos seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das entidades incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos, ajustados no processo de consolidação de modo a estarem em conformidade com o SNC-AP.

⁵⁷ CEDIC na U.Porto, no montante de 255.257 Euros, e Obrigações do Tesouro no CAUP, no montante de 49.381 Euros.

b) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2021, os ativos, os passivos e os resultados das entidades do Grupo Público U.Porto, entendido como o conjunto da U.Porto, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

a. Poder sobre a outra entidade;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

b. Exposição, ou direitos, aos benefícios decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

c. A capacidade de exercer o seu poder sobre a outra entidade de modo a afetar a natureza e a quantia dos benefícios decorrentes do envolvimento com essa entidade.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também

dispõe da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014. Em 2020, na sequência da análise dos estatutos do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto⁵⁸, nos quais foi possível atestar que se encontravam reunidas as condições de poder e controlo por parte da U.Porto, esta entidade foi também integrada no Grupo U.Porto.

As entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é obtido até à data em que o mesmo termina. Nas situações em que o Grupo U.Porto detém, em substância, o controlo de entidades, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são também consolidadas pelo método de consolidação integral.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no Grupo U.Porto. Desta forma, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, foram efetuados ajustamentos à vida útil dos edifícios da UPTEC associados aos direitos de superfície atribuídos pela U.Porto. Nas suas contas individuais, a UPTEC considerou até 2018 uma vida útil de 10 anos, de acordo com o prazo inicial dos direitos de superfície, tendo em 2019 procedido à revisão prospetiva das respetivas taxas de depreciação, em conformidade com a prorrogação dos mesmos até 2025. Nas contas consolidadas foram considerados os ajustamentos de reversão das depreciações acumuladas, bem como da reversão dos rendimentos relativos ao respetivo financiamento, assumindo-se uma vida útil de 50 anos.

⁵⁸ Associação constituída em 20 de dezembro de 2019.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- a. Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da U.Porto e das entidades controladas.

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral⁵⁹, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo⁶⁰, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.

- b. Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da U.Porto em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.
- c. Eliminação da totalidade os ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo U.Porto.

Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao Grupo U.Porto são inscritas no Balanço na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo U.Porto sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do Grupo U.Porto e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

Quanto à consolidação orçamental, sendo a U.Porto a única entidade que integra o Orçamento do Estado e, por conseguinte, o perímetro de consolidação das administrações públicas, não se apresentam demonstrações orçamentais consolidadas.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes.

⁵⁹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

⁶⁰ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo intangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente legados constituídos por espólios pessoais de figuras relevantes da história e cultura, aqueles não se encontram reconhecidos.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

As licenças de software e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 5 anos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

d) Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os ativos de concessão de serviços são reconhecidos quando o Grupo U.Porto controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os ativos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no Ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

e) Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) For provável que fluirão para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente ativos significativos do património histórico e cultural, adquiridos ao longo de muitos anos através de doações e legados, alguns deles não se encontram reconhecidos. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar fluxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia depreciable de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Equipamentos biológicos	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Para os ativos fixos tangíveis especificamente afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com a introdução do SNC-AP, isto é, para os bens adquiridos após 31 de dezembro de 2017, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente), que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem. A utilização do método dos saldos decrescentes para bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2018 no âmbito de atividades de I&D pela U.Porto teve um impacto em 2021 de cerca de 496 milhares de Euros.

f) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os Ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

g) Propriedades de investimento

O Grupo U.Porto contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios (ou parte deles) detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do Grupo U.Porto encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos

ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

h) Participações financeiras

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, o Grupo U.Porto aplica o método de equivalência patrimonial na contabilização das participações financeiras das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) Representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) Participação em processos de decisão de políticas; (c) Transações materiais entre o investidor e a participada; (d) Intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) Prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, a participação financeira é reconhecida pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no Património Líquido.

As restantes participações financeiras encontram-se relevadas ao custo de aquisição.

i) Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o Grupo U.Porto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

j) Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o custo de aquisição, bem como as despesas adicionais de compra. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas na rubrica de resultados “Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)”.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo Grupo U.Porto é o Custo Médio Ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

k) Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

O Grupo U.Porto reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) Um direito contratual: (i) De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) De trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) Uma obrigação contratual: (i) Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) Para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

l) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O Grupo U.Porto não reconhece ativos contingentes no Balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão

resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

m) Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

n) Regime do acréscimo

O Grupo U.Porto regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e rendimentos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

o) Rendimentos

O Grupo U.Porto aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

Vendas e prestações de serviços

São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do estudante por contrapartida da relevação do correspondente Passivo (Diferimentos). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

Transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo U.Porto cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à U.Porto, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no Balanço, na rubrica de Diferimentos, sendo registados como rendimento do período (rubrica “Transferências e subsídios correntes obtidos”), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na Demonstração dos resultados (rubrica “Outros rendimentos”) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

As transferências/subsídios reembolsáveis são contabilizadas como Passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

p) Partes relacionadas

O Grupo U.Porto identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- O Conselho de Gestão;
- O Fiscal Único;

- As entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes conferem uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais do Grupo U.Porto, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a UniLEO e a CNC.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2021, a quantia escriturada dos Ativos intangíveis e das respetivas amortizações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Projetos de desenvolvimento	11 913	(11 601)	312	11 913	(11 913)	-
Programas de computador e sistemas de informação	13 938 317	(13 237 854)	700 463	14 534 680	(13 699 155)	835 525
Propriedade industrial e intelectual	1 524 297	(1 185 291)	339 007	1 365 109	(1 133 428)	231 681
Outros ativos intangíveis	319 447	(76 092)	243 356	10 230	(6 766)	3 465
Ativos intangíveis em curso	780 895	-	780 895	721 687	-	721 687
Total	16 574 869	(14 510 837)	2 064 032	16 643 619	(14 851 261)	1 792 358

Os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis e as respetivas amortizações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros							
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações					Quantia escriturada final
		Alteração do perímetro	Adições	Transferências internas à entidade	Amortizações do período	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS							
Projetos de desenvolvimento	312	-	-	-	(312)	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	700 463	-	667 630	(7 619)	(480 278)	(44 672)	835 525
Propriedade industrial e intelectual	339 007	(151 529)	24 805	134 844	(99 979)	(15 467)	231 681
Outros ativos intangíveis	243 356	(239 891)	-	-	-	-	3 465
Ativos intangíveis em curso	780 895	-	190 077	(140 777)	-	(108 508)	721 687
Total	2 064 032	(391 420)	882 513	(13 552)	(580 568)	(168 646)	1 792 358

Em 2021 salienta-se a redução de 391.420 Euros, evidenciada na coluna “Alteração do perímetro”, decorrente da alienação da PROMONET. Na coluna “Transferências internas à entidade” refira-se a passagem de patentes, registadas na U.Porto em ativos intangíveis em curso, para a rubrica de Propriedade industrial e intelectual, no valor de 134.844 Euros, em virtude da sua concessão. As amortizações do período totalizaram 580.568 Euros.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições	
	Compra	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS		
Projetos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	667 630	667 630
Propriedade industrial e intelectual	24 805	24 805
Outros ativos intangíveis	-	-
Ativos intangíveis em curso	190 077	190 077
Total	882 513	882 513

As adições evidenciadas na coluna “Compra”, no valor de 882.513 Euros, incluem a aquisição de programas de computador e licenças de software, assim como de patentes. O montante de 190.077 Euros apresentado na rubrica de Ativos intangíveis em curso, compreende, essencialmente, as patentes que ainda não foram concedidas na U.Porto.

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições		
	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS			
Projetos de desenvolvimento	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	(44 672)	-	(44 672)
Propriedade industrial e intelectual	-	(15 467)	(15 467)
Outros ativos intangíveis	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	(108 508)	(108 508)
Total	(44 672)	(123 975)	(168 646)

O valor de 44.672 Euros evidenciado na rubrica Programas de computador e sistemas de informação na coluna de “Fusão, cisão, reestruturação” decorre da transferência de novas licenças de software de gestão do ICETA para a Associação BIOPOLIS. A diminuição evidenciada na coluna “Outras” na rubrica de Propriedade industrial e intelectual, no valor de 15.467 Euros, resulta, principalmente, do reconhecimento na U.Porto de amortizações extraordinárias relativas a patentes já concedidas. A redução na rubrica de Ativos intangíveis em curso, no valor de 108.508 Euros, resulta do desreconhecimento de patentes que foram abandonadas ou rejeitadas pela U.Porto.

4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

A U.Porto detém dois contratos de concessão de serviços, cujos objetos consistem na exploração de um serviço de cafetaria/bar na FEUP e na exploração de serviços de restauração coletiva e comercial nas instalações da FCUP.

Os serviços de cafetaria, restauração e disponibilização de produtos de restauração e bebidas em máquinas de venda automática encontram-se concessionados à Multirest de César Fernandes – Gestão Hoteleira, Lda.

De acordo com os contratos, são colocadas à disposição da Multirest as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente o edifício “Restaurante FEUP” e alguns espaços do edifício da FCUP.

Os contratos celebrados definem ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Multirest pagará uma contrapartida financeira mensal fixa, que será atualizada no início de cada ano civil por aplicação do coeficiente igual à variação média nos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor.

Também a PBS detém um contrato de concessão de serviços, cujo objeto consiste na exploração de um serviço de cafetaria, esplanada e restaurante localizados no edifício da entidade.

Os serviços de cafetaria, esplanada e restaurante encontram-se concessionados à ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.

Em consonância com o contrato, são colocados à disposição da ITAU as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente os espaços do restaurante, da cafetaria, da esplanada, da cozinha, das copas de apoio e das arrecadações nas atuais condições de funcionamento, nomeadamente no que respeita aos materiais, equipamentos, elementos de decoração e mobiliário existentes.

O contrato celebrado define ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a ITAU pagará uma contrapartida financeira mensal, de acordo com os escalões estipulados de vendas.

A 31 de dezembro de 2021 os contratos apresentam os seguintes valores:

Em Euros

Contrato de concessão	Concessionário	Ativo de concessão	Período de concessão	Valor do contrato
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria/bar	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda.	Edifício Restaurante FEUP	5 anos	291 148
Contrato de concessão de exploração de serviços de restauração coletiva e comercial	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda.	-	5 anos	156 553
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria, esplanada e restaurante	ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.	-	4 anos	108 000

Os ativos de concessão da U.Porto (FCUP) e da PBS não se encontram evidenciados, dado representarem uma parte residual dos imóveis relativos às instalações das entidades, os quais se encontram refletidos na rubrica de Edifícios e outras construções, nos Ativos fixos tangíveis do Grupo U.Porto.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2021 a quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis e das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Ativos fixos em concessão								
Edifícios e outras construções	857 208	(149 936)	-	707 272	857 208	(160 652)	-	696 556
	857 208	(149 936)	-	707 272	857 208	(160 652)	-	696 556
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	186 365 847	-	-	186 365 847	182 997 137	-	-	182 997 137
Edifícios e outras construções	486 503 956	(144 935 451)	(516 652)	341 051 853	479 624 234	(147 853 299)	(516 652)	331 254 282
Equipamento básico	188 941 840	(162 633 034)	-	26 308 806	197 839 831	(168 236 499)	-	29 603 332
Equipamento de transporte	2 234 972	(1 688 030)	-	546 942	2 145 288	(1 615 158)	-	530 130
Equipamento administrativo	58 104 997	(54 396 493)	-	3 708 503	57 758 968	(54 110 179)	-	3 648 788
Equipamentos biológicos	7 746	(5 606)	-	2 140	10 505	(6 525)	-	3 980
Outros ativos fixos tangíveis	12 133 888	(9 232 329)	-	2 901 558	13 272 595	(9 895 024)	-	3 377 571
Ativos fixos tangíveis em curso	8 821 229	-	-	8 821 229	15 101 280	-	-	15 101 280
	943 114 474	(372 890 943)	(516 652)	569 706 878	948 749 837	(381 716 685)	(516 652)	566 516 500
Total	943 971 682	(373 040 879)	(516 652)	570 414 151	949 607 045	(381 877 337)	(516 652)	567 213 056

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

							Em Euros
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações					Quantia escriturada final
		Alteração do perímetro	Adições	Transferências internas à entidade	Depreciações do período	Diminuições	
Ativos fixos em concessão							
Edifícios e outras construções	707 272	-	-	-	(10 716)	-	696 556
	707 272	-	-	-	(10 716)	-	696 556
Outros ativos fixos tangíveis							
Terrenos e recursos naturais	186 365 847	-	20 000	(3 388 710)	-	-	182 997 137
Edifícios e outras construções	341 051 853	(953 831)	61 510	(1 820 740)	(7 058 566)	(25 943)	331 254 282
Equipamento básico	26 308 806	(28 159)	10 896 972	1 937 169	(9 369 122)	(142 335)	29 603 332
Equipamento de transporte	546 942	-	226 468	-	(243 280)	-	530 130
Equipamento administrativo	3 708 503	-	1 718 968	(1 010)	(1 740 303)	(37 370)	3 648 788
Equipamentos biológicos	2 140	-	2 759	-	(919)	-	3 980
Outros ativos fixos tangíveis	2 901 558	(77)	680 600	551 005	(679 517)	(75 999)	3 377 571
Ativos fixos tangíveis em curso	8 821 229	-	9 446 813	(3 166 762)	-	-	15 101 280
	569 706 878	(982 066)	23 054 088	(5 889 048)	(19 091 707)	(281 646)	566 516 500
Total	570 414 151	(982 066)	23 054 088	(5 889 048)	(19 102 423)	(281 646)	567 213 056

As rubricas de Ativos fixos tangíveis mais relevantes são analisadas a seguir, no ponto “Composição dos Ativos fixos tangíveis”. As depreciações do período totalizaram 19.102.423 Euros. A redução de 982.066 Euros, evidenciada na coluna “Alteração do perímetro”, decorre da alienação da PROMONET.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições				
	Compra	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Locação financeira	Outras	Total
Ativos fixos em concessão					
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	20 000	-	-	-	20 000
Edifícios e outras construções	12 994	44 295	-	4 221	61 510
Equipamento básico	10 896 153	-	-	819	10 896 972
Equipamento de transporte	126 477	-	99 991	-	226 468
Equipamento administrativo	1 718 879	-	-	89	1 718 968
Equipamentos biológicos	2 759	-	-	-	2 759
Outros ativos fixos tangíveis	675 600	5 000	-	-	680 600
Ativos fixos tangíveis em curso	9 446 813	-	-	-	9 446 813
	22 899 675	49 295	99 991	5 128	23 054 088
Total	22 899 675	49 295	99 991	5 128	23 054 088

As adições evidenciadas em Ativos fixos tangíveis em curso na coluna “Compra”, no montante de 9.446.813 Euros, incluem, maioritariamente, as obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto em 2021, sendo as mais relevantes a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (1,6 milhões de Euros), a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,1 milhares de Euros), a obra de remodelação do edifício “Parcauto” para instalação da UPDigital (825 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação do parque da Asprela – área poente (748 milhares de Euros), a empreitada de construção de monoblocos no ICBAS (254 milhares de Euros), a obra de recuperação do edifício principal e da casa do guarda do Observatório Astronómico do Monte da Virgem (164 milhares de Euros), a obra de impermeabilização da cobertura do edifício FC1 da FCUP (122 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Palacete Burmester (109 milhares de Euros) e a empreitada de reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues-Obelisco da FEP (108 milhares de Euros). De destacar ainda a empreitada de ampliação das instalações do INEGI (1,2 milhares de Euros), bem como um Sistema integrado de recuperação e liquefação de hélio, medidas magnéticas e outras propriedades físicas a baixas temperaturas na U.Porto (FCUP) (1,3 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento básico na coluna “Compra”, no montante de 10.896.153 Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionadas com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação, destacando-se as aquisições na U.Porto (5.816 milhares de Euros), no INESC-TEC (1.581 milhares de Euros), no INEGI (1.116 milhares de Euros), no IPATIMUP (755 milhares de Euros) e no ICETA (707 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento administrativo na coluna “Compra”, no montante de 1.718.879 Euros, incluem as aquisições de equipamento de escritório e de equipamento informático. Destacaram-se as aquisições na U.Porto (1.409 milhares de Euros), no âmbito da remodelação do parque informático, salientando-se a aquisição de equipamentos de rede e armazenamento, no CIIMAR (94 milhares de Euros), no IPATIMUP (56 milhares de Euros) e no ICETA (48 milhares de Euros).

As adições evidenciadas em Equipamento de transporte na coluna “Compra”, no montante de 126.477 Euros, respeitam à U.Porto e encontram-se, maioritariamente, relacionadas com a aquisição de plataformas elevatórias e de uma viatura para laboratório móvel a funcionar como um espaço educativo e de conservação e restauro itinerante, permitindo reforçar o impacto da atividade desenvolvida no âmbito da infraestrutura PRISC, que o MHNC-UP integra. O valor da coluna “Locação financeira”, no montante de 99.991 Euros, respeita a dois veículos automóveis ligeiros de passageiros no INEGI.

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições			Total
	Transferência ou troca	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
Ativos fixos em concessão				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	(25 943)	(25 943)
Equipamento básico	(28 750)	(105 191)	(8 394)	(142 335)
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	(33 457)	(3 913)	(37 370)
Equipamentos biológicos	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	(58 119)	(17 879)	(75 999)
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-
	(28 750)	(196 767)	(56 130)	(281 646)
Total	(28 750)	(196 767)	(56 130)	(281 646)

O montante de 196.767 Euros evidenciado na coluna “Fusão, cisão, reestruturação” respeita à transferência do ICETA para a Associação BIOPOLIS dos equipamentos adquiridos pela unidade de investigação CIBIO, alocados a projetos que foram transferidos para a referida entidade.

As reduções evidenciadas na coluna “Transferência ou troca” na rubrica de Equipamento básico, no valor de 28.750 Euros encontram-se relacionadas com a transferência de equipamentos adquiridos no âmbito do projeto Erasmus + BuzNet e Rec-Mat, no qual a U.Porto é entidade coordenadora e se substitui a Universidades Uzbeques e Brasileiras no processo de aquisição.

O montante de 56.130 Euros evidenciado na coluna “Outras” inclui os abates de equipamentos em fim de vida útil, bem como a regularizações de depreciações acumuladas refletidas diretamente nas respetivas contas.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios do Grupo U.Porto.

Em 2021 foi adquirida uma parcela de terreno, no valor de 20.000 Euros, para ser anexada a um prédio confinante a sul pertencente à U.Porto.

A variação negativa ocorrida no ano que agora finda, no montante de 3.389 milhares de Euros, resulta da transferência dos imóveis integrados no património da U.Porto, provenientes da herança de Maria José Marques da Silva Martins e de David Moreira da Silva, para a FIMS.

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais a 31 de dezembro de 2021:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Terrenos e recursos naturais	2021
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 114 947
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno para Parque Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terreno do edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno onde está implantado o i3S	2 577 000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno a norte da FEUP onde está implantado o INEGI	2 070 600
Terreno onde está implantado o IPATIMUP	1 742 700
Terrenos da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1 450 039
Terreno do ex-IBMC	1 398 761
Terreno a nascente da Faculdade de Economia	1 345 000
Terreno a norte da FEUP onde está implantado o INESC-TEC	1 056 000
Terreno para comércio e serviços	1 024 250
Outros terrenos	15 395 989
Total	182 997 137

Edifícios e outras construções

No que refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 693 milhares de Euros referente às transferências para Ativo fixo tangível dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso, relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, refiram-se as obras diversas nos edifícios da FEUP, designadamente, a reabilitação do edifício D, a reabilitação de claraboias em vidro, a obra no

Design Studio, a remodelação de salas nos edifícios B e L e a renovação das redes nas centrais de bombagem, no montante global de 549 milhares de Euros, as obras de reabilitação de salas na FLUP, no montante de 53 milhares de Euros, a empreitada para impermeabilização da cobertura avançado sul do edifício FC1 e a obra de adaptação da rede de distribuição de hélio para os laboratórios NECL no edifício FC3 da FCUP, no montante global de 53 milhares de Euros, e a obra na cantina de Direito e na Residência de Ciências dos SASUP, no montante de 28 milhares de Euros.

A variação negativa ocorrida, no ano de 2021, no montante de 2.514 milhares de Euros, resulta da transferência dos imóveis integrados no património da U.Porto, provenientes da herança de Maria José Marques da Silva Martins e de David Moreira da Silva, para a FIMS.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2021, salienta-se o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções	2021
Edifícios da Faculdade de Engenharia	49 589 199
Edifícios da Faculdade de Ciências	33 227 359
Edifícios dos Serviços de Ação Social	25 996 754
Edifícios da Faculdade de Medicina	24 812 547
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	21 661 197
Edifícios da UPTEC	17 873 110
Edifício do I3S (U.Porto)	16 217 860
Edifícios da Faculdade de Economia	16 188 837
Edifícios da Faculdade de Farmácia	13 792 261
Edifícios da Faculdade de Letras	11 727 099
Edifício histórico da Reitoria	11 370 893
Edifícios da Faculdade de Desporto	10 559 235
Edifícios da PBS	9 727 421
Edifícios da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	9 316 434
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	7 489 502
Edifícios da Faculdade de Direito	6 026 134
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	5 466 580
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	5 366 667
Edifícios da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	4 514 991
Edifício "Parcauto"	4 402 580
Edifícios do Jardim Botânico	4 142 970
Edifícios do INEGI	3 640 794
Edifícios do Centro de Desporto	2 257 129
Edifício do ex-IBMC	2 086 907
Edifício do IPATIMUP (U.Porto)	1 983 404
Edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	1 910 738
Edifícios do INESC-TEC	1 674 937
Edifícios do IPATIMUP	1 292 164
Edifício do Planetário do Porto	1 229 143
Outros edifícios	6 405 991
Total	331 950 839

6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2021, o Grupo U.Porto apresentou os seguintes valores relativos a bens em regime de locação financeira:

											Em Euros
Rubricas	Quantia escriturada líquida	Pagamentos efetuados acumulados						Futuros pagamentos mínimos			Valor presente dos futuros pagamentos mínimos
		Período			Acumulado						
		Capital	Juro	Outros	Capital	Juro	Outros	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Total	
Veículos automóveis ligeiros e mistos de passageiros (INEGI)	74 993	20 106	821	-	99 991	821	-	22 034	57 850	79 885	79 885
Sistema de Bioreatores (CIIMAR)	114 316	44 834	2 839	30	151 693	5 941	23	10 903	-	10 903	10 903
Total	189 309	64 940	3 661	30	251 683	6 763	23	32 938	57 850	90 788	90 788

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A 31 de dezembro de 2021, a quantia escriturada das Propriedades de investimento e das respetivas depreciações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO						
Terrenos e recursos naturais	2 451 741	-	2 451 741	2 451 741	-	2 451 741
Edifícios e outras construções	2 002 606	(966 319)	1 036 287	2 002 606	(991 883)	1 010 724
Outras propriedades de investimento	1 169 575	(299 299)	870 276	1 169 575	(308 095)	861 480
Propriedades de investimento em curso	18 046	-	18 046	18 046	-	18 046
Total	5 641 968	(1 265 618)	4 376 350	5 641 968	(1 299 978)	4 341 990

O movimento ocorrido nas Propriedades de investimento, as depreciações do período e os rendimentos do período, detalham-se no quadro que se apresenta:

Em Euros					
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações	Quantia escriturada final	Rendimentos do período	
		Depreciações do período		Rendas	Outros
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO					
Terrenos e recursos naturais	2 451 741	-	2 451 741	-	7 895
Edifícios e outras construções	1 036 287	(25 564)	1 010 724	22 795	-
Outras propriedades de investimento	870 276	(8 796)	861 480	59 371	-
Propriedades de investimento em curso	18 046	-	18 046	-	-
Total	4 376 350	(34 360)	4 341 990	82 165	7 895

As depreciações do período totalizaram 34.360 Euros. Os rendimentos do período referentes a Edifícios e outras construções e a Outras propriedades de investimento correspondem às rendas dos imóveis da U.Porto, enquanto os relativos a Terrenos e recursos naturais respeitam ao direito de superfície constituído pela U.Porto a favor do Instituto de Pernambuco.

COMPOSIÇÃO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Terrenos e recursos naturais

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2021:

Em Euros	
Propriedades de investimento - Terrenos e recursos naturais	2021
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991 800
Terreno do edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	570 421
Terreno da "Casa Pernambuco"	394 750
Terreno dos andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	243 250
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	181 920
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	52 200
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	17 400
Total	2 451 741

Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento

Destacam-se os seguintes valores dos Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento, a 31 de dezembro de 2021:

<i>Em Euros</i>	
Propriedades de Investimento - Ed e outras const e Outras prop inv	2021
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	861 480
Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	383 087
Andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	222 542
Quinta Burmester - Construção 3	131 940
Edifícios na Rua Barão de S. Cosme, n.º 35	112 683
Snack-Bar "Já Lá Foste"	100 440
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	36 540
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	12 180
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	11 313
Total	1 872 203

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Os movimentos ocorridos no período nas imparidades de ativos constam do quadro seguinte:

Classe de ativos	<i>Em Euros</i> Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia recuperável	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia recuperável
Ativos fixos tangíveis	943 971 682	(516 652)	943 455 030	949 607 045	(516 652)	949 090 393
Participações financeiras	6 895 443	(10 931)	6 884 512	12 541 990	(10 931)	12 531 059

As imparidades relativas aos ativos fixos tangíveis encontram-se relacionadas com o valor líquido das benfeitorias realizadas pela PBS nas anteriores instalações e, previsivelmente, não recuperáveis.

As imparidades relativas às participações financeiras respeitam à participação do INEGI no INEGI türkiye yenilenebilir.

10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

Em Euros

Rubricas	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	1 356 254	(209 632)	1 146 622
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	283 423	(46 718)	236 705
Total	1 639 677	(256 350)	1 383 327

Os movimentos ocorridos no período constam do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período						Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos/ Gastos	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	1 202 893	98 818	(55 596)	(64 912)	1 247	(50 085)	14 256	1 146 622
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	204 349	3 230 930	(3 233 615)	(1 564)	1 098	(55 339)	90 848	236 705
Total	1 407 242	3 329 748	(3 289 211)	(66 477)	2 346	(105 424)	105 104	1 383 327

As variações do período relativas à imparidade de inventários foram relevadas na rubrica de resultados “Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)”. Em 2021 os reforços ascenderam a 66.477 Euros e as reversões a 2.346 Euros.

Os valores evidenciados em “Outras reduções de inventários” e “Outros aumentos de inventários” resultaram dos acertos de inventário efetuados na sequência das contagens físicas de existências levadas a cabo no final do período de relato, bem como de outros acertos, dos quais se destacaram as regularizações pela integração dos stocks da Clínica UPVet na U.Porto (ICBAS) e a transferência de livros do ICETA para a Associação BIOPOLIS, no âmbito da cisão da unidade de investigação CIBIO.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido em 2021 encontra-se evidenciado na coluna “Consumos/Gastos”, tendo ascendido a 3.289.211 Euros.

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2021	2020
Impostos, contribuições e taxas		
Taxas	39 710 897	39 521 113
Emolumentos	1 035 170	1 011 271
Propinas	37 379 751	37 243 971
Outras	1 295 976	1 265 871
Multas e outras penalidades	267 392	272 138
Juros de mora	198 988	199 263
Outras multas e penalidades	68 403	72 875
Total	39 978 288	39 793 251

A rubrica de Impostos, contribuições e taxas, que compreende os rendimentos associados aos estudantes que frequentam o ensino superior na U.Porto, elevou-se a 39.978.288 Euros, apresentando como principal componente as propinas, no montante de 37.379.751 Euros. Neste contexto, importa destacar a diminuição dos rendimentos de propinas relativos aos Cursos de 1.º ciclo (Licenciaturas) e aos Cursos de Mestrados Integrados, em resultado da redução do valor das propinas aprovado pela U.Porto para o ano letivo 2020/2021 e para o ano letivo 2021/2022 na sequência do estabelecido, respetivamente, no artigo 233.º e artigo 258.º da Lei do Orçamento do Estado para 2020 e da Lei de Orçamento do Estado para 2021. Em sentido oposto, refira-se o aumento dos rendimentos relativos aos Cursos de 2º ciclo (Mestrados), resultante do lançamento de novos mestrados e da realização de novas edições dos mestrados existentes, assim como dos rendimentos dos Cursos de 3º ciclo (Doutoramentos), devido a uma subida generalizada no número de estudantes a frequentar este ciclo de estudos.

VENDAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Vendas verificava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>			
Rubricas	2021	2020	
Vendas			
Mercadorias	701 656	590 089	
Total	701 656	590 089	

A rubrica de Vendas compreende, fundamentalmente, as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social da U.Porto, que em 2021 ascenderam a 580.128 Euros. O período de confinamento obrigatório imposto em 2020 e 2021, conduziu ao encerramento da grande maioria das cantinas e, por conseguinte, a uma redução significativa das vendas de refeições face ao padrão habitual.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>			
Rubricas	2021	2020	
Prestações de serviços e concessões			
Serviços específicos do setor da saúde	9 073 628	8 700 412	
Serviços clínicos, consultas e exames	9 073 628	8 700 412	
Serviços específicos do setor da educação	7 757 902	5 433 882	
Serviços de docência	6 345 124	4 199 011	
Formação e inscrições em seminários/workshops	326 645	323 898	
Serviços de investigação	1 069 367	905 930	
Serviços educativos e culturais	16 765	5 042	
Serviços específicos de outros setores	449 765	304 331	
Serv. clínicos, consultas e exames - Veterinários	449 765	304 331	
Concessões	52 718	54 209	
Serviços de alojamento e de restauração	52 718	46 477	
Outros subcontratos ou concessões	-	7 732	
Vistorias e ensaios	-	167 114	
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	14 713 930	12 701 592	
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1 332 340	1 351 500	
Alimentação e alojamento	931 539	1 002 466	
Recintos desportivos	345 101	193 818	
Museus e bibliotecas	32 596	112 213	
Outros	23 105	43 004	
Serviços laboratoriais	3 294 378	1 491 066	
Outros serviços	573 468	1 016 377	
Realização de trabalhos gráficos	33 729	30 931	
Assistência técnica	101 681	40 580	
Outros serviços	438 058	944 866	
Total	37 248 129	31 220 482	

As Prestações de serviços e concessões ascenderam a 37.248.129 Euros. A retoma gradual da atividade do Grupo U.Porto após os constrangimentos decorrentes da pandemia da COVID-19, conduziram a um acréscimo na generalidade dos serviços prestados ao exterior que resultou, em grande medida, da celebração novos protocolos e novos contratos em 2021.

Apresentaram-se como principais subrubricas os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, no montante de 14.713.930 Euros, os Serviços específicos do setor da saúde, no montante de 9.073.628 Euros, e os Serviços específicos do setor da educação, no montante de 7.757.902 Euros.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2021	2020
Juros e rendimentos similares obtidos		
Descontos de pronto pagamento obtidos	315	504
Juros obtidos	45 729	63 916
De depósitos	42 600	60 783
De outras aplicações financeiras	2 289	2 293
Outros juros	840	840
Dividendos obtidos (outras entidades)	-	3 337
Dif. câmbio favoráveis na atividade de financiamento	5 841	4 827
Outros rendimentos similares	-	3
Total	51 885	72 587

Os Juros e rendimentos similares obtidos ascenderam a 51.885 Euros, apresentando como principal componente os Juros obtidos, no montante de 45.729 Euros, que compreenderam, fundamentalmente, os juros bancários, no montante de 42.600 Euros.

OUTROS RENDIMENTOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Outros rendimentos verificava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2021	2020
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	3 069 081	2 896 754
Arrend. espaços e aluguer de equipamento	1 762 214	1 623 724
Royalties	142 929	174 528
Outros rendimentos suplementares	1 163 938	1 098 502
Recuperação de contas a receber	2 346	2 803
Ganhos em inventários	105 012	65 287
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	1 914	261 795
Rendimentos em investimentos não financeiros	174 331	1 206 627
Outros	10 456 066	10 316 617
Correções relativas a períodos anteriores	1 485 198	1 634 206
Excesso de estimativa para impostos	1 425	18 659
Imputação subsídios e transf. p/ investimentos	8 603 006	8 513 362
Ganhos em outros instrumentos financeiros	-	1 123
Restituição de impostos	82 325	105
Dif. câmbio favoráveis na atividade operacional	7 056	8 446
Outros não especificados	277 056	140 716
Total	13 808 751	14 749 884

Os Outros rendimentos totalizaram 13.808.751 Euros, destacando-se a subrubrica de Outros - Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 8.603.006 Euros, que compreende o reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos do Grupo U.Porto afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

A subrubrica de Rendimentos em investimentos não financeiros, que totalizou 174.331 Euros, inclui o rendimento relativo ao direito de superfície constituído pela U.Porto a favor do Instituto de Pernambuco, enquanto que no ano anterior incluía também a mais-valia, no montante de 1.182.403 Euros, associada à alienação da U.Porto do imóvel relativo ao legado "Ventura Terra".

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO**TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS**

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>			
Rubricas	2021	2020	
Transferências e subsídios correntes obtidos			
Transferências correntes - Orçamento de Estado	135 036 044	129 863 933	
Transferências correntes - Apoios obtidos	98 199 591	92 617 102	
Transferências correntes - Donativos	1 290 150	1 225 528	
Total	234 525 785	223 706 563	

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui a dotação do Orçamento do Estado atribuído à U.Porto relativa ao ano de 2021, no montante de 135.036.044 Euros, superior em 5.172.111 Euros face à atribuída em 2020, que se tinha cifrado em 129.863.933 Euros.

A rubrica de Transferências correntes - Apoios obtidos, no montante de 98.199.591 Euros reflete os rendimentos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais o Grupo U.Porto participa. O acréscimo verificado é explicado fundamentalmente pelo incremento, em termos de execução, face a 2020, ano em que os fortes constrangimentos ao funcionamento da Grupo U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19 tiveram reflexos negativos muito expressivos ao nível da concretização das atividades previstas.

A rubrica relativa a Transferências correntes - Donativos ascendeu a 1.290.150 Euros.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Os movimentos ocorridos no período nas provisões constam do quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>					
Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições	Quantia escriturada final
		Reforços	Outros aumentos	Reversões	
Processos judiciais em curso	617 589	321 783	-	(6 180)	933 192
Outras provisões	341 400	-	15 000	(215 000)	141 400
Total	958 989	321 783	15 000	(221 180)	1 074 592

As provisões evidenciadas na rubrica “Processos judiciais em curso”, no período em análise foram reforçadas em 321.783 Euros e revertidas em 6.180 Euros, considerando-se assim que o montante de 933.192 Euros decorre de responsabilidades, de ocorrência provável, no âmbito dos processos judiciais em curso na U.Porto.

A 31 de dezembro, encontram-se ainda constituídas provisões no INESC-TEC, pelo montante de 64.051 Euros, que correspondem à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências, e no IBMC, pelo montante de 77.349 Euros, relativas a processos com um prestador de serviços e com outros devedores.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

Após 31 de dezembro de 2021, e até à presente data, não são conhecidos quaisquer acontecimentos que possam dar origem a ajustamentos ou divulgações adicionais nas demonstrações financeiras consolidadas do período.

Importa contudo destacar, desde finais de fevereiro, o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e a incerteza económico-financeira que este tem provocado mundialmente, num cenário cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Face ao exposto, e apesar do acréscimo dos preços em diversos bens e serviços já sentido pelo Grupo U.Porto, não se identificam circunstâncias que possam pôr em causa a continuidade das operações. O Grupo U.Porto continuará a desenvolver as suas atividades académicas, de investigação, de serviços e outras que decorrem da missão institucional das entidades que o integram. Com a informação disponível, considera-se que se encontra assegurada a capacidade do Grupo U.Porto honrar os compromissos financeiros assumidos.

As demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão a 15 de junho de 2022.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, as categorias de ativos financeiros estão detalhadas conforme segue:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final
		Reversões de imparidades	Outros aumentos	Reforços de imparidades	Outras diminuições	
Caixa e seus equivalentes						
Caixa	22 353	-	5 085	-	-	27 438
Depósitos bancários	153 603 176	-	6 680 663	-	-	160 283 840
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado						
Ativo não corrente						
Acionistas/sócios/associados	241 482	-	-	-	(241 482)	-
Outros ativos financeiros	2 602 018	-	71 153	-	-	2 673 172
Outras contas a receber	328 669	-	203 775	-	-	532 444
Ativo corrente						
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	260 857 323	-	22 505 185	(6 040)	-	283 356 468
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	16 399	-	-	-	(474)	15 925
Clientes, contribuintes e utentes	39 590 181	175 171	2 181 414	(1 089 335)	-	40 857 431
Acionistas/sócios/associados	164 340	-	99 560	(26 500)	-	237 400
Outras contas a receber	2 203 348	3 206	1 257 571	(45 332)	-	3 418 793
Ativos financeiros detidos para negociação	70 824	-	-	-	(21 443)	49 381
Outros ativos financeiros	255 257	-	-	-	-	255 257
Total	459 955 369	178 377	33 004 407	(1 167 206)	(263 400)	491 707 548

18.2 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, as categorias de passivos financeiros detalham-se conforme segue:

Em Euros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos	Diminuições	Quantia escriturada final
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	1 796 335	-	(3 024)	1 793 311
Outras contas a pagar	1 577 238	-	(61 570)	1 515 668
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	235 139	-	(17 980)	217 159
Fornecedores	4 949 901	112 569	-	5 062 469
Acionistas/sócios/associados	25 425	-	(15 425)	10 000
Financiamentos obtidos	1 209 121	-	(957 113)	252 009
Fornecedores de investimentos	1 289 567	472 449	-	1 762 016
Outras contas a pagar	65 266 498	-	(2 718 888)	62 547 611
Total	76 349 225	585 018	(3 774 000)	73 160 243

18.3 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2021, as entidades nas quais o Grupo U.Porto detinha participações financeiras, os movimentos ocorridos no período, bem como a respetiva informação financeira disponível, reportada à data de relato, consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Fração capital detido à data do relato	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições			Quantia escriturada final	Últimas contas disponíveis		
			Compras	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Outras		Ano	Capital próprio	Resultado líquido
Participações de capital - MEP		367 473	-	4 628	-	-	-	372 101			
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%	-	-	-	-	-	-	-	2018	13 320	(32 659)
Loja UP	100,00%	225 449	-	4 628	-	-	-	230 078	2020	230 078	4 628
Marinnova, Lda	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	2021	(23 027)	18 130
Prewind	100,00%	142 023	-	-	-	-	-	142 023	2021	141 647	(871)
Participações de capital - ao custo		6 517 039	11 078	5 634 834	(91)	(413)	(3 490)	12 158 958			
ADENE	0,19%	2 993	-	-	-	-	-	2 993	2020	25 068 715	6 470 564
AdEPorto	0,92%	2 500	-	-	-	-	(625)	1 875	2021	332 670	1 435
AIFF	0,93%	500	-	-	-	-	-	500	2018	7 969	3 066
APCTP	2,94%	9 976	-	-	-	-	-	9 976	2020	8 082 930	(60 988)
APD	19,12%	450 207	-	-	-	-	-	450 207	2021	3 896 174	24 489
Associação Pool-net	0,09%	500	-	-	-	-	-	500	2021	2 351	736
+Atlantic Colab	6,94%	2 500	-	-	-	-	-	2 500	2020	(86 344)	(120 806)
AUP	-	49 880	-	-	-	-	-	49 880	-	-	-
BERD	0,0004%	30	-	-	-	-	-	30	2020	7 903 656	(1 618 151)
BICS	-	1 350	-	-	-	-	(1 350)	-	-	-	-
BIOREF Colab	-	5 500	-	-	-	-	-	5 500	-	-	-
BUILT Colab	5,56%	12 500	-	-	-	-	-	12 500	2020	191 754	(33 246)
CATIM	0,09%	499	-	-	-	-	-	499	2021	8 063 810	327 955
CECOLAB	-	-	-	5 000	-	-	-	5 000	-	-	-
CENTI	9,52%	50 000	-	-	-	-	-	50 000	2021	7 633 702	42 640
CESAE	2,86%	14 982	-	-	-	-	-	14 982	2019	754 507	(443 095)
CITEVE	0,31%	6 584	-	-	-	-	-	6 584	2021	14 374 855	541 734
Colab4Food	-	3 000	-	-	-	-	-	3 000	-	-	-
Data Colab	-	-	2 500	-	-	-	-	2 500	-	-	-
FCEER	13,78%	4 133	-	-	-	-	-	4 133	2020	182 867	14 337
FEEDINOV Colab	-	2 500	1 875	-	-	-	-	4 375	-	-	-
FIMS	100,00%	2 567 881	-	5 629 834	-	-	-	8 197 716	2020	3 296 686	(140 768)
Fluidinova	-	91	-	-	(91)	-	-	-	-	-	-
FPA	0,04%	4 988	-	-	-	-	-	4 988	2020	10 179 443	(37 542)
Fundação AEP	1,29%	50 000	-	-	-	-	-	50 000	2020	3 786 946	(53 368)
Gestinsua	-	15	-	-	-	-	(15)	-	-	-	-
Hylab Colab	-	-	5 000	-	-	-	-	5 000	-	-	-
ICTPOL	1,58%	499	-	-	-	-	-	499	2018	378 929	(25 277)
IDARN	2,09%	6 000	-	-	-	-	-	6 000	2019	597 419	508
INEGI Alentejo	50,00%	100 000	-	-	-	-	-	100 000	2021	175 465	(20 563)
INESC	16,55%	3 065 000	-	-	-	-	-	3 065 000	2020	24 405 519	217 182
Insignals Neurotech	37,00%	185	-	-	-	-	-	185	2019	500	3 187
IPES	-	1 500	-	-	-	-	(1 500)	-	-	-	-
Keyruptive	16,00%	80	-	-	-	-	-	80	2019	500	(25 374)
MORE Colab	7,30%	10 000	-	-	-	-	-	10 000	2020	333 608	114 821
NET4CO2 Colab	10,00%	5 000	-	-	-	-	-	5 000	2020	369 985	103 915
OPT	8,33%	25 000	-	-	-	-	-	25 000	2021	705 804	86 519
PETsys	3,90%	19 520	-	-	-	-	-	19 520	2021	322 286	185 333
PRODUTech	7,60%	10 000	-	-	-	-	-	10 000	2018	227 525	83 558
Ubirider	10,00%	3 750	-	-	-	-	-	3 750	2020	248 577	1 250
UGR	19,99%	-	1 703	-	-	-	-	1 703	2019	9 346	94
Vasco da Gama Colab	22,22%	20 000	-	-	-	-	-	20 000	2020	137 407	47 407
Outros	-	7 398	-	-	-	(413)	-	6 985	-	-	-
Total		6 884 512	11 078	5 639 463	(91)	(413)	(3 490)	12 531 059			

Nas “Participações de capital - MEP”, a coluna de “Aumentos – Outros” reflete o ajustamento na participação da Loja UP (U.Porto) derivado da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Nas “Participações de capital - ao custo”, a coluna “Compras” respeita à participação do INESC-TEC na sociedade UGR – Uneximin Georobotics Ltd., no montante de 1.703 Euros, assim como a concretização dos CoLABs (Data Colab, FEEDINOV e HyLab) com o envolvimento pela U.Porto e pelo INEGI, no montante de 9.375 Euros. A coluna “Aumentos – Outros”, no montante de 5.634.834 Euros, reflete o aumento da participação na FIMS, no montante de 5.629.834 Euros, em contrapartida da transferência dos imóveis integrados no património da U.Porto, provenientes da herança de Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, para esta entidade, assim como a regularização da participação no CECOLAB, que não se encontrava relevada pela U.Porto, no montante de 5.000 Euros.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Rubricas	31/12/2021		31/12/2020	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Estado e outros entes públicos				
Imposto sobre o rendimento	7 596	171 820	14 389	113 377
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	2 824 181	-	2 957 723
Imposto sobre o valor acrescentado	1 950 284	1 230 720	1 794 845	1 029 281
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	3 593 556	-	3 703 763
Outros	-	196	-	121
Total	1 957 880	7 820 473	1 809 234	7 804 266

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Diferimentos Ativos tinha a seguinte composição:

Em Euros			
Rubricas		31/12/2021	31/12/2020
Ativo não corrente			
Outros gastos a reconhecer		34 849	58 149
Ativo corrente			
Fornecimentos e serviços		1 829 332	1 577 203
Material de consumo administrativo e de apoio		210 670	235 075
Outros gastos a reconhecer		353 705	17 976
Total		2 428 557	1 888 404

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Diferimentos Passivos tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2021	31/12/2020
Passivo não corrente		
Acordos de concessão de serviços	233 924	64 709
Outros rendimentos diferidos	255 538	262 569
Passivo corrente		
Transferências e subsídios correntes obtidos	227 990 824	217 753 467
Propinas	25 890 679	25 236 640
Acordos de concessão de serviços	121 740	68 410
Prestações de serviços	3 721 868	3 822 437
Outros rendimentos diferidos	852 350	569 263
Total	259 066 924	247 777 494

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 227.990.824 Euros, respeita aos financiamentos do Grupo U.Porto afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto.

A rubrica de Propinas, no montante de 25.890.679 Euros, compreende as propinas faturadas pela U.Porto em 2021, cujo rendimento será reconhecido em 2022.

GASTOS COM PESSOAL

Em 2021 e 2020, a rubrica de Gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2021	2020
Gastos com pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	787 847	779 084
Remunerações do pessoal	172 526 134	166 740 030
Indemnizações	541 230	554 544
Encargos sobre remunerações	37 661 338	36 593 994
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	440 775	437 597
Gastos de ação social	-	218
Outros gastos com o pessoal	367 408	310 784
Outros encargos sociais	664 336	661 082
Total	212 989 067	206 077 333

Os gastos com pessoal que ascenderam a 212.989.067 Euros apresentam um aumento significativo face a 2020, o qual se verificou na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, com particular relevância na U.Porto (+5.628 milhares de Euros), no INEGI (+1.729 milhares de Euros), no INESC-TEC (+1.239 milhares de Euros), no i3S (+794 milhares de Euros) e no CIIMAR (+672 milhares de Euros). Em sentido inverso, verificou-se uma variação negativa no

ICETA (-2.482 milhares de Euros), justificada pela transferência de trabalhadores do CIBIO⁶¹ para a Associação BIOPOLIS.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2021 e 2020, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

Em Euros

Rubricas	2021	2020
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos e parcerias	4 500 186	3 042 889
Serviços especializados	26 220 148	22 970 421
Trabalhos especializados	12 979 613	11 219 333
Publicidade, comunicação e imagem	484 610	416 885
Vigilância e segurança	3 242 586	3 062 165
Honorários	4 396 173	3 919 705
Comissões	8 910	8 242
Conservação e reparação	3 972 697	3 541 814
Outros serviços especializados	1 135 559	802 277
Materiais de consumo	11 056 317	11 471 463
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	992 406	854 679
Livros e documentação técnica	207 303	161 026
Material de escritório	809 565	875 330
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	252 249	237 120
Material de educação, cultura e recreio	341 830	244 624
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	469 992	1 029 978
Medicamentos e artigos para a saúde	1 906	4 440
Produtos químicos e de laboratórios	6 461 846	6 775 679
Outros materiais diversos de consumo	1 519 220	1 288 587
Energia e fluídos	4 898 256	5 269 811
Eletricidade	3 564 346	3 822 554
Combustíveis e lubrificantes	182 545	160 809
Água	565 112	641 714
Outros	586 254	644 733
Deslocações, estadas e transportes	1 356 738	1 352 162
Deslocações e estadas	1 144 501	1 164 393
Transportes de pessoal	24 733	7 831
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	112 749	118 725
Outros	74 756	61 214
Serviços diversos	7 588 189	7 107 014
Rendas e alugueres	812 520	832 495
Comunicação	366 348	374 551
Seguros	508 551	494 187
Royalties	813 386	841 034
Contencioso e notariado	52 987	36 654
Despesas de representação dos serviços	65 831	71 489
Limpeza, higiene e conforto	3 185 200	3 005 884
Outros serviços	1 783 366	1 450 720
Total	55 619 835	51 213 760

⁶¹ Entre julho e novembro de 2021.

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos ascendeu a 55.619.835 Euros. Apresentou como principais subrubricas os Trabalhos especializados, no montante de 12.979.613 Euros, os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), no montante de 11.143.499 Euros, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 6.461.846 Euros, os Subcontratos e parcerias, no montante de 4.500.186 Euros, os Honorários, no montante de 4.396.173 Euros, e a Conservação e reparação, no montante de 3.972.697 Euros. O acréscimo generalizado dos gastos com Fornecimentos e serviços externos justifica-se pelo contexto de retoma progressiva da atividade do Grupo U.Porto em 2021, bem como pela aceleração na execução dos projetos financiados face a 2020.

FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

João Careca
Alec Beerten
Elsa Cândia Martins

RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

**Aos Senhores Membros do Conselho Geral
da Universidade do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2021, os quais são da responsabilidade do Reitor.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2021, a Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações do património líquido consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2021. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que não inclui reservas nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 22 de junho de 2022

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Sociedade registada na OROC sob o n.º 68 e CMVM sob o n.º 20161404
representada por João António de Carvalho Careca
registado na OROC sob o n.º 849 e CMVM sob o n.º 20160473

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 - Fax 213 879 140 - office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º
2080-043 Almeirim - Tel / Fax 243 579 174

A member of
mgjworldwide

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda. - inscrita na OROC sob o n.º 68 - NIPC 502 250 099

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

João Careca
Alec Beerten
Elsa Cândido Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 1.083.501.349 euros e um total de património líquido de 742.257.390 euros, incluindo um resultado líquido de 15.016.537 euros), a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações do património líquido consolidada, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2021, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com o SNC-AP;

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 - Fax 213 879 140 - office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º
2080-043 Almeirim - Tel / Fax 243 579 174

A member of
mg|worldwide



- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se



concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimentos aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas, e tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais, exceto quanto às divulgações aplicáveis ao subsetor da educação previstas na NCP – 27 – Contabilidade de Gestão.

Lisboa, 22 de junho de 2022

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.

Sociedade registada na OROC sob o n.º 68 e CMVM sob o n.º 20161404
representada por João António de Carvalho Careca
registado na OROC sob o n.º 849 e CMVM sob o n.º 20160473

ANEXO I – CARATERIZAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPADAS

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades participadas objeto de análise no presente relatório⁶².

ASSOCIAÇÃO BIOPOLIS

A Associação sem fins lucrativos BIOPOLIS foi formalmente constituída em 2020, em alinhamento com os procedimentos previstos nas regras de financiamento dos projetos TEAMING (H2020) e passou a assegurar a gestão de toda a atividade desenvolvida pela Unidade de Investigação CIBIO. Esta associação tem como missão a execução do referido projeto TEAMING, tendo em vista a construção em Portugal (em colaboração com a Universidade de Montpellier e a participação da PBS) de um centro de investigação de excelência na área da biologia ambiental.

ASSOCIAÇÃO PORTO BUSINESS SCHOOL – U.PORTO

A Associação Porto *Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada *Porto Business School* (PBS). Esta escola tem como principal propósito desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de formação avançada na área da Gestão e promover atividades de investigação aplicada e dinamização da inovação e aplicação prática de conhecimentos, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e a academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

⁶² A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL



políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar

I3S – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE



e de formação de excelência.

O I3S é uma associação de direito privado de carácter científico e tecnológico, sem fins lucrativos, que tem por objeto a realização e a promoção da investigação científica, da formação avançada, do desenvolvimento tecnológico, da transferência de conhecimento e de tecnologia, a promoção do empreendedorismo e da literacia, na área da saúde, designadamente, no domínios da Bioengenharia, Biologia Molecular Celular, Imunologia

IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR



desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina,

ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E AGROAMBIENTE DA U.PORTO



domínios das Ciências Exatas e Naturais, das Tecnologias Associadas e do Agroambiente. Estas atividades incluem nomeadamente a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: (i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou

O ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos

empresas nos seus domínios de intervenção; (ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; (iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; (iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e (v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA



O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

INEGI - INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL



O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA



O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são prosseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios

nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Oncobiologia.

O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e

ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores e que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger

LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção,

Nota: Os trabalhos de investigação, incluindo dissertações, são desenvolvidos no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, integrada na Universidade do Porto.

UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA



A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, também conhecida por Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos

que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte. O acolhimento de uma tipologia de projetos diversificados — em diferentes áreas do conhecimento, como a Tecnologia, Indústrias Culturais e Criativas, Biotecnologia e Mar — potencia uma abordagem multidisciplinar e alavanca a partilha de recursos entre start-ups, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que favorecem a inserção destes projetos numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais. Através desta estratégia, as start-ups encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais encontram na UPTEC as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

ANEXO II – PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2021

No Quadro 18 são apresentados os cinco maiores projetos de I&D+I em execução em 2021, para cada Entidade Participada.

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
BIOPOLIS		
BIOPOLIS - Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity	2027	Internacional
TROPiBio– Expanding potential in TROPical BIOdiversity and ecosystem research towards sustainable life on land	2024	Internacional
BIOPOLIS - Enhancing the transference of scientific and technological knowledge through a new Centre of Excellence in Environmental Biology, Ecosystems and AgroBiodiversity	2023	Nacional
COOPERATIVE PARTNER- partner choice and the evolution of cooperation.	2025	Internacional
EYESPOT - The Genetic, Cellular, and Photonic Mechanisms of Avian Structural Colouration	2026	Internacional
PBS		
Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity	2026	Internacional
BIOPOLIS - Enhancing the transference of scientific and technological knowledge through a new Centre of Excellence in Environmental Biopolis, Ecosystems and AgroBiodiversity	2023	Nacional
Sustainable Act	2022	Nacional
Entrepreneurial Act	2023	Nacional
RE-ACT - Self-reflection tools for smart universities acting regionally	2022	Internacional
CAUP		
Financiamento Plurianual de Unidade de I&D 2020-2023	2023	Nacional
Explorando exoPlanetas com o CHEOPS	2022	Nacional
Resolvendo alguns dos mais antigos problemas em evolução estelar com fotometria ultra-precisa obtida a partir de satélites	2022	Nacional
Matéria escura e metais nas galáxias	2024	Nacional
À procura de cordas cósmicas e outros defeitos topológicos com ondas gravitacionais	2022	Nacional
CIIMAR		
Blue Biotechnology and Bioengineering for the Current and Future Development of a Blue Bioeconomy in Portugal	2025	Internacional
Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products	2023	Internacional
Smart technology for MARine Litter SusTainable RemOval and Management	2024	Internacional
Reduce pressures, restore and regenerate the NW-Portuguese ocean and waters	2023	Nacional
Northern node of the Portuguese Microbial Resource Research Infrastructure	2023	Nacional
i3S		
Cancer Research on Therapy Resistance: From Basic Mechanisms to Novel Targets	2023	Nacional
Living Impact on Fetal Evolution: Shelter – Analyze - Validate - Empower Regulations	2025	Internacional
Cracking the cancer tubulin code for precision oncology	2024	Internacional
Decoding the non-code of beta-cells cis-regulation	2024	Internacional
A multidisciplinary approach to understand host and pathogen interactions to develop new strategies	2024	Internacional

QUADRO 18. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2021

(CONTINUA)

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
IBMC		
An Immunological Hub of Excellence in Porto tailored to fulfil the ERA Priorities	2026	Internacional
Unlocking excellence in research and innovation in neurobiology and neurological disorders at IBMC/I3S	2026	Internacional
Molecular control of self-renewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo	2022	Internacional
CRACKING THE CODE BEHIND MITOTIC FIDELITY: the roles of tubulin post-translational modifications and a chromosome separation checkpoint	2022	Internacional
Mechanisms of actomyosin-based contractility during cytokinesis	2022	Internacional
INEB		
Use-centred smart nanobiomaterial-based 3D matrices for chondral repair	2022	Internacional
'Precision medicine for musculoskeletal regeneration, prosthetics and active ageing' — 'PREMUROSA'	2023	Internacional
SIRNAC - Novel SIRNA Therapies Against Metastatic Colorectal Cancer	2021	Nacional
A European Training Network to Combat Bone Pain	2022	Internacional
Net Diamond - Novos alvos na insuficiência cardíaca diastólica: das comorbilidades à medicina personalizada	2021	Nacional
INEGI		
Hybrid Variable Geometry Ejector Cooling and Heating System for Buildings Driven by Solar and Biomass Heat	2022	Internacional
Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias para Produção de Componentes de Aeronaves de Larga Escala	2023	Nacional
Materials solutions for cost Reduction and Extended service life on WIND off-shore facilities	2024	Internacional
capAbilities for innovative Structural and functional testing of Aerostructures	2022	Internacional
Mobilizar a indústria aeronáutica nacional para a disrupção no transporte aéreo urbano do futuro	2023	Nacional
INESC TEC		
Computação de elevado desempenho sustentável	2023	Nacional
Modular Platform for Research, Test and Validation of Technologies supporting a Sustainable Blue Economy	2022	Nacional
Interoperable Solutions Connecting Smart Homes, Buildings and Grids	2023	Internacional
Ampliação da Infraestrutura Tecnológica do INESC TEC para a Transformação Digital da Indústria	2023	Nacional
The Atlantic Testing Platform for Maritime Robotics: New Frontiers for Inspection and Maintenance of Offshore Energy Infrastructures	2023	Internacional
IPATIMUP		
Consórcio PORTO.CCC – "Centro Compreensivo de Cancro do Porto"	2023	Nacional
Glycome as a predictor of IBD development	2022	Internacional
Celac and European consortium for a personalized medicine approach to Gastric Cancer	2022	Internacional
Solve the Unsolved - Rare Diseases	2022	Internacional
Glycans as immunomodulators in Inflammatory Bowel Disease	2022	Internacional

QUADRO 18. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2021

(CONTINUA)

Título do projeto	Ano de conclusão	Âmbito do concurso
ISPUP		
Regulação do apetite e obesidade infantil: uma abordagem para compreender as influências genéticas e comportamentais	2022	Nacional
Complicações neuro-oncológicas do cancro da próstata: estudo longitudinal do declínio cognitivo	2022	Nacional
Raízes pediátricas da resposta ampliada à dor: das influências contextuais à estratificação do risco	2022	Nacional
Exposição a aditivos alimentares e a contaminantes resultantes do processamento e embalagem de alimentos: definir padrões e os seus efeitos na adiposidade e na função cognitiva da infância	2022	Nacional
Research on European Children and Adults born Preterm	2021	Internacional
UPTEC		
INnoVation and ENTrepreneurship in HEIs	2020	Internacional
Plataforma eurorregional para o fomento da competitividade no domínio do mar através da promoção de empresas de base tecnológica	2022	Internacional
MAX – Makers Mobility Pilot Project	2022	Internacional
Open Innovation (OI), University-Industry Cooperation (UIC) and Research Translation (RT)	2023	Internacional

QUADRO 18. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO EM 2021

ANEXO III – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
Formação conferente de grau	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n . Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo $(n-1)/n$, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo $(n-1)/n$.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo $(n-1)/n$.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo $(n-2)/(n-1)$)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo $(n-2)/(n-1)$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n .

QUADRO 19. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de (n-1)/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano (n-1)/n.
Programas de mobilidade	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).

QUADRO 19. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição, Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.

QUADRO 20. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Recebimentos obtidos via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Produção Científica	
Documentos WoS publicados no período de n-6 a n-2	Documentos (todos os tipos) WoS (SCIE, SSCI e AHCI) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos (todos os tipos) WoS (SCIE, SSCI e AHCI) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO 20. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
Cooperação com empresas	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
Relações com empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais em parceria com empresas (milhões de Euros)	Recebimentos obtidos via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.

QUADRO 21. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

QUADRO 21. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO IV – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA

Tema estratégico “Educação e Formação														
Indicadores	BIOPOLIS	CAUP	CIIMAR	i3S	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Formação não conferente de grau														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferente de grau	211	63	461	0	246	0	307	174	250	20	198	NA	4 028	NA
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	352	130	1 100	0	489	0	ND	376	219	21	126	NA	11 859	NA

QUADRO 22. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema estratégico “Investigação”														
Indicadores	BIOPOLIS	CAUP	CIIMAR	i3S	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Projetos de investigação														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	61	10	50	24	50	37	16	21	39	32	3	NA	4	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	12	4	20	5	25	9	3	5	30	17	6	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados, sem participação de UOs/RUP	9	4	12	5	22	5	3	4	23	15	2	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	10	2	15	24	5	0	0	10	9	1	6	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional, sem participação de UOs/RUP	9	2	11	22	4	0	0	9	6	1	0	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	5	0	10	9	30	2	10	0	3	6	0	NA	0	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	4	1	17	3	5	3	6	2	23	2	3	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados, sem participação de UOs/RUP	2	1	15	3	5	3	7	1	17	2	3	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	2	1	7	12	3	0	0	3	13	0	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional, sem participação de UOs/RUP	2	1	7	12	3	0	0	2	9	0	0	NA	0	NA
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	0	9	63	7	13	0	0	29	69	3	1	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	0	9	39	6	12	0	0	14	49	3	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	0	1	12	7	3	0	0	5	22	1	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	0	1	8	6	2	0	0	2	15	1	0	NA	0	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (milhões Euros)	5,9	1,3	5,9	0,9	7,4	5,0	2,2	2,4	5,7	2,2	ND	NA	0,3	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (milhões Euros)	1,3	0,0	1,0	0,1	1,4	0,0	0,4	0,1	0,8	0,6	ND	NA	0,1	NA
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	12,9	0,4	5,29	4,7	2,7	0,0	0,0	1,8	8,1	7,5	0,0	NA	0,2	NA
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	2,2	0,0	0,89	2,4	5,5	0,0	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	NA	0,0	NA

QUADRO 23. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema estratégico “Investigação” (Continuação)														
Indicadores	BIOPOLIS	CAUP	CIIMAR	i3S	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Produção Científica														
Documentos WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	1 972	601	1 837	3 078	876	146	722	ND	1 420	673	1 321	NA	NA	NA
Documentos WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	1 950	0	214	ND	ND	2	ND	ND	521	416	0	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	63	583	1 863	2 861	1 032	97	757	1 907	1 368	681	928	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	59	0	265	ND	ND	0	ND	0	482	427	0	NA	NA	NA
Documentos WoS publicados em n-2, medido no ano n.	460	117	434	734	164	29	137	ND	400	136	305	NA	NA	NA
Documentos WoS publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	457	0	45	ND	ND	0	ND	ND	162	76	0	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n.	6	119	428	675	205	25	142	534	401	132	307	NA	NA	NA
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	5	0	61	ND	ND	0	ND	0	166	72	0	NA	NA	NA

QUADRO 23. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema estratégico "Terceira Missão"														
Indicadores	BIOPOLIS	CAUP	CIIMAR	i3S	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Cooperação com empresas														
Rendimentos obtidos via prestações de serviços (milhões Euros)	1,0	0,1	0,6	0,7	3,3	0,8	0,3	5,7	4,2	5,4	0,6	0,2	2,3	1,8
Rendimentos obtidos via prestações de serviços, a entidades externas à U.Porto (milhões Euros)	1,0	0,1	0,6	0,7	3,3	0,0	0,3	5,6	4,1	4,9	0,3	0,2	2,3	1,4
Transferência de tecnologia														
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	0	0	18	0	13	0	12	5	96	10	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais ativas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	2	0	7	0	7	4	87	7	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	0	0	2	0	0	0	1	13	11	2	1	NA	NA	NA
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	1	0	0	0	0	7	11	2	1	NA	NA	NA
Nº comunicações de invenção processadas	0	0	4	0	8	0	7	5	31	10	0	NA	NA	NA
Nº comunicações de invenção processadas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	0	0	4	0	1	3	28	7	0	NA	NA	NA
Empreendedorismo														
Nº empresas start-ups existentes	2	0	2	0	3	0	2	7	7	3	0	NA	16	144
Nº empresas âncora/maduras existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	4	21
Nº centros de inovação de empresas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	0	39
Nº empresas graduadas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	0	89
Nº postos de trabalho existentes nas empresas start-ups, âncoras/maduras e graduadas (a 31.12.n)	1	0	2	0	1	0	0	95	NA	3	0	NA	NA	3 000

QUADRO 24. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico “Terceira Missão” (Continuação)														
Indicadores	BIOPOLIS	CAUP	CIIMAR	i3S	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	PBS	UPTEC
Relações com empresas														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	6	0	12	1	1	0	4	40	56	5	0	NA	1	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	6	0	6	1	1	0	4	25	35	5	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas	0	0	1	1	1	0	3	9	15	1	0	NA	0	NA
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	0	1	1	1	0	3	7	12	1	0	NA	0	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	1	0	12	0	1	0	0	19	61	0	0	NA	2	NA
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	1	0	9	0	1	0	0	16	55	0	0	NA	2	NA
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas	1	0	4	0	0	0	0	4	14	0	0	NA	1	NA
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	1	0	4	0	0	0	0	4	12	0	0	NA	1	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,07	0	0,47	0	0	0	0,12	2,20	2,19	0,50	0	NA	0,01	NA
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,03	0	0,33	0	0	0	0	1,75	5,20	0	0	NA	0,05	NA
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	1,70	0	0,19	0,09	0	0	0,05	2,65	2,45	0	0	NA	0	NA
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,41	0	0,81	0,00	0	0	0,00	1,83	6,01	0	0	NA	0,10	NA

QUADRO 24. INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”